

PHARMACIA

Xarope de balsamo de Tolu

Tem-se proposto e adoptado muitas formulas para este xarope, differindo muito umas das outras não só nas proporções do balsamo, mas tambem nos modos operatorios. Encontramos formulas que indicam o processo da digestão do balsamo em agua durante tempo variavel, com algum assucar e sem elle; outras que mandam ferver o balsamo em agua e em vaso coberto; outras aconselhando a junção, ao xarope commum quente, do balsamo triturado com assucar; outras indicando a junção da tinctura alcoolica do balsamo ao xarope commum frio; e outras, finalmente, indicando a suspensão do balsamo em mucilagem arabica e sufficiente agua para formar emulsão espessa, que se junta ao xarope commum, etc.

Temos tido occasião de experimentar na nossa pratica quasi todos os processos indicados e de todos elles parecemos que o mais imperfeito é o da digestão; porquanto, se attendermos á natureza dos balsamos, observamos que são compostos de acidos benzoico e cinnamico, oleos volateis e resinas, materias quasi insolueis na agua á temperatura da digestão, como observa Bouchardat; apenas o acido benzoico é um tanto soluvel n'aquella temperatura. É pois evidente que o xarope preparado por este meio é quasi inerte, pois que os principios que constituem o balsamo são excipjados em fraquissima proporção. Ouçamos o que diz o sr. Bouchardat a este respeito, referindo-se á formula do xarope por digestão, adoptada pelo Codex francez de 1837, e que foi censurada por varios pharmaceuticos:

«Mr. Dublanc observe que le pharmacien doit se conformer au procédé qui donne le meilleur produit, sans se préoccuper des questions de temps et d'économie. Nous partageons complètement cette manière de voir; cependant nous devons ajouter que se une recette est mal conçue, il faut nécessairement la critiquer pour arriver à une réforme. Or,

c'est pour nous chose démontrée que la formule du Codex de 1837 mérite tous les reproches qu'on lui a adressés; en effet, Mr. Deville à démontré que le baume de Tolu était à peine altéré lorsqu'il avait servi à préparer le sirop du Codex; il retient encore non seulement presque toute la partie résineuse, mais encore une grande proportion des acides benzoïque et cinnamique.

«L'expérience, l'analogie démontrent que la partie réellement efficace du baume de Tolu, celle qui agit en facilitant l'expectoration, c'est la matière résineuse; que les accidents ne concourent qu'imparfaitement à cette action. Le procédé du Codex de 1837 est donc mauvais, puisque la presque totalité du principe actif est rejetée comme inerte, etc.»

D'accôrdo com os illustrados clinicos d'esta villa, a quem expozemos as nossas duvidas acerca das formulas do xarope de balsamo de Tolú, e com especialidade do processo por digestão, temos preparado o xarope pela addição da tinctura alcoolica ao xarope commum, processo que nos pareceu reunir todas as condições para um bom preparado, porquanto na tinctura alcoolica encontram-se todos os principios activos que se attribuem ao balsamo de Tolú. Obtivemos por este processo um xarope muito aromatico e com um sabor muito pronunciado ao balsamo de Tolú, porém a apparencia era desagradavel pela opacidade do liquido. Para conseguirmos preparar um xarope que satisfizesse á condição de reunir o util ao agradavel, fizemos alguns ensaios sem grande resultado; mas não desanimando no nosso empenho, e convencidos que sem perseverança e trabalho nada se obtem, vimos co- roados de bom exito nossos esforços, conseguindo um xarope muito transparente pelo processo que temos a honra de apresentar á esclarecida apreciação da classe medica e dos nossos consocios. Eis aqui a maneira por que procedemos:

Em almofariz de vidro lançamos 10 grammas de carbonato de magnesia, juntando 50 grammas de agua e triturando bem; em seguida juntámos 50 grammas de assucar e a pouco e pouco 50 grammas de tinctura alcoolica; depois lançamos

mais 50 grammas de assucar e a restante agua (600 grammas). O liquido que a principio estava opaco foi a pouco e pouco adquirindo transparencia, precipitando-se o carbonato de magnesia; em seguida juntámos o resto do assucar (1:200 grammas) solvendo-o a calor brando e coando finalmente o xarope por papel pastoso. O xarope que obtivemos apresenta todos os caracteres de um bom xarope e em nada inferior ao que obtinhamos pela simples junção da tinctura ao xarope commum, tendo sobre elle a vantagem de ser perfeitamente limpido.

A tinctura de que nos servimos é a seguinte: balsamo de Tolú, 200 grammas; alcool a 84°, 1:000 grammas. Fizemos duas macerações, tratando o balsamo durante cinco dias em 500 grammas de alcool, e o residuo nos outros 500 grammas durante outros cinco dias.

Torres-Vedras, maio de 1879.

D. A. PITTA SIMÕES.

Embrocação febrifuga

Pelo sr. Gustamacchia

Sulfato acido de quinina. 50 a 60 centigram.

Alcool rectificado. 30 gram.

Solva. Fazem-se fricções prolongadas, com este soluto, sobre a columna vertebral das pessoas affectadas de febre intermitente, quando o sulfato de quinina não é mais tolerado pelas vias digestivas. Se for frustrado este methodo, experimentem-se os preparados arsenicaes, que são ás vezes muito efficazes.

Fomentação contra a erysipela

Pelo sr. dr. Gallois

Infuso de flor de sabugueiro. 500 gram.

Alcool camphorado. 30 »

Misture. Fomentações sobre as regiões erysipelatosas. Nos intervallos cobre-se de pó de amido camphorado. Emeto-cathartico internamente.

Fomentação resolutive

Pelo sr. Schmucker

| | |
|------------------------------|----------|
| Chlorhydrato de ammonia..... | 10 gram. |
| Camphora..... | 3 » |
| Sabão branco..... | 6 » |
| Alcool a 56° | 140 » |

F. s. a. Este soluto é aconselhado contra a entorse. Embebe-se um pedaço de flanela, que se conserva por meio de atadura enrolada sobre a articulação affectada. É util tambem nas contusões, engorgitamentos indolentes e frieiras.

Glycerado contra o eczéma

Pelo sr. Guyon

| | |
|-----------------------------|---------|
| Subazotato de bismutho..... | 5 gram. |
| Oxydo de zinco puro..... | 5 » |
| Glycerado de amido..... | 60 » |

F. s. a. É aconselhado contra o eczéma e o intertrigo.

Injecção contra o empyéma

Pelo sr. Hérard

| | |
|-------------------------|---------------|
| Tinctura de iodo..... | 20 a 40 gram. |
| Iodeto de potassio..... | 4 » |
| Agua..... | 100 » |

Solva. Esta injecção é introduzida na cavidade pleural, e abandonada n'esta cavidade nos doentes affectados de empyéma.

Linimento contra as escaras

Pelo sr. Graves

| | |
|----------------------|----------|
| Oleo de ricino..... | 64 gram. |
| Balsamo do Perú..... | 32 » |

Misture. Applica-se, com pranchetas de fio de linho, sobre as escaras que se observam nas doenças graves, especialmente na febre typhosa. Duas ou tres vezes por dia; por

cima das pranchetas cataplasmas de farinha de linhaça; lave as ulcerações de manhã e de tarde com agua chlorada.

Linimento contra as frieiras

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|------------------------|---------|
| Oxydo de zinco..... | 2 gram. |
| Acido tannico..... | 1 » |
| Glycerina..... | 10 » |
| Balsamo peruviano..... | 8 » |
| Camphora..... | 4 » |

F. s. a. Para untar as frieiras de manhã e de tarde.

Mistura antipyretica

Pelo sr. L. Dickson

| | |
|----------------------------------|---------|
| Bicarbonato de potassa..... | 1 gram. |
| Tinctura de opio camphorada..... | 6 » |
| Agua distillada..... | 200 » |

F. s. a. Quatro ou cinco colheres, em vinte e quatro horas, no caso de febre, com ou sem irritabilidade gastrica bem pronunciada.

Pastilhas digestivas

Pelo sr. Beasley

| | |
|---------------------------------|------------|
| Rhuibarbo em pó..... | 3,00 gram. |
| Mericarpos de alcaravia..... | 3,00 » |
| Essencia de alcaravia..... | 10 gotas |
| Gengibre em pó..... | 0,75 gram. |
| Canella em pó..... | 0,75 » |
| Oxydo de magnésio..... | 22,00 » |
| Bicarbonato de soda em pó..... | 4,00 » |
| Assucar em pó..... | 60,00 » |
| Mucilagem de gomma adragantha . | q. b. |

F. s. a. pastilhas de um gramma cada uma.

Tres a seis por dia, como absorventes e digestivas.

Pilulas antidyspepticas

Pelo sr. Chapman

| | |
|--------------------------|----------|
| Extracto de aloës..... | 4 gram. |
| Ipecacuanha em pó | 1 » |
| Mastica em pó | 4 » |
| Essencia de funcho | 20 gotas |

F. s. a. quarenta pilulas. Uma, de manhã e de tarde, ás pessoas que soffrerem digestões laboriosas.

Pilulas contra o eczéma

Pelo sr. Valérius

| | |
|---------------------------------|------------|
| Arseniato de ferro | 1,00 gram. |
| Extracto gommoso de opio..... | 0,50 » |
| Extracto de quina amarella..... | 9,50 » |

F. s. a. cem pilulas. Duas por dia, e augmentar successivamente até doze, no caso de eczéma devido á diathese herpetica.

Pilulas contra o emphysema pulmonar

Pelo sr. Romberg

| | |
|----------------------------|------------|
| Gomma ammoniaca em pó..... | 1,00 gram. |
| Ipecacuanha em pó | 0,20 » |
| Acetato de morphina..... | 0,10 » |
| Carbonato de ammonia..... | 1,00 » |
| Mucilagem arabica..... | q. b. |

F. s. a. vinte pilulas. Duas a seis por dia, no emphysema pulmonar. Pastilhas de ipecacuanha ou kermes para facilitar a expectoração, revulsivos sobre o peito.

Pó antidyspeptico

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|-----------------------------|------------|
| Subazotato de bismutho..... | 1,50 gram. |
| Quina amarella em pó | 1,50 » |

Calumba em pó 1,00 gram.

Opio em pó. 0,40 »

Misture e divida em dez doses. Uma dose, uma hora antes de cada uma das principaes refeições, quando haja atomia do estomago e dôres durante a digestão. Agua de Vichy nas refeições, ajuntando-lhe vinho.

Poção contra a epilepsia

Pelo sr. Schmitt

Tinctura de iodo 15 gotas

Agua de hortelã pimenta 60 gram.

Agua distillada 60 »

Xarope simples 30 »

Misture. Uma colher das de sopa, de duas em duas horas, para prevenir a repetição dos accessos.

Poção contra a rouquidão

Pelo sr. Fourreau de Beauregard

Ammonia liquida 10 gotas

Xarope de erysimo 45 gram.

Infuso de tilia 90 »

F. s. a. Para tomar por uma vez, na rouquidão causada pela hyperemia laryngea.

Poção purgativa e diaphoretica

Pelo sr. H. Green

Sulfato de magnesia 25,00 gram.

Tartaro emetico 00,03 »

Xarope simples 25,00 »

Agua de canella 50,00 »

Agua distillada 120,00 »

F. s. a. Para administrar ás colheres das de sopa, de hora a hora, no começo das febres e de outras phlegmasias, quando se deseja obter o effeito ás vezes diaphoretico e purgativo.

Pomada contra o eczema

Pelo sr. Laboulbène

Pomada citrina..... 4 gram.

Banha preparada..... 16 »

Funda a brando calor. Contra o eczema agudo, tendo-se primeiramente moderado a inflamação com a cataplasma de fecula de batata. Bebidas diluentes, purgantes repetidos.

Pomada de sulfato de ferro

Pelo sr. Bazin

Sulfato de ferro..... 40 a 50 centigram.

Cétina..... 4 gram.

Banha preparada..... 30 »

Funda a cétina na banha e incorpore o sal de ferro solvido em pequena quantidade de agua. Aconselhada contra o eczema arthritico.

Soluto contra o eczema

Pelo sr. Devergie

Dextrina..... 125 gram.

Agua fervente..... 1:000 »

Solva. Quando o eczema varicoso das pernas não secrete mais sensivelmente, cobre-se de compressas embebidas d'este soluto, e mantem-se as ditas compressas por intermedio da atadura moderadamente apertada e mergulhada no mesmo soluto. A applicação da atadura é renovada de quatro ou cinco dias.

Soluto contra a erysipela

Pelo sr. Trousseau

Ether sulfurico..... 60 gram.

Camphora..... 30 »

Solva. Applica-se, com pincel de fios de linho, sobre toda a superficie erysipelatosa do corpo da creança recém-nascida.

J. D. CORRÊA.

HISTORIA NATURAL

ZOOLOGIA

Sanguesuga

Pelo sr. A. Richard

Este anelido, tão conhecido e do qual se tem feito tanto uso, pertence a um genero que, com alguns outros, fórma a pequena familia das hirudineas, entre os anelidos-abranchios. O sr. Moquin-Tandon publicou em Montpellier, em 1827, a excellente monographia d'esta familia, na qual estabeleceu alguns generos novos.

As sanguesugas são conhecidas pelo seu corpo alongado, plano na face ventral, convexa na face dorsal, molle, retractil e composta de grande numero de segmentos; cada uma de suas extremidades termina por um disco achatado, o da parte anterior, que é sempre mais estreito, onde contém a bocca, a posterior serve sómente á progressão e á morosidade; a bocca, collocada no centro do disco anterior, compõe-se de tres pequenas mandibulas cartilaginosas, recortadas em dentes agudos sobre a sua borda livre, é a abertura do canal intestinal que se prolonga directamente até ao anus sem formar circumvoluções, e apresenta sómente algumas intumescencias de distancia em distancia. O systema vascular consiste em dois grandes vasos membranosos, collocados sobre as partes lateraes e que transportam ramificações aos diversos órgãos. Estes vasos estão cheios de sangue vermelho.

Na face inferior e sobre as partes lateraes do corpo das sanguesugas, observa-se uma renque de pequenas aberturas, as quaes por muito tempo se ignorou a sua utilidade, é a entrada das vesiculas pulmonares, como tem sido verificado pelas observações de Sorg e de Thomás. Portanto, estes animaes não respiram pela bocca mas por estas aberturas lateraes.

As sanguesugas não têm cerebro, o seu systema nervoso reduz-se a um cordão alongado, desde a bocca até ao anus, o grande canal alimentar, e apresenta, de distancia em dis-

tancia gangliões, cujo numero não excede de vinte e dois ou vinte e tres; são hermaphroditas, oviparas, algumas hirudineas todavia são viviparas. Os ovos da sanguesuga officinal formam especies de casulos ovoides, que o seu maior diametro varia de oito a doze linhas e o menor de cinco a oito, e são formados de duas membranas, uma exterior cellulosa e esponjosa assás espessa, e a outra mais delgada e mais resistente; os ovos, contidos em cada casulo, são em numero de seis a quinze, quando muito.

A progressão nas sanguesugas, fóra da agua, faz-se por um modo todo particular; o animal fixa sua ventosa posterior, estende-se avante, fixa a ventosa anterior, despega-se da posterior, e assim seguidamente. Na agua, nada por um movimento de reptação analogo, sempre de cima para baixo.

Todas as hirudineas não têm a propriedade de ferir a pelle dos animaes vertebrados para lhes tirar o sangue. As especies mais empregadas em medicina são as duas seguintes: a sanguesuga officinal (*Sanguisuga officinalis*, Savigny), e a sanguesuga medicinal (*Sanguisuga medicinalis*, Savigny).

.....

.....

As sanguesugas são colhidas á mão ou por meio de sedalços de crina de malhas largas. As pessoas que fazem esta pesca mettem-se ordinariamente na agua com as pernas nuas e apoderam-se de todas as que se lhes prenderam.

Nas pharmacias conservam-se as sanguesugas em vasilhas com agua e simplesmente tapadas com um panno; é necessario haver grande cuidado de renovar esta agua frequentes vezes e collocar as ditas vasilhas em logar fresco e ao abrigo do sol: sem estas precauções a agua, na qual as sanguesugas estão contidas, altera-se, por causa da grande porção de mucosidades que excreta sua pelle e um grande numero morrem. O meio de conservação, muito efficaz, é conservar as sanguesugas em caixas de madeira cheias de argilla humedecida; podendo d'este modo não só conserval-as por muito tempo, senão tambem transportal-as para grandes distancias.

Não nos occuparemos dos casos em que devem ser indicadas as sanguesugas, que são da competencia da medicina; todavia addicionaremos algumas outras particularidades.

As sanguesugas fura a pelle por um duplo mechanismo, o seu disco anterior funciona como a ventosa no logar em que são applicadas, intumesce a parte da pelle, que é introduzida na abertura da bocca, aperta-a pelo vacuo operado pela ventosa contra as tres pequenas mandibulas armadas de dentes agudos, e faz com que a mesma pelle ceda e se rompa e o sangue escorra.

Tem-se procurado apreciar a quantidade media de sangue que pôde tirar uma sanguesuga. Depois de muitas experiencias, o sr. Moquin-Tandon observou que uma sanguesuga de mediano tamanho absorve approximadamente 2,5 grammas de sangue, e outra muito corpulenta 4 grammas. Estas apreciações não apresentam a idéa exacta do sangue que o doente perde, porque cada picada, depois da queda da sanguesuga, esgota uma quantidade mais consideravel ainda.

O grande consumo das sanguesugas e o seu preço muito elevado, tem dado logar a utilizar as já servidas, fazendo-lhes despejar o sangue sobre cinza fria ou sobre argilla, mas estes meios demandam cuidado e tempo, além das que morrem durante esta operação, e por consequente não ha utilidade.

J. D. CORRÊA.

VARIEDADES

Moralidade da profissão pharmaceutica

e de quem a exerce

Pelo sr. P. A. Cap, pharmaceutico

Longos annos consagrados ao estudo pratico e theorico da sciencia, o diploma concedido pela escola especial e que certifica os conhecimentos e a aptidão do candidato, a posse de uma pharmacia aberta ao publico: todas estas condições não constituem ainda, a nosso vêr, o pharmaceutico verdadeiramente digno d'este titulo; e, se satisfaz até aqui as suas obri-

gações para com a sciencia, outros deveres lhe não ser impostos pela sociedade, á qual se dedica. No momento em que vae fazer a applicação dos principios adquiridos, durante a carreira da sua educação pharmaceutica, parece-nos util offerer-lhe os conselhos que podem servir de guia, fazer-lhe conhecer a natureza e a extensão dos seus deveres, a importancia e a dignidade do seu titulo e, finalmente, quaes as vantagens, qual a felicidade que póde esperar da sua profissão, se unir as qualidades e as virtudes que ella exige tão imperiosamente.

O pensamento dominante que deve preoccupar o pharmaceutico, recentemente collocado na direcção de uma pharmacia, é, sem duvida, a responsabilidade; a qual, de secundaria e indirecta que era, quando ajudante, é immediata hoje e bem assim o compromisso da sua pessoa para com o publico. Se a exactidão e a prudencia são do numero dos primeiros deveres de ajudante, o pharmaceutico approved, e na direcção dos trabalhos, deve ser ainda mais circumspecto, probo e consciencioso; a sua rectidão rigorosa assignalar-se-ha, primeiramente, na execução das formulas; todo o descuido, a este respeito, afastaria infallivelmente a confiança publica.

A par d'estes primeiros cuidados, vem collocar-se todos os que são concernentes á direcção, á boa decencia do estabelecimento, e sobre os quaes repousam ao mesmo tempo a honra e o successo de toda a empresa industrial. Do mesmo modo que um profundo saber não é sufficiente para ser pratico habil, tambem uma perfeita probidade não é bastante para bem dirigir; porque não se trata aqui dos conhecimentos susceptiveis de serem ensinados, e para os quaes se póde recorrer aos livros. O gosto pela ordem e economia, o exemplo tirado de uma casa acreditada, são sem duvida estes os melhores elementos; mas é necessario ajuntar ainda as qualidades especiaes e naturaes, que a propria experiencia não conduz sempre á sua continuação: este tacto das conveniencias, que sabe estabelecer uma especie de harmonia e equilibrio, tão afastado da parcimonia como da profusão, do luxo ou da

mesquinhez; uma liberalidade judiciosa que saiba submeter-se ao sacrificio quando elle tem utilidade; uma firmeza severa que, n'uma palavra, possa reprimir o abuso; uma sagacidade previdente que proveja a todas as necessidades e obvie as perdas que arrastariam a incuria ou a negligencia; emfim, esse sentimento de justiça e de boa ordem que se applica juntamente na distribuição dos trabalhos sem confusão, o asseio sem exemplo, a abundancia sem prodigalidade, esse ar de facilidade, de promptidão, de bem estar, verdadeiro character de uma casa bem dirigida, primeira base da confiança e da estima que merece o seu chefe.

Eis o que temos a dizer quanto ao interior do estabelecimento. Agora, pelo que respeita ao serviço publico e ás relações de cada momento com a clientela, é mais difficil estabelecer n'este caso preceitos susceptiveis de uma applicação geral. O pharmaceutico, compenetrado da importancia e dignidade da sua profissão, deve respeitar-se, se deseja o respeito dos outros; mas que esse sentimento não o arraste nunca a apresentar, nas suas relações com o publico, uma attivez inútil ou uma aspereza vã e impropria. Eu sei que o sentimento natural do que se vale torna-o por vezes susceptivel, e que o publico é pouco dispòsto a testemunhar deferencia áquelles de quem reclama os serviços; sei que é preciso um tacto bastante raro e uma grande docilidade de character, para conservar em frente de todos essa urbanidade, essas maneiras delicadas sem serem obsequiosas, que attrahem e prendem a clientela muitas vezes caprichosa ou exigente, para responder sempre com benevolencia e doçura a questões ora altivas, ora pueris, ou a observações ridiculas e desagradaveis da parte de doentes prevenidos, desconfiados ou desgostosos; mas vamos-nos afeiçoando a pouco e pouco a estas difficuldades, que se encontram, com algumas variedades, em todas as profissões. Basta, para ás vencer de um modo feliz, saber defender-se da timidez pueril que auctorisa a familiaridade ou o desdem, e bem assim do orgulho pedantesco que repelle ou offende. É necessario que, occupando-

se todo em cuidados minuciosos e mercantis, o pharmaceutico conserve a attitudo do homem que a educação liberal e scientifica eleva á altura das melhores condições da sociedade.

Ha uma outra especie de relações mais delicadas talvez que aquellas de que acabamos de fallar, são as do pharmaceutico com os medicos. Não se trata aqui de uma questão vã de preeminencia entre as differentes secções da sciencia de curar, entre profissões que tendem ao mesmo fim e só se distinguem nos meios. Vae já muito longe esse sentimento cheio de modestia e de conveniencia, esse respeito servil, essa protecção aviltante que, por muito tempo, fez desfallecer a nossa profissão em uma dependencia vergonhosa, cujos vestigios desapareceram para sempre; já não existe o tempo em que o estro espirituoso de Molière e os orgulhosos sarcasmos de Guy-Patin consideravam os *boticarios* do seu seculo como manipuladores ignorantes e humildes executores, que os Purgon e os Diafoirus chamavam então suas *ordenanças*: semelhantes prejuizos não separam hoje os diversos ramos da sciencia, tão unica em seus principios como no seu objecto, e os medicos de nossos dias reconhecem a utilidade d'esta união, da qual os doentes têm tudo a ganhar. Por isso o pharmaceutico evita alterar as prescripções que lhe são confiadas ou fazer-lhes soffrer modificações, sejam quaes fõrem as razões que para isso tenha; e se, todavia, uma d'essas inadvertencias manifestas, que a mais severa attenção não pôde evitar sempre, dêsse uma formula inexequível ou perigosa na applicação, o dever do pharmaceutico seria dirigir-se ao medico, mas com as precauções necessarias e na ausencia do doente, a fim de lhe não alterar a confiança ou perturbar a sua tranquillidade.

Estas primeiras regras do modo de proceder fórmam, por assim dizer, a moralidade da profissão; mas ha qualidades especiaes que constituem a propria moralidade do homem que a exerce. Tenho sempre acreditado que, para se fazer boa figura em qualquer carreira, é preciso existir numerosas

relações entre o character do individuo e a natureza das funcções a que elle se consagra; creio tambem que, se existe para cada profissão uma serie determinada de condições e de qualidades indispensaveis, não é menos essencial que se não ajuntem, a essas outras estranhas, gostos ou talentos accessorios que, cedo ou tarde, o podem levar a deveres obrigados, ou pelo menos cercal-o de desgostos. Uma das causas que, a meu ver, mais se oppõe aos successos no estado que se exerce, qualquer que elle seja, é não sabermos conformar a vida com a profissão; não lhe ligarmos senão o interesse secundario; não vêr n'ella, o mais das vezes, senão o meio de chegar á fortuna e não a posição cujo destino se deve seguir e á qual a existencia está ligada. Estudae os homens que se distinguem nas funcções que desempenham, notareis n'elles sempre a feliz harmonia do seu character com os habitos da profissão que exercem; emquanto que, incapazes de se curvarem ás exigencias da sua situação, outros lhes roubam as poucas vantagens que ella proporciona.

Não perca o pharmaceutico nunca de vista o objecto especial da sua profissão, e comprehenderá tudo o que ella exige de gravidade, de discrição e de prudencia; pense que a vida dos homens está em suas mãos, e terá o sentimento dos deveres intimos que a confiança publica lhe impõe; recorde-se finalmente da responsabilidade que pesa sobre si, e convencer-se-ha que a assiduidade e a vigilancia são os unicos meios de lhe attenuar a gravidade e de lhe impedir as funestas consequencias. Não é bastante que seja instruido e probo, é preciso tambem que seja compassivo; é para elle que se dirige o primeiro pensamento do homem que soffre, e deve corresponder-lhe por meio de uma dedicação sem limites, com um zêlo a toda a prova; é necessario que seja caridoso e que uma generosa delicadeza dê algumas vezes ao serviço prestado o character de beneficio; deve, emfim, ser desinteressado todas as vezes que o preço dos seus cuidados imponha ao desgraçado um sacrificio acima das suas fôrças. É assim que repellerá a avidez e o egoismo exercido no commercio, e patentea-

rã a todos a dignidade da profissão que confunde com os seus deveres semelhantes sentimentos.

(Continúa.)

Sociedade de pharmacia de Paris. (Sessão de 7 de agosto de 1878.)—O sr. Stanislas Martin apresentou á sociedade uma planta que é, diz-se, succedanea da ipecacuanha, o *Battiator*.

O sr. Petit, havendo examinado as flores de Mahwa, proveniente da *Bassia latifolia*, encontrára-lhes 40 a 50 por cento de assucar, perfeitamente no estado de assucar reductor. Estas flores são de um preço muito diminuto e produzem alcool de boa qualidade.

O sr. Yvon deu conhecimento de uma variedade de albumina por elle verificada na urina de um enfermo affectado da doença de Brigt. Esta albumina, que precipita pelo acido azotico, redissolve-se no excesso d'este acido; coagulada pelo calor é ainda solúvel no mesmo acido azotico.

(Sessão de 2 de outubro de 1878.)

O sr. Stanislas Martin offereceu á sociedade uma amostra de *Kola* ou *Gourou*, que os habitantes de Africa occidental e central fazem grande uso para alimento economico. Este producto parece pertencer ao genero *Sterculia tomentosa*.

O sr. Schaeufféle apresentou um trabalho do sr. J. Girardin, de Rouen, sobre o emprego das materias córantes e a extracção do indigo entre os antigos.

O mesmo socio exhibiu tambem, em nome do sr. Constantin, de Brest, uma amostra de queijo de Hollanda contendo a côdea córada de vermelho, devido certamente á fuchsina.

O sr. Baudrimont chamou a attenção da sociedade sobre o augmento de materias córantes com base de anilina, o emprego dos alcooes alterados para a preparação das tinturas, e a presença do chumbo e do ferro em grande quantidade no oxydo de zinco por elle analysado.

O sr. Blondeau, da parte do sr. Thibaut, apresentou uma

observação sobre osapparelhos para a fabricação dos superphosphatos de cal e a extracção do iodo dos phosphatos mineraes, e bem assim outra observação do mesmo auctor ácerca da preparação e propriedades da *Vaselina*.

O sr. Baudrimont disse que era muito lamentavel que se procure propagar o emprego de uma substancia nova, antes que a sua acção therapeutica tenha sido estabelecida e sancionada pela experiencia clinica.

Sobre este assumpto houve grande discussão, na qual tomaram parte os srs. Wurtz, Denoix, Mialhe, Limousin, Baudrimont e Durozier.

O mesmo socio expoz o resultado das experiencias por elle feitas sobre o phosphureto de zinco. É de opinião que esta substancia decompõe-se pelo contacto dos acidos mineraes, produzindo o hydrogenio phosphorado, mas sem formação de hypophosphito; que o phosphureto de zinco puro contém a quarta parte do seu peso de phosphoro, e o vendido no commercio é inquinado de grande proporção de zinco ou de ferro, que dá logar, em contacto dos acidos, ao desenvolvimento de grande quantidade de hydrogenio livre. Segundo o mesmo auctor, 0^{gr}.5853 de phosphureto de zinco puro devem desenvolver, com o acido chlorhydrico, 100^{cc} de hydrogenio phosphorado gazoso completamente absorvivel pelo sulfato de cobre.

Igualmente, o mesmo socio, communicou á sociedade os ensaios de doseamento que elle tenciona apresentar, para distinguir a boa qualidade da agua distillada, empregando-se o permanganato de potassa que decompõe um dado volume d'esta agua.

O sr. Méhu, presidente, em nome da sociedade, agradeceu ao sr. Baudrimont a sua importante communicação.

O sr. Yvon deu parte das experiencias, a que tem procedido, ácerca da applicação do espectroscopo na pesquisa toxicologica dos alcaloides. O resultado tem sido completamente negativo, quanto ao liquido proveniente da acção do acido azotico sobre a brucina.

Remedio contra as queimaduras.—O sr. Stanislas Martin aconselha empregar-se a clara de ovo para combater as dôres causadas pelas queimaduras. A clara de ovo, separada da gemma, será primeiramente batida com algumas gotas de agua fria, e depois applica-se com pincel cinco ou seis camadas.

Escola de medicina e de pharmacia de Limoges—O sr. Pillault, pharmaceutico, foi nomeado lente substituto das cadeiras de chimica, pharmacia, materia medica e historia natural.

Essencia de sabão para tirar nodoas.—Sabão branco, 500; alcool, 1:000; agua de rosas, 16; carbonato de potassa, 60. Raspe o sabão, macere no alcool por espaço de dez dias, ajunte o carbonato solvido na agua de rosas e filtre.

Emprega-se esta essencia, molhando um pedaço de algodão e esfregando a nodoa até que tenha desapparecido; e, em seguida, lava-se com agua quente.

Essencia de sabão para a barba.—Tome 875 grammas de sabão amygdalino, solva em 1 litro de alcool a 22°, filtre quando a solução esteja completa, e ajunte para aromatizar 1 gramma de essencia de amendoa amarga.

Arroz em pó.—O meio mais facil de reduzir a pó o arroz, é o seguinte:

Para 1:000 partes de arroz deita-se-lhe 90 partes de agua; depois de dois dias de contacto, toma-se este arroz e reduz-se a pó n'um almofariz.

Modo de destruir os vermes da terra.—Para 100 grammas de agua forte ajunte 4 grammas de azotato de mercurio; quando o soluto esteja completo, deita-se em uma cella contendo 20 litros de agua commum; depois misture, e com uma vassoura borrife as ruas ou os passeios onde sejam encontrados vestigios de vermes, os quaes sairão em grande numero e morrerão.

Enceradura para os soalhos da casa.—Cera amarella, 500; urucú, 40; potassa, 250; agua 2:500. Ferva a cera na agua com a potassa; depois de alguns instantes tire o vaso de cima do lume, agite até esfriar e addicione o urucú diluido em pouca agua.

A enceradura pôde ser córada e applica-se, com brocha, uma ligeira camada sobre o soalho, e esfrega-se com baeta até que esteja brunido.

Destruição dos caracões.—Em uma parte do jardim do museu de historia natural de Paris havia sido deitado sal marinho para estrume; foi com grande admiração vêr-se que os caracões, encontrados nos sitios salgados, haviam morrido em pouco tempo. Querendo-se confirmar este facto, onde se tinha espargido o sal, sobre o solo foram deitados grande numero de caracões; todos os que saíram da concha e que tocaram no sal, deitaram seguidamente espuma globulosa esverdinhada e morreram em muito pouco tempo.

Modo de destruir as hervas damnosas nos pateos e jardins.—Tome 100 litros de agua, ajunte 10 kilogrammas de cal viva e 1 kilogramma de enxofre em pó; ferva por algum tempo, tire do lume para esfriar; decante este soluto e ajunte porção igual de agua commum, para regar levemente os sitios que se deseja privar das hervas.

Soluto para activar a vegetação das plantas.—O sr. Dubuc aconselha o preparado seguinte: chloreto de calcio, 1:000; agua, 60:000. Faça soluto, para ser regado, e repita tres vezes esta rega.

Colla liquida.—Solva a banho de agua 1 kilogramma de colla forte em 250 grammas de acido acetico, ajunte 250 grammas de alcool ordinario e 10 grammas de alumen em pó, e conserve por um quarto de hora sobre o calor; e, quando esta colla estiver muito espessa, ajunte pequena porção de agua e aqueça a mistura.

Colla para preservar os livros da picada dos insectos.—O sr. Dupuy, pharmaceutico de marinha, procedeu, em presença de uma commissão, ao collamento de varias brochuras e volumes encadernados, empregando um preparado que preserva os livros da picada dos insectos. Os volumes assim encadernados foram retidos na bibliotheca e misturados com outras obras já atacadas pelos vermes.

Dois annos depois, outra commissão procedeu ao exame d'estes livros, e encontrou-os todos no estado de perfeita conservação.

Em presença d'estes resultados, o sr. Dupuy publicou a fórmula, que é a seguinte: farinha de trigo, 500 grammas; agua commum, quanto baste; arsenito de potassa, 4 grammas; chloreto mercurico, 4 grammas; strychnina, 0,50 grammas. Feita a colla, propria para encadernação, ajunte antes do resfriamento as tres outras substancias em pó, agite com spatula de madeira, tendo precaução de se collocar de modo de não as respirar.

Quando o collamento esteja bem secco e a encadernação terminada, applique com pincel sobre as bordas das folhas e sobre as capas de cada volume, a liectura preparada da maneira seguinte: coloquintida bem contusa, 30 grammas; alcool, 500 grammas. Macere por oito dias e filtre para uso.

Se os armarios da bibliotheca apresentarem aberturas, é conveniente tapal-as com tiras de papel seguras com a colla supra.

Soluto para conservar os objectos de historia natural.—O dr. Macarthey, de Dublin, assegura que o soluto de alumen e de azotato de potassa conserva melhor a côr e a apparencia dos peixes, etc., que o alcool ou outro liquido empregado até hoje; que é muito antiseptico, destroe em poucos dias o fetido das substancias animaes corrompidas. As proporções variam conforme a natureza dos objectos a conservar.

PEÇAS OFFICIAES

Extractos das actas das sessões litterarias

Sessão de 18 de fevereiro de 1879

Presidencia do sr. Joaquim Urbano da Veiga

Abertura às sete horas e meia da noite.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. *primeiro secretario* deu conta da seguinte

Correspondencia

Officios: — 1.º Do sr. Manuel Claudio da Assumpção, de Alcaçovas, remettendo a quantia de 9,5000 réis, destinada á compra de livros. — Recebido com especial agrado.

2.º e 3.º Da procuradoria regia pedindo o laboratorio para n'elle serem analysadas umas visceras. — Concedido.

4.º Do sr. Antonio José Martins Pereira, pedindo alguns numeros do nosso jornal, que lhe faltam. — Remettidos.

5.º Do sr. José Ribeiro Guimarães Drack, agradecendo a sua eleição para segundo vice-presidente. — Inteirada.

O sr. *presidente* expoz que o sr. Sette, do ministerio do reino, lhe pedira que enviassemos a conta da despeza com analyse feita n'uma amostra de farinha, e por isso consultava a sociedade se deviamos pagar-nos d'aquelle trabalho e, no caso affirmativo, qual a quantia que devia pedir-se por elle.

O sr. *Corréa* disse que no nosso laboratorio se executaram já gratuitamente algumas analyses a pedido do mesmo ministerio, e lhe parecia que não deviamos tambem levar cousa alguma pela analyse a que o sr. presidente se referira.

O sr. *Felix Ferreira* fallou no mesmo sentido.

A sociedade resolveu no sentido indicado pelo sr. *Corréa*.

Ordem do dia

Pareceres de commissões

Tiveram primeira leitura dois pareceres da commissão de chimica, um relativo á mistura de sub-nitrato de bismutho e magnesia, enviada pela sociedade de sciencias medicas, outro

a uma amostra de sub-nitrato de bismutho enviada pela casa Azevedo, Filhos.

O sr. *presidente* declarou que não estava em Lisboa quando foram remetidas para o laboratorio as amostras a que os pareceres se referem, e que não era culpa da commissão se o resultado final dos seus trabalhos se tinha feito esperar por tanto tempo.

O sr. *Tedeschi* pediu que se dispensasse a segunda leitura, e se procedesse já á discussão dos referidos pareceres. — *Approved.*

Os srs. *Corrêa*, *Assumpção*, *Tedeschi* e *Silva Machado*, attendendo a que a commissão fizera o que era possivel para descobrir se o sub-nitrato de bismutho estava inquinado de substancia toxicas, ou intencionalmente falsificado, e reconheçêra a pureza d'aquelle precioso agente medicamentoso, hoje tão usado, concordavam em que o parecer devia ser *approved.*

O sr. *Felix Ferreira* disse que, para *approve* os pareceres e principalmente o que se refere á analyse pedida pela sociedade das sciencias medicas, lhe basta a plenissima confiança que tem no saber e na probidade scientifica dos membros da commissão, mas que, devendo este ultimo servir para esclarecer uma questão, lhe parece que todo o desenvolvimento é pouco, e por isso, certo de que a commissão executou todos os processos recommendados para descobrir a presença de chumbo que agora, n'este preparado, tanto preocupa os animos, desejava que a commissão na parte dos seus trabalhos que se referem á pesquisa d'este metal desenvolvesse mais o parecer.

O sr. *presidente* disse que a commissão no parecer procurára apresentar as conclusões do seu trabalho; citou os processos que seguira para investigar, principalmente se existia ou não chumbo e arsenico que podiam inquinar o bismutho, e que nenhuma duvida tem em desenvolver mais o parecer na parte indicada pelo sr. *Felix Ferreira*, o que fará mesmo para que nenhuma duvida reste a tal respeito.

Os oradores que tomaram parte n'esta discussão concordaram em que fosse desenvolvido o parecer no sentido indicado, e que fosse enviado como consulta á sociedade das sciencias medicas.

O sr. *presidente* participou que a mesa, em conformidade com o convite que dirigira a esta sociedade a das sciencias medicas, se reunira em conferencia com a mesa d'esta mesma sociedade e a dos advogados para juntas deliberarem sobre a conveniencia de se representar ao governo ácerca da necessidade de uma reforma de medicina forense, e que ficára a sociedade das sciencias medicas encarregada de redigir a representação sobre tão momentoso assumpto.

Participou tambem que a mesa representára a sociedade na sessão solemne da inauguração do retrato do fallecido socio fundador da associação dos melhoramentos das classes laboriosas, o sr. João Manuel Gonçalves.

Não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, dando para ordem do dia da seguinte propostas, pareceres de comissões e segundas leituras. Eram dez horas da noite. — *Augusto de Oliveira Abreu*, servindo de segundo secretario.

Sessão de 13 de maio de 1879

Presidencia do sr. J. U. da Veiga

Abriu-se a sessão ás oito horas da noite.

O sr. *presidente* participou que o sr. segundo secretario não podia comparecer á sessão por motivo de doença, a qual tambem o impossibilitára de fazer a acta da sessão anterior, e convidou o socio Emilio Estacio a occupar aquelle logar.

O sr. *primeiro secretario* communicou que a mesa tinha representado a sociedade no funeral do socio benemerito o sr. José dos Prazeres Batalhoz e tinha ido desanojar o nosso consocio o sr. José Augusto da Silva Gameiro pelo fallecimento de seu pae.

Em seguida deu conhecimento dos seguintes officios e das deliberações tomadas :

1.º Da escola medico-cirurgica de Lisboa, pedindo á sociedade os esclarecimentos necessários para responder a uma carta que o professor de pharmacia de Zurich dirigiu áquella escola. — O sr. primeiro secretario respondeu que, tendo recebido officio d'aquelle distincto professor sobre o mesmo assumpto, se encarregára de o informar directamente do que soubesse.

2.º Da procuradoria regia, pedindo o laboratorio para n'elle se analysarem umas visceras humanas vindas de Castello Branco. — Concedido.

3.º Da mesma procuradoria, respondendo ao officio da sociedade, de 10 de março de 1879. — Inteirada.

4.º Da camara municipal de Belem, convidando a sociedade para assistir ao *Te Deum* em acção de graças pelas melhoras de Sua Magestade a Rainha. — O sr. primeiro secretario communicou que havia chegado tarde o convite.

5.º Identico da camara municipal de Lisboa. — A sociedade foi ali representada.

6.º Do sr. procurador regio, convidando a sociedade para assistir a uma cerimonia religiosa que mandou executar. — A sociedade foi representada por dois membros da mesa.

7.º Do sr. reitor da universidade de Coimbra, accusando a recepção do officio em que a sociedade solicitava a sua valiosa cooperação para que na consulta da faculdade de medicina para o governo, sobre o projecto de reforma do ensino pharmaceutico, apresentado em côrtes ha dois annos pelos nossos dignos consocios os srs. Mariano de Carvalho, Pedro Franco, o fallecido visconde do Carregoso, e dr. Joaquim José Alves, cuja iniciativa renovou agora este ultimo cavalleiro, empregasse os meios que se podiam esperar da sua muita auctoridade, conducentes á approvação d'aquelle projecto de reforma ou de outro que organise o ensino pharmaceutico em harmonia com as exigencias da sciencia e com as aspirações da classe. — Recebido com especial agrado.

8.º De mr. Edouard Schaer, professor de pharmacia da escola polytechnica federal suissa, de Zurich, pedindo infor-

mações sobre o que pôde interessar n'uma historia de pharmacia. — Respondido.

9.º Do sr. Aleixo Tavano, agradecendo o offercimento de uns numeros do nosso jornal. — Inteirada.

10.º Do sr. Frederico Gomes de la Mata, agradecendo a nomeação de socio correspondente. — Inteirada.

11.º Das ex.^{mas} sr.^{as} D. Carlota Joaquina Lopes Batalhoz, D. Maria Romana Lopes Batalhoz de Vilhena Barbosa, e seus filhos, e do sr. Joaquim dos Prazeres Batalhoz, agradecendo á sociedade ter-se feito representar no funeral do nosso fallecido consocio o sr. José dos Prazeres Batalhoz. — Inteirada.

12.º Do sr. Juvencio Gomes de Figueiredo, communicando ter lido com mágua e surpresa, em um numero do jornal *Os estudos medicos*, considerações relativas á classe, que julga desabonatorias para ella e para os proprios auctores, e que, não vendo a sociedade repellir no jornal aquêllas aggressões, que lhe parecem offensivas do nosso credito e dignidade, que a sociedade sempre tem defendido, suppõe que não terá conhecimento do artigo, e envia por isso um exemplar, para que ella, depois de conhecer o assumpto a que se refere, proceda em harmonia com a dignidade da classe.

O sr. *presidente*, lido o artigo, offereceu á consideração da assembléa o officio.

O sr. *J. D. Corrêa* observou que, não envolvendo o artigo principios de sciencia, que reclamassem quaesquer considerações da sociedade, entendia não dever ella transviar-se das normas que traçou e sempre tem seguido. Que o nosso jornal tinha francas as suas paginas para questões que lhe dessem lustre e estivessem á altura dos seus intentos; taes apreciações, porém, não estavam na indole do jornal nem da sociedade. Que ella com o seu constante empenho, attestado em innumeradas representações, supplicas e diligencias para se organizar o ensino da classe, respondia eloquentemente a quaesquer apreciações menos justas.

O socio servindo de segundo secretario disse que lhe parecia justificado o reparo do nosso collega Figueiredo, e por

isso propunha que, sem discussão, se mencionasse na acta que a sociedade lamentava que em uma pagina do jornal *Os estudos medicos* fosse tratada a classe pharmaceutica com tanto desfavor e injustiça, que o levantado espirito, cortezia e dignidade dos seus redactores certamente não sancionariam em momento de mais benevola e detida reflexão.

O sr. *Roberto* pronunciou-se em harmonia com a opinião do sr. José Dionysio Corrêa.

O sr. *primeiro secretario* acreditava não ter havido naquelle artigo a intenção de desabonar toda a classe pharmaceutica, que não o merece; que a phrase que nos apresentava *entre-gues á maledicencia* era uma das que escapam do bico da penna sem intenção offensiva para o maior numero, e antes para, carregando de negras côres o quadro, que apenas tem sombras, mostrar desejos que estas desapareçam com a luz que n'elle se espalha, e apresentou a seguinte moção de ordem:

«A sociedade, não podendo, nem devendo tomar conhecimento do assumpto a que se refere o nosso digno collega o sr. Juvenio Gomes de Figueiredo, passa á ordem do dia. — Sala das sessões da sociedade, 13 de maio de 1879. — A. *Felix Ferreira.*»

O sr. *E. Estacio* entendia que o sr. primeiro secretario fôra obsequiosamente benevolo na interpretação das intenções d'aquelle artigo, no qual elle orador descobria antes a intenção latente de avolumar maus habitos, que são mais dos que vão ás pharmacias que dos pharmaceuticos, e a falta de instrução de muitos, com o que nos não lisongeámos, do que a manifestada no fim do escripto, como que para cohonestar o que primeiro se escreveu.

Não havendo mais nenhum socio inscripto para fallar, o sr. presidente poz á votação a moção de ordem do sr. primeiro secretario, a qual foi approvada por maioria.

Ordem do dia

O sr. *Corrêa* propoz que se mencionasse na acta o profundo desgosto que causou a esta sociedade a doença de Sua

Magestade a Rainha, e o grande jubilo com que foi recebida a noticia do seu completo restabelecimento. — Approvada por unanimidade.

O sr. *Corréa*, a proposito de informações do sr. presidente, relativas á fundada esperança de vermos realisada a reforma do ensino pharmaceutico, que a sociedade, ha tanto, e sem cansar, tem diligenciado conseguir, manifestou ainda a sua gratidão pelo interesse que o sr. presidente e os dignos membros da mesa revelam n'aquella conquista, e na de tudo o que moral ou materialmente interessa á classe.

Teve segunda leitura uma proposta do sr. Gameiro, para socio effectivo, e foi em seguida votado e proclamado socio o sr. Bento Cazimiro Feio, residente em Lisboa.

O sr. *Drack* mandou para a mesa uma proposta para socio effectivo. — Ficou para segunda leitura.

O sr. *presidente*, aproveitando a occasião de achar-se presente o digno socio o sr. Sousa Telles, manifestou o desejo, que tambem é da sociedade, de solicitar já do governo a reforma da lei de saude, e pediu a este cavalheiro o obsequio de informar se a commissão que a sociedade nomeou para estudar este assumpto, e a que o illustre socio dignamente preside, poderia apresentar com brevidade o resultado dos seus trabalhos.

O sr. *Sousa Telles* disse que ainda se lhe não proporcionára ensejo favoravel para elaborar o projecto de representação, e que procurará desempenhar-se da missão que lhe foi confiada com a maior brevidade possivel.

O sr. *Gameiro* agradeceu a parte que a sociedade havia tomado no desgosto que o pungia pelo fallecimento de seu prezado pae, e a cortezia da mesa indo desanojal-o.

E não havendo mais a tratar, o sr. presidente fechou a sessão, dando para ordem do dia da seguinte: propostas, pareceres de commissões, segundas leituras e discussão do projecto de representação publicado a pag. 25 e seguintes do ultimo numero do jornal. Eram dez horas e meia da noite. — Servindo de segundo secretario, o socio *Emilio Estacio*.

Sessão de 11 de junho de 1879

Presidência do sr. Joaquim Urbano da Veiga

O sr. *presidente* abriu a sessão às oito horas e meia da tarde, e não comparecendo o sr. segundo secretario, convidou a occupar este lugar o socio João de Jesus Pires, que fez a leitura da acta da sessão antecedente, a qual foi approvada.

Seguiu-se o sr. primeiro secretario, que fez a leitura da

Correspondencia

Officios:— 1.º Da procuradoria regia da relação de Lisboa, pedindo o laboratorio para uma analyse toxologica.— Concedido.

2.º Do sr. Francisco Bernardo Pimentel, de Rebordelo, louvando a sociedade pela sua iniciativa em promover o desenvolvimento da nossa bibliotheca, e offerecendo alguns livros de pharmacia, de auctores portuguezes.— Recebido com particular estima.

3.º Do sr. José Gabriel de Sousa e Silva, motivando o não ter comparecido á sessão.— Inteirada.

4.º Do sr. Francisco Antonio de Goes, de Serpa, participando que pôde offerecer á sociedade algumas obras sobre pharmacia e sciencias correlativas.— Recebido com agrado, e respondido.

O sr. *presidente* communicou á sociedade o fallecimento do sr. João Ignacio de Macedo, que fôra por tanto tempo empregado da sociedade.

O sr. *primeiro secretario* Felix Ferreira, informou a sociedade sobre o modo como a mesa procedêra relativamente ao enterramento do referido empregado.— A sociedade approvou o procedimento da mesa.

O sr. *Drack* agradeceu á sociedade as attenções de que o cercára durante a sua enfermidade.

Ordem do dia

Propostas

- 1.^a Do sr. Oliveira Abreu para socio effectivo
- 2.^a Do sr. José Tedeschi para socio correspondente nacional.
- 3.^a Do sr. J. F. Delicioso para socio correspondente nacional.

Estas proposta foram lidas pelos socios presentes, e ficaram sobre a mesa para serem votadas na sessão seguinte.

O sr. *primeiro secretario* apresentou o primeiro numero do *Boletim de pharmacia*, do Porto, e disse que, sendo este jornal orgão official do centro pharmaceutico do Porto, destinado a tratar assumptos scientificos e a occupar-se na defeza dos interesses da classe, era bem vindo ao nosso campo, onde escaceiam vozes auctorizadas que cheguem até aos gabinetes dos ministros e ao palacio da representação nacional, para levarem ali o conhecimento das nossas necessidades a quem pôde e deve remedial-as, e por isso propunha que na acta se consignasse que a sociedade sauda o aparecimento do novo e bem redigido jornal a que se referia, e deseja que a vida lhe corra prospera e sem difficuldades para alcançar tudo o que deseja a bem da nossa classe. — Approvou-se por unanimidade esta proposta.

Eleição de socios effectivos

Seguindo-se as formalidades marcadas no regimento interno foram votados e depois proclamados socios effectivos:

- 1.^o O sr. João de Deus e Silva, proposto pelo sr. Gameiro;
- 2.^o O sr. Antonio Augusto da Silva Pratas, proposto pelo sr. Drack.

Não havendo mais nada a tratar o sr. presidente encerrou a sessão dando para ordem do dia da seguinte, propostas, pareceres de commissões, segundas leituras e votação dos candidatos propostos. Eram dez horas da noite. = O socio servindo de segundo secretario, *João de Jesus Pires*.

Sessão solenne para commemorar o quadragésimo quarto
anniversario da sociedade pharmaceutica lusitana

Presidencia do sr. Joaquim Urbano da Veiga

No dia 20 de agosto, ás oito horas e meia da noite, estando presentes muitos socios effectivos, honorarios e benemeritos, abriu o sr. presidente a sessão, e deu a palavra ao segundo secretario, Augusto de Oliveira Abreu, para ler o

Relatorio dos trabalhos da sociedade durante o quadragésimo
quarto anno da sua instituição

Senhores: — Honrado mais uma vez com a vossa eleição para o cargo de segundo secretario, accitei constrangido, não porque me faltassem bons desejos de ser util e de responder á vossa benevola escolha, mas porque os meus constantes trabalhos me inibiam de satisfazer cabalmente as obrigações que lhe são inherentes.

Estes motivos, que então se apresentavam ao meu espirito, aconselhando-me a que não tomasse sobre mim tão pesado encargo, foram os que motivaram a minha falta de comparencia a algumas sessões e ás vezes o menos regular desempenho no cumprimento dos meus deveres.

Dadas assim as razões do meu procedimento, passo a relatar-vos o que mais particularmente occupou a attenção da sociedade pharmaceutica lusitana e da mesa que lhe preside.

Senhores, as associações, como os individuos, sentem-se muitas vezes tomadas pelo desanimo quando, depois de longo e afanoso lidar, veem inutilizados os seus esforços, ainda os mais bem dirigidos, para conseguir qualquer resultado. Succede isto actualmente com a sociedade pharmaceutica lusitana. Lida ella ha muitos annos, como sabeis, para conseguir que se reforme o ensino pharmaceutico, tão descurado entre nós, e apesar de todo o trabalho e de toda a boa vontade com que se pretendeu ainda este anno chamar para tão momentoso assumpto a attenção dos poderes publicos, só se conseguiu que officialmente fosse declarado que aquelle ensino se encontrava n'um estado lastimoso, carecendo de prom-

pta reforma, e que para isso se ouvissem as escolas de medicina do paiz.

Não era este o resultado que esperavam os dignos signatarios do projecto de reforma do ensino pharmaceutico, cuja iniciativa renovou na ultima sessão o sr. deputado dr. Joaquim José Alves. Querem elles ensino regular e uma só classe de pharmaceuticos, por isso o plano de ensino da pharmacia ali estabelecido parece mesquinho, se o compararmos com o desenvolvimento que já têm, por exemplo, as escolas de França e Hespanha. Satisfaz, porém, ás mais instantes necessidades do ensino d'essa tão importante sciencia, se attendermos a que é a transição da anarchia, da desordem, do vago, do incompleto, para o regular, harmonico, methodico e perfeito, mas sem que esta transição seja demasiadamente brusca e violenta, e para que não viesse levantar difficuldades e conflictos que a prejudicassem. Honra, pois, aos que, comprehendendo os interesses da classe a que pertencem, souberam, pondo de parte galas luxuosas, uteis sim mas não indispensaveis, alliar os interesses do maior numero dos que se dedicam á pharmacia, com os da sciencia que precisam conhecer.

Continuam, pois, em vigor as portarias absurdas que, annullando o effeito das leis, regulam agora o modo de habilitação dos alumnos que seguem o curso pratico nas pharmacias, e desertas ou quasi desertas ás chamadas escolas annexas, desvanecida sombra do ensino regular de tão importante ramo nos outros paizes.

Discutiu, apostolou, pediu, representou aos poderes publicos, trabalhou muito, emfim, para ver realisados os seus e os desejos da classe n'esta santa cruzada da instrucção, e conseguiu apenas... que tudo ficasse como estava.

Triste destino este dos defensores de uma idéa tão sympathica e justa!

O desanimo ainda assim é momentaneo. A sociedade, consciencia da nobre missão que tem a desempenhar perante os seus e perante o paiz, dos proprios revezes tirará forças para nova e mais ardida lucta, e quiçá será melhor succedida.

A lei de saude, na parte relativa á pharmacia, está, qual outra espada de Damocles, suspensa sempre sobre nossas cabeças por causa das suas absurdas e anachronicas disposições. Carece de prompta e meditada reforma, por isso o nosso collega o sr. José Dionysio Corrêa propoz no anno anterior que uma commissão especial formulasse um projecto de reforma d'aquella lei.

A commissão occupa-se activamente do trabalho que lhe foi confiado para, sem descurar os interesses publicos, attender os dos pharmaceuticos, por fôrma que se evitem os abusos e vexames que todos temos presenciado.

O ministerio do reino pediu-nos que executassemos a analyse de uma amostra de farinha americana, apresentada a despacho na alfandega de S. Thiago de Cabo Verde. A sociedade encarregou-se gostosamente d'este trabalho, e confiou-o á digna commissão de chimica.

A analyse evidenciou que a amostra era de uma farinha de boa qualidade, e a sociedade, tomando como seu o parecer da referida commissão, enviou-o ao sr. ministro do reino, que em officio muito lisonjeiro para a sociedade agradeceu aquelle trabalho.

Tambem a mesma commissão executou a analyse de uma mistura de sub-azotato de bismutho e magnesia calcinada com o fim de reconhecer se n'ella havia alguma das substancias que costumam inquirar o bismutho (chumbo, arsenico, etc.)

Apesar dos cuidados empregados na execução dos processos para descobrir qualquer corpo estranho no pó a que me refiro, a commissão não o encontrou, e assim o declarou no seu parecer, que foi dado como resposta á illustre sociedade das sciencias medicas, que fôra quem pedira que se fizesse esta analyse.

O laboratorio da sociedade continuou durante o anno findo a ser preferido pela procuradoria regia da relação de Lisboa para n'elle se executarem analyses toxicologicas, cujos resultados serviriam para guiar a justiça na indagação dos crimes.

Estas analyses, em virtude do accordo entre aquelle tribunal e a sociedade, só podem ser praticadas no nosso laboratorio por peritos pharmaceuticos e nossos consocios. O facto, pois, da preferencia significa plena confiança na aptidão dos pharmaceuticos para este genero de trabalho, o que é sobremodo isonjeiro para a classe.

D'aquellas analyses executaram-se, durante o anno findo em 30 de junho, vinte, sendo treze em visceras humanas e sete em bebidas alcoolicas.

A mesa, por iniciativa do nosso muito digno primeiro secretario, o sr. Felix Ferreira, occupou-se activamente em enriquecer a bibliotheca, e para o conseguir dirigiu este nosso collega uma circular, com data de 10 de outubro do anno proximo passado, a todos os socios d'esta sociedade, na qual lhes pedia que offerecessem os livros de que podessem dispor, escriptos por auctores portuguezes, sobre pharmacia e sciencias accessorias.

O sr. primeiro secretario vos indicará as valiosissimas ofertas que têm sido feitas por muitos dos nossos collegas, aos quaes d'aqui, em nome da mesa a que me honro de pertencer, agradeço o muito que nos coadjuvaram na realisação d'este nosso empenho.

Era util reunir na nossa bibliotheca tudo o que pudesse servir para se aferir e estudar o progresso da pharmacia portugueza nas successivas epochas desde a fundação da monarchia; ainda assim este esforço não deu o resultado que se desejava e esperava, ou porque são raros os exemplares do que se tem escripto e os nossos consocios os não possuem, ou porque possuindo-os não querem privar-se d'elles. Não pôde, pois, a nossa bibliotheca ser ainda considerada como o repositório de tudo que os nossos compatriotas escreveram sobre este ramo das sciencias medicas, e os que nos succederem n'estes cargos deverão continuar, para honra da classe, a colligir cuidadosamente o que nos falta para se realisar este *desideratum*.

Senhores, para um assumpto importante preciso ainda pe-

dir a vossa benevola attenção. Durante o anno findo receberam-se queixas de alguns socios das provincias a respeito do atrazo em que se achava o nosso jornal. Justas eram se reflectirmos que o jornal é o unico meio que aquelles socios têm de saber o que se resolve nas sessões. Se, porém, considerarmos que elle, além dos assumptos officiaes, deve conter artigos scientificos, formulas, etc., ou originaes ou traduzidos, veremos que não ha determinado pessoal a quem possa impor-se a obrigação de descobrir ou inventar para ter sobre que escrever, ou ainda a de traduzir.

N'esta parte a obrigação é de todos nós. O pharmaceutico quando se alista nas fileiras da sociedade contrahe, *ipso facto*, uma divida de trabalho com os seus collegas, isto é, deve communicar por escripto, e por intermedio do jornal, o resultado das suas observações e dos seus trabalhos; deve, quando encontra nos livros estrangeiros noticia scientifica de interesse geral, traduzil-a e envia-la á nossa commissão de redacção; cada um auxilia como póde a publicação do jornal, e, quando o não faça, perde o direito de censurar os consocios, porque cada um é igualmente prejudicado pelas faltas dos outros. A queixa ou censura pela falta de publicação do jornal significa muitas vezes ainda uma arguição áquelles que, por dedicação especial e a bem da communitade se entregam ao trabalho de fornecer materia para o jornal: o habito de ver as assignaturas d'elles, firmando alguns artigos, faz que os supponhâmos obrigados por qualquer circumstancia, que não existe, a escrevel-os. Não ha, repito, obrigação de ninguem em especial; é de todos, pois se entende que todos têm igual interesse na diffusão dos conhecimentos adquiridos pela pratica e pelo estudo. Não vae n'isto, attenda-se bem, censura disfarçada aos que se queixam; não ha. Ninguem mais do que eu deseja que o jornal se publique no devido tempo, mas as difficuldades são grandes, como se sabe, para se publicar um jornal scientifico interessante, quando muitos socios não dão a sua quota parte do trabalho, e na sociedade é limitadissimo o numero dos que, attendendo menos aos seus

interesses, que aos d'ella, se esforçam para publicar o jornal o mais regularmente possível. Estude a sociedade este assumpto, e veja se descobre o meio de o resolver, a contento de todos, que prestará mais um serviço a si e á classe que tanto se empenha para elevar e ennobrecer.

O estado do nosso cofre continua a ser lisonjeiro, comquanto no anno findo não se convertesse em inscrições verba alguma. Succedeu assim porque a calculada para este fim foi destinada para arranjos e melhoramentos no laboratorio, e na sala das sessões por occasião da ultima sessão solemne, porque se despendeu em auxilios pecuniarios ao fallecido continuo João Ignacio de Macedo, por occasião da doença a que succumbiu, e porque só muito tarde se recebeu o juro das inscrições, relativo ao primeiro semestre do corrente anno.

A receita do anno findo foi de réis 1:232\$165; a despeza de réis 1:165\$310, passando para o actual anno economico um saldo de réis 66\$855. Parte d'este saldo será convertido em inscrições da junta do credito publico.

Senhores, a sociedade pharmaceutica lusitana exulta sempre que um dos seus associados é alvo de merecidas distincções, e por isso viu com muito prazer que Sua Magestade El-Rei, em recompensa de serviços pharmaceuticos prestados pelo nosso consocio e amigo o sr. José Tedeschi durante a doença de Sua Magestade a Rainha, agraciára este cavalheiro com a commenda de Christo.

Na farda do pharmaceutico da casa real, honrada por este nosso distincto camarada, assenta bem a venera, cujo brilho vem tambem reflectir-se na nossa classe, que assim vê apreciados os seus serviços e equiparados aos dos mais uteis. Que sob ella pulse por muitos annos aquelle nobre coração, é o que do intimo da alma desejámos a quem tanto se ufana por exaltar a sua classe.

Com o fim de obter os esclarecimentos necessarios relativos á pharmacia portugueza, officiou pedindo-os a esta sociedade o sr. Edouard Shaen, professor de pharmacia na escola polytechnica federal suissa de Zurich. Propõe-se este cava-

lheiro a escrever a historia da pharmacia, e para que o seu livro sáia limpo de erros, procura nas origens as informações de que carece. O sr. primeiro secretario foi encarregado de responder áquelle nosso collega em nome da mesa, o que fez, e com a sua resposta enviou tambem alguns livros que a completam.

Senhores, nos páramos da morte, á sombra da cruz, symbolo humilde da redempção, dormem o somno eterno alguns dos nossos collegas, cujas preciosas vidas a parca implacavel ceifou durante o anno findo. Quizera não ter de occupar a vossa attenção recordando os nomes dos que nos eram caros, mas, mau grado meu, é obrigação a que não posso fugir, e por isso aqui os consigno :

Benemeritos: Pedro José da Silva, de Lisboa; José dos Prazeres Batalhoz, de Lisboa.

Honorarios nacionaes: Dr. Lino Augusto de Macedo Valle, Lisboa; visconde de Carregoso, Lisboa.

Honorario estrangeiro: Mr. Dorvault, pharmaceutico de Paris.

Effectivo: Raymundo Antonio Caetano Barral, Lisboa.

Correspondentes nacionaes: Antonio da Costa Ferreira Borges, Cabo Verde; Christovão Maria dos Santos, Villa Viçosa; Elisiario Augusto Lindsay, Villa Nova de Portimão; Joaquim Theotónio Segurado, Moura; José Mendes da Graça, Bragança; Mauricio de Andrade, Funchal.

D'entre estes nossos chorados collegas alguns sobresairam pelos serviços prestados á sciencia e á classe.

Pedro José da Silva e Antonio da Costa Ferreira Borges, que tanto lidaram pelo engrandecimento de uma e outra, têm jus á gratidão dos contemporaneos; e as gerações por vir hão de ler com respeito os nomes de tão benemeritos e incansaveis obreiros do progresso, que tanto honraram a pharmacia portugueza.

Que durmam em paz.

Senhores. Terminando este modesto relatorio, cumpre-me agradecer a vossa benevolencia para as minhas faltas, e muito

principalmente a immerecida confiança que depositastes nos meus escassos recursos para desempenhar tão melindroso encargo, e se as minhas forças não bastaram para completamente satisfazer a vossa expectativa, sirva-me de desculpa a boa vontade com que procurei indicar pelo modo mais conciso possível, para não enfadar ou abusar das vossas atenções, o estado actual d'esta benemerita associação. Disse.

Em seguida teve a palavra o sr. primeiro secretario, Felix Ferreira, para ler o

Programma das questões scientificas para o quadragésimo quinto anno da sociedade pharmaceutica lusitana

A sociedade pharmaceutica lusitana, em observancia do § 8.º do artigo 27.º dos seus estatutos, tem a honra de apresentar aos amadores das sciencias o seguinte :

Programma

Primeira questão

Qual o processo preferivel para a preparação dos extractos, de modo que representem as substancias de que são tirados ?

Segunda questão

Posologia dos extractos seccos ?

Terceira questão

Qual o meio de evitar a alteração dos hydrolatos ?

Quarta questão

Qual o meio de reconhecer a falsificação do azeite pelo oleo de amendoim ?

Quinta questão

Qual o meio de reconhecer a falsificação do oleo de amendoas doces ?

Sexta questão

Influencia que os canos de ferro e de chumbo, actualmente empregados em Lisboa, podem ter nas propriedades physicas e chemicas das aguas potaveis, por elles conduzidas, demons-

trada por analyses quantitativas, executadas e descriptas de modo que se não possa duvidar da sua veracidade?

A memoria em que se tratar este ponto poderá comprehender o estudo da influencia que as aguas potaveis, conduzidas por canos de ferro ou chumbo, exercem na economia animal.

Condições

Os premios consistirão em medalhas de ouro, tendo de um lado, no centro de uma corôa de louro, a seguinte inscripção: «Ao membro benemerito», e do outro o timbre da sociedade e a legenda «Sociedade Pharmaceutica Lusitana». A estes premios terão direito os individuos que satisfizerem cabalmente a qualquer das questões propostas. Os que, não satisfazendo cabalmente a qualquer das questões referidas, a sociedade julgar dignos da honra do *accessit*, receberão o diploma de membro honorario.

Todas as memorias que vierem a-concurso serão escriptas em portuguez se os seus auctores forem naturaes d'este paiz, e em francez, se forem estrangeiros, e virão dirigidas ao primeiro secretario da sociedade por todo o mez de abril do anno em que tiverem de ser julgadas.

Deverão trazer o nome do auctor em carta fechada, na qual se lerá por fóra, como divisa, a mesma epigraphe da memoria, e que será aberta na sessão solemne, se a memoria for premiada; no caso contrario a carta será entregue ao seu auctor, pedindo-a com a mesma epigraphe declarada no exterior da carta.

As memorias que houverem de ser lidas na sessão solemne anniversaria, deverão ser para esse fim approvadas pela sociedade, e alem d'isso serão impressas e publicadas na collecção que terá por titulo «Memorias da sociedade pharmaceutica lusitana».

Finalmente, os premios conferidos aos concorrentes nem sempre serão uma prova de que esta sociedade sanciona absolutamente a doutrina das memorias, mas sim um testemunho authentico de que seus auctores desempenharam em geral o exigido pela sociedade nos seus programmas.

Lista dos deadores e objectos doados á sociedade durante
o quadragésimo quarto anno

Pelas redacções:—Annaes do club militar naval—Correio medico de Lisboa—Enciclopedia médico-farmacéutica de Barcelona—Estudos medicos (orgão da «Sociedade dos estudos medicos» de Coimbra)—Gazeta dos hospitaes militares—Gazeta medica de Lisboa—O instituto, de Coimbra—Jornal de horticultura pratica, do Porto—Jornal de pharmacia e sciencias accessorias de Lisboa—Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa—La Andalucia medica—La Crónica oftalmológica—El Restaurador farmacéutico—Revista farmacéutica, órgão de la «sociedad de farmácia argentina»—Bulletin de la société royale de pharmacie de Bruxelles—Anales de la «academia y laboratorio de ciencias medicas de Cataluña»—Boletim de pharmacia do Porto—Index medicus, de New York—Revista de medicina y cirugía prácticas, de Madrid—Tribuna pharmaceutica, órgão do instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro—Annaes da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes—Le renseignement pharmaceutique.

Pelo sr. dr. E. Gélincan:—Des névroses spasmodiques, de leur origine, de leurs rapports et de leur traitement (1^{er} fascicule).

Por Mr. P. Carles:—Sur la coloration artificielle des vins et sur quelques moyens de la deceler.

Pela Smithsonian Institution:—List of publications of the Smithsonian Institution, july, 1877.

Por Mr. Eugène Marchand:—Note sur l'absorption atmosphérique des forces contenues dans la lumière du soleil—Note sur la composition du lait sécrété par les vaches de différentes races—Observations sur l'analyse chimique du lait.

Pelo sr. D. Frederico Gomez de la Mata:—La tos ferina ó coqueluche y su tratamiento—Tratamiento de la espina bífida por el nuevo método de James Morton.

Pelo sr. dr. D. Ramon Codina Langlin:—La triquina, sus efectos y medios para evitarlos.

Pelo sr. D. Eduardo Lopez Menchero:—Discurso leído en la sesion del aniversario 141.^o de la instalacion del ilustre colegio de farmacéuticos de Madrid.

Pela camara municipal de Lisboa:—Archivo municipal de Lisboa.

Pela sociedade de geographia de Lisboa:—Investigações geographicas dos portuguezes—L'hydrographie africaine au 16.^o siècle—L'industrie minière au Portugal—Le marquis de Sá da Bandeira—La population du département de Lisbonne—L'instruction pri-

maire au département de Lisbonne — Le commerce du Portugal — L'enseignement commercial en Portugal — Exploration géographique et commerciale de la Guinée portugaise — Expédition portugaise à l'Afrique centrale — De l'enseignement de la géographie.

Pelo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro: — Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia, tomo 8.º

Pelo sr. José Tedeschi: — Anales de la academia y laboratorio de ciencias médicas de Cataluña — Bolétin del colégio de farmaceuticos de Barcelona — Boletim commercial da companhia pharmaceutica portuense — Boletim del instituto médico valenciano — Boletim official do districto administrativo de Santarem — Boletim de pharmacia do Porto — Bulletin des travaux de la société de pharmacie de Bordeaux — Enciclopédia médico-farmacéutica de Barcelona — Estudos medicos, de Coimbra — Estudo sobre o bromureto de potassio pelo dr. Petit — Gazeta dos hospitaes militares — La Gaceta de sanidad militar, de Madrid — Gazeta medica da Bahia — Giornale di farmacia, di chimica e di scienze affini — Giornale di medicina militare — O instituto de Coimbra — La crónica oftalmológica — Los Avisos, por D. Pablo Fernandez Izquierdo — Petites affiches pharmaceutiques et médicales — Revista médica de Chile — Semanário farmacéutico, de Madrid — Aguas minero-medicinaes em geral e de Portugal em particular — Algumas palavras ácerca do alcoolismo e sua influencia nas lesões traumaticas e operações cirurgicas — Algumas palavras sobre os banhos de mar frios — Algumas palavras sobre o café — Algumas palavras sobre o organismo — Algumas palavras sobre as phlegmasias do utero em geral e particularmente sobre a metrite puerperal — Algumas palavras sobre revulsivos — Breve estudo sobre a arterite — Breve estudo sobre o acido salicylico e seus derivados — Breve estudo sobre a anemia — Breves considerações ácerca da educação da primeira e segunda infancia — Breve estudo sobre a hygiene dos cemiterios — Carcinoma do rim (estudo clinico) — A cremação — Do delirio das perseguições — A doença de Graves — Espermatorrhéa — Feridas do peritoneo — Hepatite supurada (estudo clinico) — Breves considerações sobre a hygiene das creches — Breves considerações sobre a intoxicação saturnina — Breve estudo sobre a intoxicação urinosa — Duas palavras ácerca da myelite aguda — Ophthalmia sympathica — Do parasitismo ocular — Algumas palavras sobre a pericardite aguda — Phagedenismo complicando o lupus — A sangria e a inflamação — Therapeutica dos desvios uterinos e sua relação com a esterilidade — Tosse convulsa — Estudo clinico de alguns dos traumatismos da uretra — Index medicus, de New York — Investigações estatisticas sobre as doenças e mortalidade do exercito portuguez, pelo dr. J. A. Marques — Quadros estatisticos do hospital da marinha, respectivos ao anno de

1876 — A instrucção primaria no municipio de Lisboa, pelo dr. Luiz Jardim — Nota estatistica das grandes operações praticadas no hospital de S. José de Lisboa, por Antonio Maria Barbosa — A medicina legal no processo Joanna Pereira — Discurso recitado na escola medico-cirurgica de Lisboa na sessão solemne de 5 de outubro de 1866, pelo lente substituto Joaquim Theotonio da Silva — Dito, recitado na sessão solemne de 5 de outubro de 1877 pelo lente José Carry da Camara Cabral — Relatorio da direcção da companhia lisbonense de illuminação a gaz, relativo á gerencia de 1876 — Memorandum e documentos officiaes mandados publicar pela direcção da mesma companhia — Catalogo da companhia pharmaceutica portuense, de 1877 — Catalogo general de la «agencia franco-hispano-portuguesa», de 1878 — Exposição e documentos relativos ao processo das multas impostas pela camara municipal de Lisboa á companhia lisbonense de illuminação a gaz, em 1877 e 1878 — Requerimento da sociedade protectora dos animaes a Sua Magestade El-Rei, pedindo a abolição das touradas em Portugal — Opusculos acerca das aguas mineraes de Vals — Histologia do ovulo nos mammiferos, por Ignacio Rodrigues da Costa Duarte — De la coca du Pérou et ses préparations, par Joseph Bain — Note sur la composition du lait sécrété par les vaches de différentes races, par Mr. Eugène Marchand — Observations sur l'analyse chimique du lait, par Mr. Eugène Marchand — Note sur l'absorption atmosphérique des forces contenues dans la lumière du soleil, par Eugène Marchand — De la viruela y su profilaxis, por el dr. Anet — La tos perina ó coqueluche y su tratamiento, por D. Federico Gomez de la Mata — Breves apuntes sobre la fiebre amariella ó tífus icterodes, publicados por el «instituto médico valenciano» — Tratamiento de la espina bifida por el nuevo método de Yames Morton — La triquina, sus efectos y medios para evitarlos, por D. Ramon Codina Lánglin — Singelo epitome de esclarecimentos acerca da protecção devida aos animaes, por José Silvestre Ribeiro.

Pelo ministerio da marinha: — Estatistica medica dos hospitaes das provincias ultramarinas com referencia ao anno de 1874 e outros subsidios para o estudo do clima e das doenças das mesmas provincias.

Pelo sr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, de Braga: — Monumentos epigraphicos de Roma — Noções fundamentaes da constituição mollecular dos corpos — Carta ao illustrissimo arcebispo coadjutor de Braga e futuro successor o ex.^{mo} D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa para inauguração de um atheneu archeologico em Braga ¹.

¹ Estes dois ultimos folhetos do illustrado professor deviam ir incluídos na relação dos objectos doados á sociedade no anno passado.

Pelo sr. Augusto Carlos Xavier, delegado do procurador regio em Benavente: — O visconde de Sergio de Sousa, esboço biographico.

Pelo sr. dr. José Pereira Reis, do Porto: — Vademecum da pharmacopêa portugueza, de 1879.

Relação dos livros que em resposta á circular de 10 de outubro de 1878 foram efferecidos para a bibliotheca pelos senhores: 4

Adriano Ernesto Koki Bandeira, de Condeixa: — Dispensatorium pharmaceuticum austriaco- viennense — Thesouro Apollineo, por Joam Vigier — Regimento dos preços dos medicamentos, de 1833.

Pelo sr. Alfredo da Silva Machado, de Lisboa: — Relatorio dos trabalhos desempenhados pelo conselho geral das alfandegas nos annos de 1876 e 1877.

Antonio Alves Sabino, de Lisboa: — Éléments d'histoire naturelle et de chimie par mr. Fourcroy.

Antonio Vaz Teixeira, de Cabeceiras: — Farmacopêa lisbonense, por Manuel Joaquim Henriques de Paiva — Reflexões experimentaes methodico-botanicas, por fr. Christovão dos Reis — Medicamentorum Sylloge, pelo dr. Francisco Tavares — Pharmacologia libellus, pelo dr. Francisco Tavares — Pharmacopêa portuense, por Antonio Rodrigues Portugal — Lexici chimico-pharmaceutici — Pharmacopêa geral do reino — Pharmacopêa, por Antonio José de Sousa Pinto — Elementos de chimica, por Vicente Coelho de Seabra — Elementos de pharmacia, por Antonio José de Sousa Pinto — Pharmacopêa lusitana, por D. Caetano de Santo Antonio — Dioscorides, das plantas — Regimentos dos preços dos medicamentos dos annos de 1764 a 1859 — Duas cartas antigas de pharmaceuticos.

Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, de Lisboa: — Flora pharmaceutica e alimentar portugueza, por Jeronymo Joaquim de Figueiredo — Pharmacopêa française, de 1818.

Bernardo Pereira Maia: — Pharmacopêa de palacios.

Carlos de Almeida Ferreira, de Lisboa: — Elementos da arte veterinaria, por Bourgelat.

É possível que n'esta relação não vá mencionado algum livro, ou vá como tendo si lo offerecido por outro socio. Succederá isto com muito pezar meu, porque não se encontraram os apontamentos tirados em tempo por um empregado que ha pouco morreu, e agora, para organizar de novo as relações, foi necessario tornar a reunir os livros recebidos, e que já estavam nos armarios misturados com outros.

A orthographia seguida nos titulos é exactamente a que se encontra nos originaes. — O primeiro secretario, Antonio Augusto Felix Ferreira.

Domingos da Silva, de Collares : — Cours de chimie élémentaire et industrielle, par Mr. Payen — Explicacion de la filosofía y fundamentos botánicos de Linneo, por Don Antonio Paláu y Verdéra — Chimie appliquée aux arts, par Mr. J. A. Chaptal — Diccionario de glosologia botánica, pelo dr. Antonio Albino da Fonseca Benevides — Diccionario elemental de farmácia, por Don Manuel Hernandez de Gregorio.

Francisco Bernardo Pimentel, de Rebordello : — Compendios de materia medica, por José Maria Bomtempo — Conhecimento práctico dos medicamentos, por Lewis — Exame de boticarios, por João Nunes Leitão de Mello — Observações novas de Antonio Storch, sobre o uso da cicuta, por Silvestre José de Carvalho — Ensaio sobre as propriedades medicinaes do oxigenio, por Mr. Alyon — Pharmacopea portuense, por Antonio Rodrigues Portugal — Aviso ao povo ácerca da sua saude, ou tratado das enfermidades, por Manuel Joaquim Henriques de Paiva — Tissot, 2.º tomo — Collectaneo pharmaceutico, por Antonio Martins Sodré — Pharmacopéa lisbonense, por Manuel Joaquim Henriques de Paiva — Compendio dos segredos medicinaes, pelo dr. João Curvo Semmedo — Cirurgia classica lusitana, anatomica, farmaceutica, medica, por Antonio Gomes Lourenso — Carta critica sobre o metodo curativo dos medicos funchalenses, por J. F. D. S. — Luz verdadeyra, e recopilado exame de toda a cirurgia, pelo licenciado Antonio Ferreira — Pharmacopeia geral do reino, pelo dr. Francisco Tavares — Relação cirurgica e medica, por João Cardoso de Miranda — Historiologia medica, pelo dr. Joseph Rodrigues de Abreu — Pharmacopea lusitana, por Caietano de Santo Antonio — Cirurgia medico-pharmaceutica, deduzida da doutrina stahliana, por José Ferreira — Luz da medicina, pelo dr. Francisco Morato Roma — Regimentos dos preços dos medicamentos, dos annos de 1819 a 1860.

Francisco Xavier Rodrigues, de Torres Novas : — Pharmacopoeia bateana — L'art de formuler, par Lœuillart d'Avrigni — Conspectus des pharmacopées, par Desportes et Constancio — Desengano para a medicina, ou botica para todo o pay de familias, por Gabriel Gkislely — Pharmacopoeia collegii regii medicorum edinbvgensis — Pharmacopoeia svecica — Traité sur le scorbut, par Mr. Giraud — Pharmacopoeia extemporanea per Thomam Fuller — Dictionnaire botanique et pharmaceutique — Nouveaux éléments de thérapeutique et de matière médicale, par S. L. Alibert — Farmacopea bateana, edição de Jonathan Goddardo — Recherches de physiologie et de chimie pathologiques, par P. H. Nysten — Pharmacopoea hispana — Observações novas de Antonio Storck, sobre o uso da cicuta, por Silvestre José de Carvalho — Annaes das sciencias e letras, publicados debaixo dos auspicios da academia real das sciencias — Répertoire de pharmacie, par A. Lartigüé — Précis élémentaire de botanique, par H. Lecoq — Pandectes pharmaceutiques,

par M. M. Laugier et Duruy — Reforma pharmaceutica ou a pharmacia emancipada por Luiz Vicente Fortuna Senior — Essai statique chimique des êtres organisés, par M. M. Dumas et Boussingault — Estado da medicina em 1858, pelo marechal duque de Saldanha — Annuaire de chimie, par E. Millon et J. Reiset — La science pour tous, revue hebdomadaire illustrée, dos annos de 1868 até 1878.

João Agostinho Ferreira Chaves, de Faro: — Formulario pharmaceutico adoptado nos hospitaes militares de França — La botanique, par Mr. De Merson — Elementos de pharmacia, chimica e botanica, por Antonio José de Sousa Pinto — Manuel de matière médicale, par H. Milne Edwards et P. Vavasseur — Materia medica e formulario pharmaceutico para uso dos hospitaes do exercito portuguez — Dictionnaire raisonné et abrégé d'histoire naturelle — Pharmacopéa bateana — Pharmacopéa lusitana, por D. Caetano de Santo Antonio — Pharmacopéa geral do reino — Formulaire de Magendie — Instrucções e cautelas praticas das aguas mineraes do reino, pelo dr. Francisco Tavares — Pharmacopéa tubalense, de Manuel Rodrigues Coelho — Pharmacopéa de palacios — Pharmacopéa lusitana reformada, por D. Caetano de Santo Antonio.

João Lourenço Monteiro, da Guarda: — Pharmacoepa lusitana augmentada — Farmacoepa lisbonense, por Manuel Joaquim Henriques de Paiva.

Joaquim Urbano da Veiga, de Lisboa: — Relação cirurgica e medica, por João Cardoso de Miranda — Essai sur le phlogistique et sur la constitution des acides par Kirwan — Traité élémentaire de pharmacie théorique, par J. B. Caventou — Dictionario bibliographico portuguez, de Innocencio Francisco da Silva — Bulletin de la société royale de pharmacie, de Bruxelles, dos annos de 1868 a 1878.

José Bento Coelho de Jesus, de Lisboa: — Traité des maladies vénériennes, traduit du latin de Mr. Astruc — Nouveaux éléments de chimie théorique et pratique, par Mr. Guérin-Varry — Connoissances pratiques des médicaments les plus salutaires, par Mr. Lewis — Chymie expérimentale et raisonnée, par Mr. Baumé — Supplementum in Brunonis theoriam, por Manuel Pereira da Graça — La chirurgie complète, par Mr. Le Clerc — Novos principios de cirurgia, por Legouas — Formulaire magistral, par Cadet de Gassicourt — Curiosidades de la naturaleza y del arte, por el abad Vallemont — Farmacopéa quirúrgica de Londres, traducida del ingles por el Dr. Don Casimiro Gomez de Ortega — Nomenclatura chimica portugueza, franceza e latina, por Vicente Coelho de Seabra Silva Telles, e synonymia chimica, por Joaquim de Santa Clara Sousa Pinto — Instrucções e cautelas praticas das aguas mineraes do reino, pelo dr. Francisco Tavares — Principes sur l'art des accouchements, par J. L. Bandelocqué — Manuel de matière médicale,

par M. M. Milne Edwards et P. Vavasseur — Dictionnaire botanique et pharmaceutique, par ... — Pharmacopœia collegii regalis medicorum Londinensis — Arte de formular, por Pedro Antonio Lopes de Carvalho — A chimica ensinada em 26 lições, por Mr. Payen — Taboas de chimica, por Gregorio José de Seixas — Receptuario lusitano chymico-pharmaceutico, medico-chirurgico, por Manuel Gomes de Lima — Cirurgia anatomica e completa, por Mr. Le Clerc — Pharmacopœia extemporanea per Thomam Fuller — Elementos de chimica, por Vicente Coelho de Seabra — Traité de chimie organique, por Mr. Justus Liebig — Pharmacopœia Olyssiponense galenica e chymica, por Joam Vigier — Farmacopœa bateana, por Jonathan Goddardo — Précis ou cours d'opérations sur la chirurgie des yeux, par Mr. Pellier de Quengsy — Opuscules chymiques et physiques, de Mr. T. Bergman — Traité élémentaire de matière médicale, par J. B. G. Barbier — Histoire abrégée des drogues simples, par Guibourt — Nouveau traité de pharmacie théorique et pratique, par E. Soubeiran — Diccionario elemental de farmacia, por Don Manuel Hernandez de Gregorio — Nouveaux éléments de pathologie médico-chirurgicale, par Roche et Sanson — Elementos de quimica, de Chaptal, traducido al castellano por D. Hyginio Antonio Lorente — Dictionnaire raisonné-universel de matière médicale — Éléments de pharmacie théorique et pratique, par Mr. Baumé — Traité de chimie élémentaire, théorique et pratique, par Thénard — Théorie des êtres sensibles ou cours complet de physique, par Mr. l'Abbé Para du Phanjas.

Pelo sr. José Dionysio Corrêa, de Lisboa¹ — Annuario pharmaceutico, de Réveil; 6 vol., 1867 a 1873 — Annuario therapeutico, de Bouchardat; 65 vol., de 1841 a 1873 — Cartas de chimica, de Liebig — Chimica em 26 lições, por Payen — Classificação geral de legislação portugueza, por Valle — Codigo dos pharmaceuticos de Laterrade, traducção de Santos — Curso elemental de physica e chimica, de Mousinho de Albuquerque; 5 vol., 1824 — Elementos de pharmacologia geral, de Dr. Gomes — Ensaio sobre topographia, de Dr. Cruz — Escholiaste medico; 12 vol., 1858 a 1869 — Flora lusitânica de Brotero; 2 vol., 1804 — Formulario de Bouchardat — Formulario magistral, de Cadet de Gassicourt — Glossologia botanica, de Dr. Benevides — Instituições de hygiene publica, de Candido Albino; 3 vol., 1849 — Instituições de medicina forense, de Ferreira Borges — Jurisprudencia da medicina, de Trebuchet — Manual de botanica, de Girardin e Juillet — Manual de chimica, de Ajasson e Fouché — Manual de materia medica, de Edwards e Vavasseur — Manual de medicina legal, de Sedillot — Pharmacopœa, de Antonio José de Sousa Pinto — Pharma-

¹ O offerente mandou tambem com os livros estas relações com os titulos das obras estrangeiras traduzidas.

copêa belga — Pharmacopêa tubalense, de Rodrigues Coelho, 2 vol. — Pharmacopêa das pharmacopêas, de Cabral; 2 vol., 1833 e 1834 — *Phytographia lusitana*, de Brotero; 2 vol., 1816 — Prostituição da cidade de Lisboa, de dr. Cruz — Regimentos dos preços dos medicamentos; 4 vol., 1829, 1833, 1854 e 1859 — *Resultas medicas militares*, de dr. Marques — *Systema vegetal*, de Linneu; 2 vol., 1796 — *Tratado de pharmacia de Soubeiram*, tradução de Dr. Bizarro — *Tratado de policia medica*, de Freita Soares — *Tratado de salubridade*, de Monfalcon e Polinière — *Analyse dos corpos inorganicos*, Berzelius — *Arte de formular*, Lopes de Carvalho — *Arte de formular*, Trousseau e Réveil — *Chimica organica*, Liebig — *Codigo dos pharmaceuticos*, Laterrade — *Compendio de analyse chimica*, Gerhardt e Chancel — *Compendio de botanica*, Brotero, 2 vol., 1788 — *Curso elementar de agricultura*, Raspail — *Diccionario das falsificações de substancias alimenticias*, A. Chevallier, 2 vol., 1850 — *Diccionario de reactivos chimicos*, Lassaigue — *Elementos de botannica*, Lecoq — *Elementos de botanica*, Achille Richard — *Elementos de mineralogia*, Girardin e Lecoq, 2 vol., 1826 — *Ensaio sobre a electricidade*, Winckler — *Formulario magistral*, Cadet de Gassicourt — *Formulario dos medicos praticos*, Foy — *Formulario pratico dos hospitaes civis*, Batièr — *Historia natural medica*, Achille Richard; 2 vol., 1831 — *Historia das sanguessugas*, Derhoims — *Manual do fabricante de productos chimicos*, Thillaye; 2 vol., 1829 — *Manual de falsificações das drogas*, Pédro ni — *Manual de pharmacia*, Soubeiran — *Nomenclatura chimica*, Garnier — *Nomenclatura e classificações chimicas*, Hoefler — *Pharmacopêa geral*, Brugnatelli; 2 vol., 1811 — *Pharmacopêa naval e castrense*, Jacinto da Costa; 2 vol., 1819 — *Primeiras linhas de chimica e botanica*, Dr. Albano — *Synonymia chimica*, Fourgeron — *Synonymia chimica*, Sousa Pinto — *Synonymia chimico-pharmaceutica*, Silva Vieira — *Systema naturæ*, Linneu, 2 vol., 1770 — *Systema plantarum*, Linneu, 4 vol., 1779 — *Theoria das proporções chimicas*, Berzelius, 1 vol., 1835 — *Tratado elementar dos reactivos*, Payen e Chevallier, 2 vol., 1829.

José Pereira Rodrigues, de Lisboa: — *Journal de pharmacie et de chimie*, de Paris — *Jornal de pharmacia e sciencias accessorias de Lisboa* — *Revue pharmaceutique*, par Dorvault.

Pelo sr. Julio Carlos Gonçalves, de Soure: — *Recopilação de cirurgia*, composta pelo licenciado Antonio da Cruz.

Pelo sr. Pedro Maria de Sousa, de Alhandra: — *Codigo explicado dos pharmaceuticos*, por Mr. Laterrade, traduzido por Francisco Bernardo dos Santos — *Regimento dos preços dos medicamentos*, de 1850 — *Regimento dos medicamentos*, de 1857.

Thomás de Aquino Alves, de Lisboa: — *Instituições ou elementos de farmacia* pelo dr. José Francisco Leal — *Vade-mecum ün jeune médecin*, par Bourgeoise — *Medicamentorum Sylloge*, pelo dr. Fran-

cisco Tavares — Pharmacopoeia in usum nosocomii regii Edinburgensis — Pharmacopoea Edinburgensis, additamenta adiecit Ernestos Godofredos Baldinges — Dictionnaire de chimie — Pharmacopoeia extemporanea, per Thomam Fuller — Elementos de pharmacia, chymica e botanica, por Antonio José de Sousa Pinto — Elementos de hygiene, pelo dr. Francisco de Mello Franco — Selectus observationum praticarum medicarum, por D. Christ. Frieder. Reuss — Código pharmaceutico lusitano, pelo dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto, edição de 1835 — Arte de formular traduzida por Pedro Antonio Lopes de Carvalho — Pharmacopée universelle, par Nicolas Lemery.

Alterações occorridas no quadro da sociedade pharmaceutica lusitana durante o quadregesimo quarto anno da sua instituição

Foram admittidos

Para a classe de effectivos

Alberto Mendes Lima.
 Antonio Augusto da Silva Pratas.
 Bento Cazimiro Feyo.
 Francisco das Dôres Magalhães.
 João de Deus e Silva.

Para a classe de correspondentes nacionaes

Antonio Barata de Figueiredo Taborda, Abrantes.
 Duarte Pereira Dias Ribeiro, Vianna do Castello.
 Emilio da Cruz Figueiredo, Villa Viçosa.
 João Pires Coelho, Ilha de S. Miguel.
 Joaquim Paschoal de Faria, Moura.
 José Augusto da Costa, Caldas da Rainha.
 José Joaquim Rocha Junior, Evora.

Para a classe de correspondentes estrangeiros

D. Federico Gomez de la Mata, Madrid.

Pediram a demissão

Correspondente nacional

José Raymundo Alves Sobral, Coimbra.

Falleceram**Benemeritos**

José dos Prazeres Batalhoz, Lisboa.

Pedro José da Silva, Lisboa.

Honorarios nacionaes

Dr. Lino Augusto de Macedo Valle, Lisboa.

Visconde de Carregoso, Lisboa.

Honorario estrangeiro

Mr. Dorvault, de Paris.

Effectivo

Raymundo Antonio Caetano Barral.

Correspondentes nacionaes

Antonio da Costa Ferreira Borges, Cabo Verde.

Christovão Maria dos Santos, Villa Viçosa.

Elisario Augusto Lindsay, Villa Nova de Portimão.

Joaquim Theotónio Segurado, Moura.

José Mendes da Graça, Bragança.

Mauricio de Andrade, Funchal.

Resumo**Ficam existindo**

| | |
|-----------------------------------|------------|
| Protectores..... | 2 |
| Benemeritos..... | 28 |
| Honorarios nacionaes..... | 38 |
| Honorarios estrangeiros..... | 24 |
| Effectivos..... | 69 |
| Correspondentes nacionaes..... | 284 |
| Correspondentes estrangeiros..... | 33 |
| Total..... | <u>478</u> |

(Continúa.)

PEÇAS OFFICIAES

Extractos das actas das sessões litterarias

Sessão solemne para commemorar o quadragésimo quarto
anniversario da sociedade pharmaceutica lusitana

Presidencia do sr. Joaquim Urbano da Veiga

(Continuado da pag. 168)

Finalmente o sr. presidente leu o seguinte discurso:

Senhores.—Celebra hoje a nossa Sociedade o seu 44.º anniversario. Incumbe ao presidente recitar n'esta sessão um discurso, memorando as vantagens da associação e incitando-vos a proseguir no caminho tão nobremente trilhado até hoje pelos nossos associados.

Quaes sejam as vantagens da associação, têm-no proclamado bem alto os meus distinctos predecessores, e ainda mais alto o proclamam os muitos beneficios que a nossa classe tem recebido d'esta Sociedade.

Muitos beneficios sim... insisto na affirmativa. Os factos fallam com mais eloquencia, dizem mais que as palavras. Um individuo só por si não pôde nunca gosar da importancia de que gosa um corpo collectivo, quando se preza e se colloca a altura competente. Os esforços isolados de um homem nunca conseguirão obter o que obtem uma associação.

Bem fizemos pois associando-nos, e oxalá esta Sociedade possa conservar sempre a importancia que com tanto trabalho tem sabido conquistar.

Grandes esforços tem empregado para emancipar a classe, e se as vantagens alcançadas correspondessem aos esforços empregados, a classe não estaria hoje em um plano tão pouco elevado.

Emancipação da classe!... Nobre aspiração, mas baldado empenho. A classe não pôde emancipar-se sem que o seu ensino se regularise, e todas as diligencias até hoje empregadas n'este sentido têm sido infructiferas.

Não afrouxemos porém no nosso proposito. Tarde ou cedo hão de fazer-nos justiça. A propria conveniencia da sociedade em geral ha de fazer o que todas as nossas diligencias não têm podido conseguir.

Fallei-vos ha um anno de tres assumptos que ainda hoje se me afiguram os mais importantes para a nossa classe: os preconceitos sob que ella ainda hoje verga; o estado lastimoso em que se acha a nossa instrucção professional, e o não estarmos representados na junta consultiva de saude.

Poderia repetir-vos ainda hoje as mesmas palavras, porque subsistem as mesmas rasões de queixa. Em quarenta e quatro annos de liberdade, pouco temos conseguido no sentido de debellar os preconceitos, de organizar o ensino e de tornar effectiva a representação da classe no corpo superior de saude...

Que ao menos, porém, vão ficando lavrados estes protestos para que a posteridade nos julgue.

E a posteridade terá de ser severa no julgamento de homens, que sem rasão, nem desculpa, tanto têm descurado assumptos que em França, Hespanha, Allemanha e em todos os paizes da Europa, tanto cuidado têm merecido a todos.

Outros problemas ha porém ainda a resolver, que muito interessam aos pharmaceuticos. Chamando sobre elles a vossa attenção, julgo cumprir um dever.

O decreto de 3 de dezembro de 1868, que reformou o serviço de saude publica, precisa de ser profundamente modificado. Nem é para admirar que em onze annos se tenha reconhecido esta necessidade, tanto mais que, sobre o exercicio da pharmacia, elle se limitou a fazer reviver a legislação de 1695 e de 1810.

Gosámos do triste privilegio de sermos governados por leis, alvarás, decretos de ha dois seculos!

Isto não póde ser, não deve ser.

Basta ver qual a fórma de governo, que n'aquellas epochas havia em Portugal, para conhecer que não podemos moldar hoje o exercicio da nossa profissão por leis obsoletas e op-

pressoras, que nada conseguem, que nada remedeiam, mas que vexam, que opprimem.

Precisámos de uma lei e de um regulamento de saude que attendam ás multiplices exigencias d'este serviço.

Salvaguardar a saude publica, sem opprimir, sem vexar, mas protegendo, policiando, vigiando o exercicio das profissões medicas, tal deve de ser o intuito da nova lei de saude.

Quando uma lei, embora contendo disposições uteis, tiver contra si a inexequibilidade de alguns artigos, esta lei será *letra morta*.

Cremos ser esta a principal razão por quê entre nós não ha policia medica e pharmaceutica. Medicos e pharmaceuticos soffrem concorrência illegal, e o publico vê indignado a total indifferença com que isto é tolerado pelas auctoridades.

Mas urge tomar providencias. Se o pharmaceutico tem deveres a cumprir, tem tambem direitos a sustentar. Se para garantir o bom exercicio da pharmacia a lei cercou o pharmaceutico de fiscaes e de fiscalisações, conferiu-lhe tambem o imprescriptivel direito do exclusivo na preparação e venda de medicamentos.

Se á auctoridade cumpre velar pelo cumprimento dos deveres, não pôde declinar o encargo de velar tambem pela manutenção dos direitos.

Em nome da liberdade de commercio, consente-se hoje em todo o paiz que qualquer homem sem conhecimentos especiaes, um droguista, um herbolario, etc., venda medicamentos, fazendo assim uma concorrência illegal aos pharmaceuticos.

Mas a lei de saude é uma excepção ao principio da liberdade do commercio. Pois não exige ella que o pharmaceutico se preste a visitas policiaes, venda os seus generos por preços taxados pela auctoridade, abra o seu estabelecimento a toda a hora da noite, quando isso se torne necessario? Se a lei entende necessarias estas restricções, cuja utilidade não discutiremos por agora, porque não havemos nós de invocar as restricções que nos garantam o exclusivo no exercicio da profissão?

É pois evidente a necessidade da reforma da lei de saúde e do seu regulamento. É conveniente descentralisar este serviço, dando ao corpo superior de saúde a incumbencia de velar pela execução da lei. A centralisação na secretaria do reino não deu o resultado que se teve em vista. Onze annos de experiencia devem ter levado a convicção ao espirito de todos.

A existencia do conselho de saúde, com todos os seus defeitos, não era tão prejudicial como o está sendo a sua falta. Do que elle carecia era de uma organisação mais em harmonia com as necessidades da epocha e de um regulamento mais racional e mais pensado.

A reforma como se fez nada remediou, e devemos fazer votos para que a lei seja reformada de novo. Que o corpo superior de saúde, seja qual for a sua denominação, seja formado de igual numero de medicos e de pharmaceuticos. Por maior que seja a illustração dos medicos, não poderão nunca estar habilitados para discutir todos os assumptos sobre que este corpo tem de ser ouvido.

Segundo a lei actual, ha em cada districto um delegado (medico) que pôde e deve ser consultado pelo respectivo governador civil sobre os assumptos respectivos á saúde publica. A lei, mencionando os individuos que o delegado pôde consultar, quando o assumpto for estranho á profissão medica, não menciona um pharmaceutico!

Parece que houve, na redacção d'aquelle decreto, o pensamento reservado de excluir a nossa classe de todos os assumptos de saúde publica.

Em França os conselhos departamentaes são compostos igualmente de pharmaceuticos, e a sua inclusão é tão racional, que se torna incrível a sua exclusão.

Urge tambem reformar a tabella de remuneração de peritos. Pagar com 800 réis o serviço de um tecnico, seria admissivel ha dois seculos, mas hoje é absurdo.

Depois da publicação da pharmacopéa portugueza, é indispensavel acabar com a prohibição de receitar em lingua lati-

na. As razões adduzidas no relatório que serve de prologo á pharmacopéa dispensam-me de entrar agora em mais explicações, mas julgo indispensavel pôr de accordo a lei policial com o decreto que approva e manda pôr em vigor aquelle livro.

É igualmente necessario definir clara e precisamente o que deve entender-se por *exercício pessoal* da profissão. São tantos os vexames por que têm passado alguns pharmaceuticos pela errada e variadissima interpretação que cada auctoridade entende dever dar a estas palavras, que seria muito para desejar que a nova lei ou empregasse outros termos ou explicasse o preciso valor d'estes.

Estas alterações ao decreto de 3 de dezembro de 1878 estão no animo de todos, e a nossa sociedade, encarregando uma commissão de estudar a lei de saúde e de propor as bases para a sua reforma, mostrou comprehender a importancia do assumpto.

.....

Se a reforma da legislação que regula o exercicio da nossa profissão é urgente e indispensavel, não menos o é o estabelecimento de uma pharmacia central, isto é um estabelecimento onde se produzam — em grande escala — os medicamentos que por varios motivos não podem ser obtidos nos modestos laboratorios pharmaceuticos.

Um estabelecimento d'esta ordem, regido por um pharmaceutico habil, muito contribuiria para o credito, bom nome e independencia dos pharmaceuticos que exercem a pequena industria.

Inutil será exigir que em todas as pharmacias se preparem os extractos, os emplastos e certos preparados chimicos. Nem todos ou antes muito poucos collegas poderão dispor, do capital necessario para comprar apparatus de custo relativamente elevado, ou do espaço indispensavel para os montar.

Ainda mesmo, porém, que de tudo isso podessem dispor, o consumo d'estes medicamentos é por vezes tão diminuto, que não convida a preparal-os, porque ficariam por preços

elevadissimos. N'estas condições são evidentes as vantagens que o pharmaceutico teria, podendo recorrer a uma pharmacia central onde adquirisse estes medicamentos por preços convidativos e com toda a confiança.

O que acontece hoje? Recorre-se ao droguista que não tem competencia para dirigir a preparação de medicamentos, originando isto por vezes serios embaraços.

Abundam estes estabelecimentos em França, dotados de todos os aperfeiçoamentos aconselhados pela sciencia. Em Portugal não existe um só!... No Porto estabeleceu-se ha pouco um deposito pertencente a uma companhia commercial pharmaceutica, mas *por emquanto* ainda os seus fins são um pouco diversos dos estabelecimentos d'esta ordem que visitei em França. É possível que com o tempo tome a feição exclusivamente fabril, o que sinceramente desejo.

Porfiados esforços empregou a nossa sociedade em diversas epochas para levar a effeito o estabelecimento de uma pharmacia central. Mas para uma tal empresa são indispensaveis grandes capitaes, e os nossos capitalistas hesitam em os aventurar em especulações por emquanto desconhecidas entre nós.

Convenço-me que o tempo ha de trazer-nos a realisação d'este grande *desideratum*.

.....

O empenho que esta sociedade tem sempre mostrado em conseguir a organisação do ensino pharmaceutico, obriga-me a não fechar este discurso sem vos fallar no assumpto.

Aos esforços da sociedade tem sempre correspondido uma frieza da parte dos poderes publicos, que nos tem feito perder a esperanza de ver realisada esta importante reforma.

Em 31 de janeiro do corrente anno o nosso benemerito consocio dr. Joaquim José Alves, deputado da nação, renovou no parlamento a iniciativa do projecto de lei que em 1875 apresentára.

A mesa, coadjuvada por este digno socio, conseguiu que a

commissão de instrucção publica d'aquella camara apresentasse o seu parecer, publicado já no nosso jornal.

Neste parecer, redigido pelo sabio relator da commissão, dr. José Vicente Barbosa du Bocage, reconhece-se a importancia da reforma proposta, e insta-se com o governo para que trate quanto antes de consultar as escolas de medicina, para que em breve possa apresentar uma proposta de organisação das escolas de pharmacia.

Foi o mais que podémos obter.

A mudança politica operada ha pouco, leva-me a crer que mais uma vez veremos posposto o nosso pedido, não porque a medida não seja urgentemente reclamada e a sua urgencia reconhecida por todos, mas porque questões de outra ordem farão esquecer esta e outras de igual importancia.

Quer-me parecer, pois, que estamos como estavamos, e que pouco ou nada adiantámos!...

Agora mais do que nunca será invocada a necessidade de economias e a impossibilidade de augmentar a despeza publica.

Mas estes pretextos são inadmissiveis.

Se o augmento da despeza é motivo para não melhorar a instrucção superior, como é que quasi todos os annos se criam novas cadeiras nas escolas já existentes? Como é que dentro em poucos annos se têm creado os dois institutos, o curso superior de letras, a escola regional de Cintra, e ainda ha pouco uma escola de cavallaria ?!!!

Não impugnámos as vantagens da creação de todas estas escolas e institutos... o que impugnámos, o que negámos mesmo, é que ellas tenham mais importancia do que a regularisação do ensino da pharmacia; que a sua creação fosse mais urgente do que a das escolas de pharmacia.

Pois é crível que a nossa classe esteja constituindo uma vergonhosa excepção á lei geral do progresso?

Tudo progride... percorrem-se enormes distancias em caminhos de ferro, communicam-se os pensamentos pelo telegrapho, numerosos vapores transportam com incrível rapidez

individuos e valores entre o velho e o novo mundo, só a pharmacia em Portugal estaciona, retrograda até...

Não póde nem deve ser assim. Não é justo menosprezar uma classe que tem produzido tantos homens illustres na sciencia.

Staal, Glausser, Hunckel, Charás, Lemery, Baume, Cadet, Lavoisier, Priestly, Berthollet, Guyton, Fourcroy, e tantos outros a quem a chimica deve os seus principaes progressos, as suas mais engenhosas theorias, eram pharmaceuticos.

Em Portugal a nossa pobre classe, desprotegida, abandonada, perseguida até, sem escolas, sem incentivo algum, ainda assim tem produzido homens que muito honram o paiz.

Que os governos tutelem o ensino da pharmacia, e os discipulos d'estas escolas hão de honral-as como os medicos honram as de medicina.

A sciencia e a intelligencia não são apanagio d'esta ou d'aquella classe, e a nossa conta no seu gremio homens de saber a quem a sciencia e a humanidade muito devem, intelligencias que cultivadas fariam a sua gloria.

Da organização e regularidade do ensino colberia a classe vantagens incontestaveis.

Em França, na Allemanha, Belgica, Inglaterra, etc., quantos homens notaveis têm saído do modesto laboratorio pharmaceutico!... Mas n'estes paizes para obter o diploma de pharmaceutico são indispensaveis habilitações e conhecimentos taes que tornam o individuo apto para qualquer especialidade nas differentes sciencias auxiliares da pharmacia.

Envidemos, pois, todos os esforços para conseguir a organização do ensino pharmaceutico. Com a illustração virá a consideração e vantagens que a classe em vão reclama ha tantos annos.

Não esqueçamos os deveres que o bem geral da classe nos impõe. Na epocha actual — parar é morrer.

Conta a sociedade no seu gremio cavalheiros muito competentes para esta empreza. Cumpre só chamal-os, incutir-

lhes o interesse pelas cousas da classe, pedir-lhes que ponham uma parcella da sua actividade ao serviço d'esta sociedade, que não é d'este nem d'aquelle, é de todos, e todos podem e devem ser aproveitados segundo a sua especial aptidão e desejos.

Convençamo-nos que é d'esta sociedade que ha de partir a iniciativa para melhorar a classe.

Se para conseguir este fim eu poder prestar o meu apoio, verei realisado o meu mais sincero desejo.

Disse.

PHARMACIA

Glycereo contra as fendas

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|------------------------------------|---------|
| Glycerina | 8 gram. |
| Espermacete | 4 » |
| Cera branca | 1 » |
| Essencia de amendoas amargas | 16 » |

F. s. a. É utilmente empregado contra as fendas e excoriações superficiaes.

Gotas brancas

Pelo sr. Gallard

Agua de loureiro-cerejeira 5,00 gram.

Chlorhydrato de morphina 0,10 »

Solva. Uma gota sobre pequena porção de assucar, immediatamente antes de cada refeição, ás pessoas que soffrerem de gastralgia.

Injecção subcutanea febrifuga

Pelo sr. Gubler

Sulfato acido de quinina 1 gram.

Agua distillada 11

Solva. Applica-se ao doente affectado de febre perniciosa, ao qual se não pode administrar o sulfato de quinina pelo es-

tomago ou pelo intestino. Pratica-se sob a pelle as injeccões d'este soluto, do qual 3 grammas representam 25 centigrammas de sulfato acido de quinina.

Convem estar prevenido, todavia, que esta operação pode produzir fleimão ou mesmo escara.

Linimento contra as fendas

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|-----------------------------|------------|
| Oleo de eacáo..... | 5,00 gram. |
| Oleo de amendoas doces..... | 5,00 » |
| Oxydo de zinco..... | 0,10 » |
| Borato de soda..... | 0,10 » |
| Essencia de bergamotta..... | 8 gotas |

F. s. a. Contra as fendas do seio, beiços e mãos.

Linimento contra as fendas do anus

Pelo sr. Van Holsbeck

| | |
|--------------------|----------|
| Glycerina..... | 16 gram. |
| Acido tannico..... | 1 » |

Solva. Mergulha-se n'este soluto uma mecha de fios, mais ou menos volumosa, e introduz-se de manhã e de tarde no recto. Entretém-se livre o ventre.

Com este preparado, tem o auctor obtido curar as fendas do anus que haviam resistido á incisão do esphincter.

Linimento contra a sarna

Pelo sr. Pastau

| | |
|------------------------|----------|
| Estoraque liquido..... | 30 gram. |
| Azeite..... | 8 » |

Misture. O doente affectado de sarna toma um banho quente, depois unta-se-lhe todo o corpo com 15 grammas d'este preparado. Geralmente uma só operação é sufficiente e, em

todo o caso, uma segunda conclue sempre a cura. Durante a fricção, o vestuario do doente será aquecido a 50° Réaumur. Não sobrevém, ordinariamente, nem erythéma nem eczéma.

Linimento oleo-calcareo opiado

Hospitaes allemães

Agua de cal..... 18 gram.

Oleó de amendoas doces..... 12 »

Extracto de opio..... 40 centigram.

F. s. a. É empregado nos hospitaes allemães, contra as fendas dos bicos dos peitos.

Mistura antispasmodica

Pelo sr. H. Green

Tinctura de valeriana..... 25 gram.

Tinctura de opio..... 3 »

Magnesia alva..... 4 a 6 »

Agua de hortelã pimenta..... 75 »

Essencia de aniz..... 40 gotas

F. s. a. Para administrar ás colhêres das de café, de hora a hora, nos espasmos dolorosos do estomago, que são occasionados pelas flatulencias.

Mistura contra a gastralgia gottosa

Pelo sr. Delioux

Tinctura de castoreo..... 7 gram.

Laudano de Sydenham..... 2 »

Essencia de hortelã ingleza..... 1 »

Misture. Oito a dez gotas, de hora a hora, em meia chavena de infuso de folhas de hortelã pimenta, de herva cidreira, de laranjeira, etc., para combater as dores gastralgicas dos gottosos.

A mesma prescripção é tambem muito efficaz na dyspepsia flatulenta.

Pilulas alterantes

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|----------------------|---------|
| Podophyllina | 1 gram. |
| Aloès hepatico | 4 » |
| Gomma gutta | 2 » |

F. s. a. 40 pilulas. Uma ou duas por dia, nas affecções do figado que se acompanham de constipação, e na anasarca.

Pilulas de sulfato de quinina soluvel

Pelo sr. Cazac

| | |
|------------------------------|------------|
| Sulfato de quinina | 1,00 gram. |
| Acido tartarico | 0,20 » |
| Conserva de cynosbatos | 0,10 » |

F. s. a. 10 pilulas. As pilulas assim preparadas contêm sulfato de quinina soluvel e de tartarato de quinina igualmente soluvel; são pequenas e facéis de preatear.

Poção antiseptica camphorada

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|---------------------------|------------|
| Raiz de serpentaria | 8,00 gram. |
| Agua fervente | 130,00 » |

Infunda, filtre e ajunte:

| | |
|--------------------------|---------|
| Xarope de quina | 30,00 » |
| Tinctura de quina | 8,00 » |
| Camphora | 0,60 » |
| Acetato de ammonia | 30,00 » |

Solva a camphora na tinctura de quina e misture.

Uma colher das de sopa d'esta poção, de hora a hora, na febre typhosa, nas affecções typhosas em geral e na infecção purulenta.

Poção antispasmodica

Pelo sr. H. Green

| | |
|-----------------------|-------------|
| Almiscar | 2 a 4 gram. |
| Ether sulfurico | 4 » |

Agua de canella..... 120 grã.

Xarope simples..... 30 »

F. s. a. Para administrar tres colhéres das de sopa, por dia, na febre typhosa com soluço e sobressaltos de tendões, e n'outras febres malignas.

Poção contra a tympanita

Pelo sr. Graves

Essencia de terebinthina..... 2 gram.

Oleo de ricino..... 3 »

Agua..... 24 »

Mucilagem arabica..... q. b.

F. s. a. Para ser administrada de seis em seis horas, para diminuir a tympanita, restabelecer o curso das materias intestinaes, e abrandar o systema nervoso das pessoas affectadas de febre typhosa.

Pomada contra a galactorrhéa

Pelo sr. Guéneau de Mussy

Chloreto de ammonia..... 4 gram.

Extracto de cicuta..... 4 »

Camphora..... 1 »

Banhia preparada..... 30 »

F. s. a. Unções sobre a glandula mammaria e cubra de uma pasta de algodão em rama, a qual será sostida de uma atadura levemente compressiva. Se existir signaes evidentes de inflamação, applica-se cataplasmas de farinha de linhaça feitas em cozimento de dormideiras, humedecidas com soluto de chloreto de ammonia (10 a 20 grammas para 100 grammas de agua); e é sómente, quando abrandam os symptommas inflammatorios, que se recorre á pomada.

Pomada parasiticaida

Pelo sr. Startin

Enxofre sublimado..... 9,00 gram.

Chloreto ammoniac-mercurial..... 0,75 »

| | | |
|----------------------------|---------|---|
| Sulfureto de mercurio..... | 0,75 | » |
| Azeite..... | 6,00 | » |
| Banha preparada..... | 24,00 | » |
| Creosota..... | 2 gotas | |

F. s. a. Applica-se contra a sarna, o favus e outras affecções cutaneas, devidas á presença do parasita.

Pomada resolutiva

Pelo sr. Rosenstein

| | |
|----------------------|---------|
| Lycopodio em pó..... | 4 gram. |
| Oxydo de zinco..... | 4 » |
| Banha preparada..... | 30 » |

F. s. a. Contra as inflammações ligeiras da pelle e as fendas.

Soluto de sulfotartarato de quinina

Pelo sr. Righini

| | |
|-------------------------|------------|
| Sulfato de quinina..... | 3,00 gram. |
| Acido tartarico..... | 4,50 » |
| Agua distillada..... | 12,00 » |

Dissolva. Administra-se 15 gotas até 4 grammas, por dia, n'um vehiculo apropriado, para combater as febres de accesso.

Suppositorio febrifugo

Pelo sr. Laborde

| | |
|-----------------------------------|---------------|
| Sulfato de quinina..... | 75 centigram. |
| Mel espessado por evaporação..... | 4 gram. |

Evapore o mel até se tornar em massa pelo resfriamento, incorpore o sulfato de quinina e deite em um molde untado.

Este suppositorio é util para combater os accessos de febre intermittente rebelde, quando o estomago não supporta o sulfato ou que os clysteres não podem ser conservados, e tem sobre o suppositorio de oleo de cacáo a vantagem da absorpção mais rapida.

Unguento negro

Pelo sr. Velpeau

Unguento de Madre Thecla..... 15 gram.

Oleo de amendoas doces 5 »

Funda a brando calor. Estenda este unguento sobre mechas, e introduza-as no recto dos doentes operados da fistula do anus, quando as feridas tardam a cicatrizar-se.

J. D. CORRÊA.

VARIEDADES**Moralidade da profissão pharmaceutica
e de quem a exerce**

Pelo sr. P. A. Cap, pharmaceutico

(Continuado da pag. 136)

«Lembrae-vos, dizia Hippocrates aos seus discipulos, que não estimareis verdadeiramente a vossa sciencia em quanto não fordes amigos sinceros da humanidade.» Como se pode conceber que, sem amar os homens, nos entreguemos a um estudo que tem por fim soccorrel-os em seus soffrimentos? Que outro attractivo tão poderoso poderia determinar a escolha de uma tal carreira? a fortuna? mas não ha outro caminho que ahi conduza menos rapidamente; o brilho da profissão? de todas as que se baseiam nas sciencias é esta com certeza a mais modesta e a menos brilhante; a independencia talvez? mas que funcções exigem mais assiduidade, permitem menos horas de repouso, reclamam uma sujeição mais completa e a maior abnegação? será, finalmente, o attractivo das sciencias sobre as quaes ella se apoia? ah! não imagineis que, depois dos cuidados de uma direcção minuciosa e os detalhes multiplicados que traz o serviço publico, nos sobeja muito tempo para nos entregarmos ás indagações scientificas; taes occupações são pouco compatíveis com os trabalhos especulativos, e os raros exemplos de um duplo successo em uma outra carreira confirmam bastante esta triste verdade.

Todavia, as indagações scientificas são um dos mais dignos motivos de estímulo que o pharmaceutico pode encontrar no exercicio da sua profissão. O estudo dos seres naturaes e dos phenomenos que resultam da sua acção reciproca, as numerosas applicações que d'elles se podem fazer á medicina, ás artes e á industria, offerecem um campo vastissimo a estas investigações, e os trabalhos habituaes voltam, naturalmente, para estes bellos conhecimentos as suas especulações e o seu gosto: mas se a multiplicidade dos deveres não lhe permite entregar-se a trabalhos extensos e seguidos, pode encontrar nas pesquisas um alimento sempre novo ao seu desejo de aprender e augmentar o numero das verdades conhecidas; a sciencia tem muito a ganhar n'esta observação exacta e conscienciosa dos menores factos. O isolamento, a falta de applicação immediata não devem desanimal-o: mais tarde todos esses resultados, postos em certa ordem e reunidos, podem dar origem a grandes verdades e a considerações de ordem mais elevada; esses trabalhos modestos podem tornar-se o fundamento de alguma alta theoria e, mais felizes que certas vistas systematicas, não correrão o risco de se verem destruidos por outros e cairem algum dia no esquecimento.

Alargar a sciencia, servir a humanidade, honrar a sua profissão, é este o triplice objecto que deve incessantemente proseguir o pharmaceutico que comprehende todos os seus deveres; a profissão, que assenta ao mesmo tempo sobre as sciencias e a industria, dá-lhes direito, no seio da sociedade, a um logar distincto do qual deve esforçar-se por tornar-se digno; como chefe de familia, dará o exemplo da probidade e dos bons costumes; como sabio ou homem industrial, restituirá á sociedade os beneficios da sua educação, o tributo dos seus talentos, das suas luzes e da sua experiencia; como cidadão, mostrar-se-ha fiel aos seus juramentos, submisso ás leis, dedicado á sua patria e, se algum dia a estima geral o chamar a funções publicas, levará ahi essa rectidão de intentos, essa pureza de principios, essa lealdade de sentimentos, que caracterisam uma alma honesta, um espirito elevado,

e tornar-se-ha assim digno a todos os respeitos da escolha honrosa de que fôr objecto.

Desempenhando-se com escrupulo, dedicação e perseverança, dos deveres tão sevêros e multiplicados, o pharmaceutico tem direito, sem duvida, a encontrar na sua profissão a justa recompensa dos trabalhos e sacrificios a que se impoz e dos serviços reaes que presta á sociedade. Chegado a este ponto, poderá alcançar o objecto da ambição de todos os homens: para uns, gloria, celebridade, riquezas, n'uma esphera extensa e brilhante; para outros, viver honroso, paz e felicidade, estima e consideração. É a esta ultima parte que deve ligar-se, se comprehende bem a sua posição, se sabe pôr limites tanto ás suas pretensões como aos seus desejos, e sobretudo se sabe discernir e escolher entre os falsos e verdadeiros bens que a sorte espalha em volta de nós. Mas apressemos-nos a dizel-o, não ha talvez nenhuma condição social que reuna em tão grande numero os elementos de uma prosperidade modesta, e que corresponda de um modo mais constante aos esforços de quem se applica a tornar-se habil. A riqueza é o resultado quasi infallivel da ordem, da assiduidade e da economia; ella traz por consequencia necessaria o bem estar que se reflecte sobre todos os negocios internos e da familia.

Podê acontecer que alguns estabelecimentos de primeira classe, existindo no seio das grandes cidades, apresentem algumas probabilidades mais felizes de fortuna; estes exemplos são raros. Trabalhos variados e de interesse sempre real, para um espirito observador; uma occupação concentrada e isenta de graves assumptos de inquietação; uma profissão independente, que conserve o commercio sem preoccupar o espirito em continuas apprehensões; que não obriga nem a muita excitação de espirito, nem a esforços muito penosos; que dê bastante occasião para se entregar aos seus interesses particulares, á cultura das sciencias e mesmo, com discrição, ao gôsto das artes ou das lettras: taes são as primeiras vantagens que o pharmaceutico pôde encontrar na sua profissão, além

de outras, que não faltam nunca a quem se esforça em merecel-as, a confiança, a estima e a consideração publica.

A estima, esse primeiro grau que se adquire na boa opinião dos homens, não exige sempre altos talentos ou qualidades brilhantes; é estimavel o que, em suas relações costumadas, não levanta contra si algum descontentamento e cumpre com exactidão os deveres proprios das suas funcções. A consideração exige outras virtudes, um merito mais eminente, serviços prestados em maior numero; serve de recompensa áquelles que, dotados de talentos notaveis, animados de acções generosas, transpõem o limite natural das obrigações, para esclarecer os seus semelhantes, suavisar-lhes os males ou augmentar-lhes a felicidade. A consideração, esta gloria social, eleva o homem á sua propria estima; inspira-o, anima-o na sua dedicação ao interesse publico e, quando outros successos lhe escapam, vinga-o, indemnisa-o ou consola-o das injustiças da sorte; é ella que colloca os homens na sua verdadeira categoria social, não essa categoria que se deve ás vantagens fortuitas do nascimento ou da fortuna, mas aquella a que tem direito de pertencer pelos seus talentos e merito; sob este ponto de vista, o logar do pharmaceutico é determinado pelas relações da sua profissão com as sciencias, a medicina, a industria, o commercio e as artes.

Apoiado nas sciencias mais elevadas e abstractas, o ensino da pharmacia é professado como todos os elevados estudos em escolas especiaes: d'estas escolas saem todos os dias homens que as tornam celebres, engrandecendo o circulo dos conhecimentos que ali receberam, elevando-os á altura de todos os outros ramos da arvore encyclopedica. Sabios de primeira ordem têm sempre figurado e figuram ainda entre os professores d'estas escolas; a maior parte d'elles pertencem ás mais illustres academias, alguns empunham o sceptro das sciencias que professam e fazem espalhar a gloria sobre a profissão que elles honram e de que se sentem honrados. Ligada á sciencia de curar, que não poderia passar sem o seu auxilio e luzes, fundada nos mesmos principios e dirigida para o

mesmo fim, a pharmacia tem-se sempre mostrado digna d'esta honrosa confraternidade; é por que tem sempre correspondido com zêlo constante e algumas vezes com brilhantes successos.

(Continúa.)

Cimento chinês para concertar a porcellana.— Tome vidro branco e reduza-o a pó impalpavel, ajunte a este pó clara de ovo em sufficiente quantidade e faça pasta semi-solida. Conserva-se esta pasta em bocetas de folha de Flandres e, quando fôr applicada, será levemente humedecida.

Luto para uso dos laboratorios e fabricas de productos chimicos.—Crê bem secco e em pó, 30; farinha de centeio, 60; clara de ovo, q. b. para formar massa quasi liquida. Estende-se com pincel sobre tiras de panno, que serão applicadas nas juncturas dos apparelhos.

Visco.—Prepara-se empregando a raiz de azevinho, fazendo-a ferver em sufficiente quantidade de agua e depois deixar putrificar este decocto. Passados alguns dias lava-se bem a pasta, a fim de a desembaraçar do lenhoso que contenha.

Maneira de dar aos utensilios de vidro a propriedade de resistirem á mudança subita de temperatura.—N'um vaso com agua fria mergulhe bem o utensilio; aqueça a agua gradualmente até ferver; tire o vaso do lume, conserve dentro da mesma agua o dito utensilio e deixa-se esfriar completamente.

Maneira de alimpar os objectos de bronze dourado ou prateado.—Se o objecto tem cera ou sebo, é preciso laval-o com agua fervente, para se lhe separar aquellas substancias estranhas; depois de bem enxuto será esfregado com escova molhada em agua contendo gesso em suspensão; deixa-se seccar ao sol ou na estufa; em seguida, com outra escova bem secca, tira-se o gesso que existir e alimpa-se com panno.

J. D. CORRÊA.

SOCIEDADE PHARMACEUTICA LUSITANA
Balanco do 1.º trimestre de 1879

| Receita | | Despesa | |
|---|-----------------|--|-----------------|
| Saldo em cofre em 1 de janeiro de 1879..... | 51\$345 | Impressão do jornal..... | 7\$370 |
| Quotas dos membros contribuintes..... | 121\$200 | Analyses toxicologicas..... | 36\$000 |
| Juros de inscrições..... | 4\$800 | Compra de livros e assignaturas de jornaes estrangeiros..... | 17\$560 |
| Analyses toxicologicas..... | 48\$000 | Illuminação..... | 2\$490 |
| Assignaturas do jornal..... | 1\$500 | Contribuição da renda da casa..... | 9\$570 |
| Doativos para compra de livros..... | 9\$000 | Ordenado do continuo..... | 45\$000 |
| | | Gratificação ao jardineiro..... | 1\$500 |
| | | Gratificação ao escriptuario..... | 9\$000 |
| | | Estampilhas para jornaes e correspondencia..... | \$820 |
| | | Despezas de expediente..... | 2\$645 |
| | | Gratificações por diversos serviços extraordinarios..... | 36\$000 |
| | | Diversas despezas..... | 11\$920 |
| | 235\$845 | Saldo para o 2.º trimestre de 1879..... | 179\$875 |
| | | | 53\$970 |
| | | | 235\$845 |



Secretaria da sociedade pharmaceutica lusitana, 31 de março de 1879.

O primeiro secretario,

Antonio Augusto Felix Ferreira.

O thesoureiro,

João Francisco Delcioso.

Centro de Documentação e Arquivo da Sociedade Pharmaceutica Lusitana

DIREITO PHARMACEUTICO PORTUGUEZ

Chronologia de todas as leis, alvarás, decretos, portarias, editaes, etc., relativos aos pharmaceuticos, desde a fundação da monarchia portugueza

(Continuado da pag. 44)

N.º 332

Decreto do ministerio dos negocios do reino, de 23 de julho de 1879, approvando e mandando observar o novo regimento dos preços dos medicamentos, elaborado pela commissão creada por decreto de 21 de junho de 1877.

Sendo indispensavel que, para a fiscalisação e boa policia das boticas, se publique desde já o novo regimento dos preços dos medicamentos, elaborado pela commissão creada por decreto de 21 de junho de 1877, a qual, no seu trabalho, harmonisou as taxas do mesmo regimento com os preços por que se vendem no mercado as differentes substancias medicamentosas, baseando tudo nas disposições e systema adoptado na pharmacopêa portugueza, approvada por decreto de 14 de setembro de 1876;

Attendendo ao disposto sobre este assumpto no alvará de 5 de novembro de 1808, e no decreto com força de lei de 3 de dezembro de 1868; e

Tomando em consideração a proposta da commissão de reforma do regimento alludido, e tendo ouvido a junta consultiva de saude publica; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º É approvedo, para servir de directorio aos pharmaceuticos e para a fiscalisação e policia das boticas, o regimento dos preços das drogas, medicamentos e manipulações, que faz parte d'este decreto, e com elle baixa assignado pelo ministro e secretario de estado dos negocios do reino.

Art. 2.º O sobredito regimento será observado e terá vigor por tempo de um anno, e por todo o mais que decorrer até á publicação de outro novo, executando-se nos termos propos-

tos, com as condições e pela forma prescripta na legislação em vigor.

Art. 3.º Os exemplares do supradito regimento serão legalizados com o sello da secretaria de estado dos negocios do reino, que se apporá na primeira folha de cada um dos mesmos exemplares, e os administradores de concelhos ou bairros d'atarão e assignarão os respectivos pertences, devendo tambem rubricar todas as folhas, a começar da que tiver o sello da secretaria.

Art. 4.º Fica revogado o decreto de 24 de julho de 1866 e o regimento dos preços dos medicamentos que d'elle faz parte.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 23 de julho de 1879. = REI. = *José Luciano de Castro*.

(Diario do governo, n.º 253, de 1879).

N.º 333

Portaria do ministerio dos negocios do reino, de 2 de agosto de 1879, louvando a commissão de pharmaceuticos pelo seu projecto do novo regimento dos preços dos medicamentos, e dando por terminadas as funcções para que fôra nomeada por decreto de 24 de junho de 1877.

Tendo sido presente a Sua Magestade El-Rei o projecto do novo regimento dos preços dos medicamentos, elaborado pela commissão de pharmaceuticos, nomeada por decreto de 24 de junho de 1877, trabalho este que revela aturado e muito consciencioso estudo do assumpto: o mesmo augusto senhor, para satisfação dos vogaes da referida commissão, manda que em seu real nome se lhes transmittam os devidos louvores, dando-se lhes ao mesmo tempo por terminadas as funcções para que fôram nomeados.

Paço, em 2 de agosto de 1879. = *José Luciano de Castro*.

Vogaes da commissão nomeada por decreto de 21 de junho de 1877, a que se refere a portaria supra

Claudino José Vicente Leitão, presidente.

José Ribeiro Guimarães Drack.

Manuel Vicente de Jesus.

José Tedeschi e João de Jesus Pires, delegados pela sociedade pharmaceutica lusitana.

Jeronymo Pinto de Almeida Brandão e José Antonio Lopes da Silva, delegados pelo centro pharmaceutico do Porto.

(*Diario do governo, n.º 179, de 1879.*)

N.º 334

Decreto do ministerio dos negocios do reino, de 25 de setembro de 1879, resolvendo ácerca da idade necessaria para os pharmaceuticos de 2.ª classe serem admittidos a exame de pharmacia.

Tendo-se suscitado duvidas sobre se em vista do disposto no artigo 311.º do codigo civil, que assigna a epocha da maioridade aos vinte e um annos completos, deve exigir-se aos pharmaceuticos de 2.ª classe a idade de vinte e cinco annos marcada no artigo 138.º do decreto com força de lei de 29 de dezembro de 1836, para a admissão ao exame de pharmacia; e

Attendendo a que a idade fixada no citado artigo 138.º correspondia á maioridade estabelecida pela lei civil anterior ao codigo, como expressamente fôra declarado no modelo approved por decreto de 31 de janeiro de 1855, para os diplomas de habilitação dos pharmaceuticos de que se trata;

Tendo em vista o parecer da conferencia dos fiscaes da corôa e fazenda, e o da junta consultiva de instrucção publica:

Hei por bem resolver, que a idade necessaria para os pharmaceuticos de 2.ª classe serem admittidos a exame de pharmacia é de vinte e um annos completos, devendo n'este sentido ser modificado o modelo dos respectivos diplomas de habilitação.

Outrosim ordeno que nos diplomas que se passarem aos pharmaceuticos de 2.^a classe se declare, se elles têm approvação nos estudos exigidos pelo artigo 11.^o da carta de lei de 12 de agosto de 1854, ou estão comprehendidos na excepção do § unico do mesmo artigo.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 25 de setembro de 1879. — REI. — *José Luciano de Castro*.

(*Diario do governo, n.º 219, de 1879.*)

(*Continúa.*)

J. D. CORRÊA.

PEÇAS OFFICIAES

Carta dirigida á sociedade pelo seu membro honorario o ex.^{mo} sr. bispo conde D. Francisco de S. Luiz, acompanhada da copia de outra, escripta de Cochim a El-Rei D. Manuel, em 27 de janeiro de 1516, por Thomé Pyres, boticario natural de Leiria, ácerca de algumas plantas e drogas medicinaes do Oriente ¹.

Ill.^{mo} sr. — Tomo a confiança de levar ás mãos de v. s.^a o incluso papel, e rogo a v. s.^a queira fazer-me a honra de apresentar á sociedade pharmaceutica em meu nome, e como testemunho do quanto prêzo o seu zêlo pelo bem publico, e a reconhecida utilidade de seus scientificos trabalhos.

O papel contém a copia de uma carta, escripta de Cochim a el-rei D. Manuel, em 27 de janeiro de 1516, sobre algumas plantas e drogas medicinaes do Oriente, por Thomé Pyres, que n'ella vem assignado. O original está no R. e N. Archivio da Torre do Tombo, no *Corpo chronolog.*, part. I., maço 49, n.º 402, d'onde tirei fiel copia quando dirigia aquelle rico e importante estabelecimento.

Thomé Pyres, natural de Leiria, depois de ter sido em Por-

¹ Copia da publicação inserida n'este jornal, tomo 2.^o da 1.^a serie, 1838, pag. 36 e 55.

tugal *Boticario do príncipe D. Affonso*, passou á India, e creio que fez esta viagem entre os annos de 1512 e 1515.

Em 1516, sendo Fernam Perez de Andrade despachado para a viagem da China, o governador Lopo Soares, com conselho dos fidalgos e capitães da India, destinou e nomeou a Thomé Pyres para ir por embaixador de el-rei de Portugal ao rei da China, por ser *homem discreto e curioso, e porque conheceria melhor que outro as drogas que haveria na China (Castanhed. Hist. da India, liv. 4.º, capp. 4 e 31); e porque além de ter pessoa e natural discrição, com letras, segundo sua faculdade, e de ser largo de condição, e aprazível em negociar, era mui curioso de enquerer, e saber as cousas, e tinha hum espirito vivo para tudo (Barros, Dec. 3.ª, liv. 2.º, cap. 8.º).*

Em setembro de 1518, tendo Fernam Perez ajustado paz com a China, e voltando para Malaca, deixou Thomé Pyres em Cantam, já aviado, e *de caminho para o rei da China (Castanhed., log. cit., cap. 41.º)*

Não são conhecidos com sufficiente exacção e certeza, nem referidos com uniformidade, os subseqüentes successos da embaixada e do embaixador, nem aqui seria logar proprio para expender esta materia. Podem vêr-se *Castanhed.*, liv. 5.º; cap. 80.º, *Barros*, Dec. 3.ª, liv. 6.º, capp. 1.º e 2.º, e *Fernam Mend. Pint.*, capp. 91.º e 116.º O que parece fóra de duvida é que Thomé Pyres morreu na China, acaso prematuramente, ficando nós privados dos apontamentos, que elle talvez iria fazendo acerca das plantas e drogas d'aquelle vasto imperio.

A carta, que offereço á sociedade, não dá certamente conhecimentos alguns novos dos objectos de que trata: mas é de um portuguez, é dos principios do sec. xvi. e toca um assumpto que n'aquelle tempo não era vulgar, nem ainda muito conhecido dos naturalistas da Europa. Estas circumstancias podem fazel-a digna de alguma attenção.

Se outro fôr porém o juizo da sociedade pharmaceutica, nem por isso me arrependerei de lhe ter dirigido este pe-

queno obsequio; nem ella, por certo, taxará o meu zélo de menos sincero ou de menos respeitoso.

Deus guarde a v. s.^a Lisboa, em 7 de setembro de 1838.
 = Ill.^{mo} sr. José Dionysio Corrêa, primeiro secretario da sociedade pharmaceutica lusitana, etc.—De v. s.^a muito attento venerador e servo. = *Bispo Conde D. Francisco.*

**Copia da carta de Thomé Pyres, a que se refere
 a correspondencia supra**

Senhor.—Quá vêo ter hum roll de certas drogarias, que se nelle pediam: pera o ano irá, porque se mandáram catar; e nesta darey conta donde cadahũa nace; e tambem dalgũas cousas que lá foram.

Erva lombrigueyra

Por Christovam de Brito e dom Aires foy lá huma soma de erva lombrigueyra, que foy comprada por Joham da villa, estando eu em Purtugall: portamto saiba vosa Alteza, que nom foy por mim. Nace em Cambaya, e nas terras de Chaull.

Ruybarbo

Tambem foy lá ter huma soma de ruybarbo pôdre, que se comprou em Malaca. Eu nom fuy na compra d'elle, que stava em Cananor: foy comprado por quatrocentos cruzados a Roy de Araujo e Joham Viegas: devem tornar o dinheiro a V. A., pois venderam mercadoria pôdre, que quá nom valia nada. Eu ho apontey na conta de Roy de Araujo na despeza do dinheiro porque se comprou.

Ruybarbo

De Malaca enviaram os officiaes da feytoria outro pouco d'outro tall, por nom custar dinheiro, que ho deram hũus Chis de presente, e portamto foy llá ter, por se nom lamçar ao mar. O ruybarbo nace na Tartaria, e em Torquia.

Cana fistola

A caa fistola nace na serra, que divide o Malabar de Narsinga em todo lugar, principalmente em Anamalec e Puda-

çari, quinze legoas de Cranganor detrás da serrã. Nace na ylha de Camatora no reyno de Daru; em Java infinidade: nom se usa quá: em Torquia ha muita, e della vay a nosas partes.

Emcemço

Emcemço nace na Arabia felix no reino de Tufar junto com os reynos dos Fartaquis e Maderacatam. Nace em Orixã, que he antre Narsinga e Bengalla. Vende-se em Cambaya e em Chaull muito barato.

Opio

Opio chamamos quá amfião: nace em Tebas cidade do reyno do Cayro; nace em Adem, em Cambaya, no reyno de Coûs que he na terra firme de Bengalla: he esta grande mercadoria nestas partes: custuma-se a comer, os reys, e senhores em cantidade d'avellã; a gente baixa come menos, porque custa caro. Se sobre elle se bebe cousa azeda, ou cordiall, ou azeyte, agoa de coco, mata logo. Os homões costumados a comello andam sonorentos, desvariados, os olhos vermelhos: nom andam em seu sentido. Custuma-se, porque hos provoca a luxuria: he de pranta de dormideiras. He boa mercadoria; gasta-se em grande cantidade e vall muito.

Tamarindos

Tamarindos ha muitos em toda a terra de Malabar. O Malabar he de Mangalor até Comorim: muitos mais ha em Tamor, e Choromandell. Tamor é de Carle até os baixos de Chillum: Choromandell he dos baixos até a Cunimeyra. Java e as ylhas de Bima tem infinidade. He mercadoria nestas partes: usa-se em lugar de vinagre: valem casi de graça: he boa mercadoria. A ylha de Çundã, que he pegada com a Java, tem muitos, e em muitas partes hos haa em cántidade.

Galamga

Galamga sam raizes da feyção de gengivre: nace em Chaull e Mangalor no reyno d'Indo. O reyno Indo he sobre Cambaya na terra firme: foi cabeça destes quatro rey-

nos, s. Cambaya, Resputes, Diull, e os Naytaques. Deste reyno vem o rio Indo, que quá se chama Çindi, vem sair antre os Resputes e o reyno de Diull: tem formosa povoaçam: deste rio se denõmitáram os Indios. Os Resputes são gemtios, e parte dos de Diull e Naytaques. Tambem em Cambaya ha infinidade delles. Acha-se em Cambaya a vender.

Turbit

Turbit vem de Mandao, e dahi vem ter a Cambaya: nom he muito bom ho de quá; melhor he ho de Torquia: este de quá he grosso e preto, e o bom ha de ser ao contrario. Tambem nace em Purtugall. O reyno de Mandao he sobre Cambaya, e sobre o reyno de Daquem, e da banda da terra firme he Dely. Neste reyno de Mandao são as amazonas, molheres belicosas, que oje em dia pelejam a cavalo: tambem as de Daquem cavalgam escanchadas, e escaramuçam; mas as outras são de lança em punho, e são da guarda do rey de Mandao.

Mirabulanos

Mirabulanos são cinco sortes: as quatro nace[m] no Malabar em Bacanor, Baçalor, Mangalor, lugares delrey de Narsinga antre o Malabar e Baticalla: os quebules nace[m] em Bengalla, em Malaca, em Burney. Bengalla confina com Orixa de huma banda, e com Racan da outra: Malaca, de huma banda com Quedaa, e da outra com Pahão: Borney são ylhas, duzentas legoas de Malaca em leste; tem estas ylhas muito ouro, camforas de comer, e estes mirabulanos. Obedientes são os reis de Borney a vosa Alteza. Todas estas sortes são mercadorias nestas partes.

Áloes

Aloes nace em a ylha de Çacotera, em Adem, em Cambaya, em Valemça de Aragam, em huma cidade, que se chama Molvedro, e em outros lugares: o muito estimado na ylha de Çamatra: emtão depõs este, o de nossas partes: o d'Adem e Cambaya he muito máo, que nom vall nada.

Espique-narde

Espique-narde nace no reyno de Dely, e no de Mandao; vem ter a Cambaya. Este reyno de Dely he ho mais mentado destas partes: dizem que asenhoreou dos Naytaques, gemtes, que confinam com a Persia até Bengalla. He reyno muito mentado: jaz nelle o monte Caucaso. Este pelega com o rey de Bengalla, e com Mandao e Cambaya.

Esqinamte

Esqinamte, ou palha de Mèqa, nace em Çacotora, e em todas as tres Arabias: nom se costumava na India: dos Arabios pasava por Alexandria a nosas partes. Sabidos são os Arabios: começam do cabo do streito de Mèqa e d'Oromuz, e vem acabar quá na ponta d'Oromuz a Petrea. Jaz no mêm a Deserta de Mèqa, e pera cima a Felix pera contra a ponta quá pera Oromuz. Os mouros chamam quá Arabia felix aquela que vem do Cabo de Guardafuy até Aliocacer, que tem huma regiam, que se chama felix. Esta estaa amtre o mar roxo e Abixia, porém esta se chama Arabia sub Egipto. Desta terra falarey na discrição do Streyto de Mèqa em outro lugar, porque dellas sã terras do preste Joham Abexi.

Gomas fetidas

Serapino galbano o poponago gomas fedorentas, as que qua haa sam muito más, e de pouca valia: vem das Arabias, do Cairo, e crêo, que por via de Alexandria vem de Italia, e de Torqia de Damasco, que lá há muitas em grande avondamça, e boas.

Bedelio-Mirra

Bedelio, e a mirra nace no reyno de Mandao, tambem em Arabia felix, e no reyno de Dely; vem ter a Cambaya. He a mirra boa mercadoria. O bedelio nom usa quá e em nosas partes: em levante ha muito.

Nom ha quá

Escamonea, sene, xilobalsamo, e carpobalsamo, goma ara-

bica, alámbares, lapis lazuli nom ha qá na India: alguns alámbares ha em Arabia; mas eu nom crêo que naçam qá, mas que vem por via de Alexandria. O lapis lazuli vem da Armenia a nosas partes.

Momia

Momia nom he carne d'homêes, como em nosas partes se usa, nem a mim parece que a tall carne sêca, ou tostada das arêas, tenha o que della cuidamos; porque ha verdadeira he uma umydade dos corpos mortos desta maneyra: Como ho homem morre, alimpãno das tripas e fresura, e lançam-lhe dentro mirra e aloes, e tornam-no a coser, e metem-no asy em sepulcros com furacos: esta mistam com a umydade do corpo corre, e apanha-se, e este liqor se chama momia: quá nom se usa a que vay a nosas partes: vay dos desertos de Arabia por via de Alexandria: às vezes leuam carnes de camelos tostadas por carnes d'omêes: nom crêo que aproveyte hũa mais que outra.

Ispodio

Ispodio sã raizes de canas de certa provincia. Outros tiverão outras opiniões; e nós que o nom temos, nos foy ordenado poder meter em seu lugar marfim queymado. Os Venezianos saltavaam nos curraes das vacas, e das canellas dellas queymavaam; e em Italia e em nosas partes. . . por marfim queymado; porque nom era posyvel queymar dentes d'alifantes, e venderem-se tam baratos: desta maneira vendem as carnes das alimarias por carne d'omêes: nem hũu nem outro nom he momia. Nom sey como se usa por ella, como haja grande differença do liqor misto a carne sêca.

Tincar-Alquitira-Sarcacola

Tincar, Sarcacola, Alquitira vem do reyno de Mandao e de Dely. A sarcacola vem d'Arabia felix. Nom ha qá estas cousas em cantidade. Do tincar ha muito: acha-se em Cambaya, e em Chaull.

Betelle

Folio Indo he betelle. O millhor de qá he do reyno de Goa:

des de Chaull até Canboia ho ha : em todas as ylhas até alem de Maluco ho há em grande avomdamça. Verde, he sustamciall, com avelana India, ou areca, e com a call: sêco pera nada nom presta, que tem a virtude tam sũtill, que sêco nom tem cheyro, nem sabor. Em Betelle se sostêm hos homões destas partes tres, quatro dias, sem comer outra cousa. Faz grandemente digerir, conforta o céebro, arreiga os demtes, que os homões de qá, que ho comem saam de oytenta anos, e tem todos os demtes gerallmente sem lhe falecer algum. Os que ho costumam comer lhe faz bom bafo, e se hum dia o non comem, nom lhe podem soportar o bafo. He mantimento nestas partes.

Robis

Robis os muito córados, prezados em nosas partes, he a mina delles em Capelanguam, reyno sobre o reyno de Racan e Pegu na terra firme de Jemtios. Este reyno confina com ho reino de Os, donde vem o lacar, e bemjõy a Pegu e Asião. Deste reino de Capelanguam se espalha pera todas as outras partes. Em Racan e Pegu ha grandes officiaes de hos alimpar.

Em Ceylão ha duas maneyras de robis : hos vermelhos sobre escuros nom saam stimados muito : hos muito craros saam de duas sortes em Ceylão amtre elles tem conhecimento o que a cera de Simamca, vall o tresdobro, e daam muito por elles : amtre os de qá todo robi tem preço, e querem mais robi muito grande, aindaque tenha mágoas, que ho pequeno em perfeçãao, e querem os robis balais, ante que os vermelhos.

Ha em Ceylão os olhos de gatos, qá muito prezados, e çafiras milhores que em Pegu : todo outro genero de pedras, das que se achão em Ceylão, sam melhores que doutras partes.

Zedoaria

Zedoaria, calamo aromatico, casia linea no Mallabar muito em Mangalar, e em outras partes. Casia linea em Ceylão ha plamtas amtre as da canella : nom se usa quá : tambem ha há no Brasil.

Estoraque liquido

Estoraque liquido nom sei que cousa he, nem nunca doutor, que nelle fallase, nem fallou desempeçadamente nella, nem menos o sabiam os buticairos, com que aprendi. Vem de Veneza a nosas partes em cantidades: vall barato. O estoraque liquido he cousa composta, e nem he o que os doutores dizem. Dizem que se faz d'almea, formento, mell, e azeyte: a mim me parece que he asy. Em Adem se faz tambem, e crêo que he desta maneyra: he quá boa mercadoria, e vall bem.

Estoraque

Nem o que lá em nosas partes chamamos estoraque nom he o que os doutores dizem, que tambem he cousa composta, e nam gota, comó geralmente se diz: he desta maneyra: bemjoym, do negro, derretem-no, ou amolemta-se, e com pós de sandallos, e de huum pão que quá se chama aguilla, e isto bem amasado chama-se storaque. Esta he a verdade, e nom doutra maneyra. O tempo descobre a verdade das cousas.

Aljofar

Ho aljofar nace nestas partes em Dalac, em Baharem, em Ceylão, e em Hainan. Dalac saam ylhas, dés legoas a la mar do porto de Meçua, terra d'Abexia, ou a elle sojeyta no mar roxo, sesenta legoas da entrada, e menos. Baharem he cento cinquenta legoas d'Oromuz pelo streyto: saam ylhas pegadas á terra d'Arabia. Este streyto será de duzentas oytenta legoas em comprido, e sesenta de largo no mais largo. Mal pareceria isto a todos os Cosmografos, que estes dous streytos fizeram mui mais compridos, e muito mais largos: e eu digo verdade. Nace em Ceylão, de Nigonbo até os baixos. Gerallmente dizem aljofar de Carle, porque de Carle o vaam llá pescar; mas pesca-se pegado a terra da ylha de Ceylão. Hainan saam ylhas antre o reyno de Cauche, e a China. O mais aluo he da China: o melhor de Ceylão; o mais redondo de Baharem mais ourientall, e gerallmente todo iguall. Em

Dalac ha pouca cousa. Para o ano as que se podem aver, iram. De Cochim a xxvii dias de Janeiro de 516.

Thomé Pyres.

Nom envie Vosa Alteza de llá nenhūas mezinhas compostas para quá de nenhuma sorte e condição, salvante termentina, alvayade, azinhavre, escamonea pouca, azeyte de Portugall pera o comer dos doentes, almecega, que vall quá cara, venha nom muyta. Do all nenhuma cousa, e estas qua se escusam; pois quá as cousas, que as façam os buticairos, e solorgiães, e fisicos, pois levam o premio: e muyto millhor me parece nom vir nada: marmeladas, açuquares rozados, estes os sãos os comem, e tudo se gasta de balde: tudo se quá resolve em coysas que quá haa; e encurtará Vosa Alteza despezas das mezinhas, pois quá nom aproveytam, asy por pagarem grandes quantyas, como por ser quá outro clima.

VARIÉDADES

Moralidade da profissão pharmaceutica e de quem a exerce

Pelo sr. P. A. Cap, pharmaceutico

(Continuado da pag. 187)

Entre os progressos recentes de que a sciencia medica tem direito de orgulhar-se, os pharmaceuticos podem altamente reivindicar sua parte na gloria; tambem os vemos figurar com honra em todas as sociedades scientificas, nos conselhos de saude publica, nas academias e n'esse corpo illustre que reúne os diversos ramos da medicina e todas as celebridades d'esta vasta sciencia. Com relação á economia politica, a pharmacia é representada por seis mil estabelecimentos espalhados sobre o solo da França e aos quaes se ligam o commercio da drogaria exotica e indigena, as fabricas de refinação de assucar, de distillação, de productos chimicos, de aguas mineraes e innumeradas industrias secundarias que auxilia e ali-

menta. Conhecem-se os numerosos e importantes serviços que as artes lhes devem; pois é evidente que a profissão que se funda no estudo de todos os corpos da natureza, que se applica a tratá-los isoladamente ou combinados sob todos os pontos de vista possíveis, que baseia as suas indagações nos dados que toma de todas as sciencias, devia espalhar immensas luzes sobre a industria. A pharmacia tambem deu origem a todas as artes chemicas, forneceu materiaes, processos, recursos a todas as outras, a ponto que não ha talvez uma só que ella não tenha esclarecido com os seus principios, aperfeiçoado com as suas applicações, ou enriquecido com as suas descobertas.

Eis quaes são os direitos que a pharmacia tem á consideração publica e o logar eminente que ella merece entre as profissões scientificas e liberaes. Mas ao pharmaceutico cumpre tornar-se digno por suas qualidades pessoases, tanto como por suas luzes e talentos; esta nobre recompensa jamais faltou áquelle que, ao merecimento reconhecido na profissão, soube reunir o da educação esmerada e as maneiras que distinguem as classes elevadas da sociedade. Não se pense que estas vantagens sejam o privilegio exclusivo dos que estão collocados n'uma posição excepcional, no seio das grandes cidades; aquelles que a sorte afastou d'estes focos da civilização, da sciencia e da fortuna, não possuem menos, ainda que n'uma esphera mais restricta e em menores proporções; sómente os cuidados, os trabalhos e as inquietações se acham tambem reduzidas na mesma proporção. Os gozos do amor proprio são talvez os unicos que engrandecem com a extensão do círculo no qual se experimentam; mas são por acaso os mais suaves, os mais puros, os mais duradouros? Congratulemo-nos, pelo contrário, de que a nossa profissão, pelo pouco brilho que espalha em torno de si, nos subtráia naturalmente a esta vã investigação e nos permita voltar a nossa ambição para o fim mais util e nobre; façamos justiça aos pharmaceuticos que jamais repudiaram este feliz privilegio das profissões scientificas; que por toda a parte se mostram

com o caracter de reserva e modestia, apanagio honroso dos que animam o gosto do estudo e o amor da verdade.

Vêde o papel que desempenha o pharmaceutico tanto nas pequenas populações como nas grandes cidades: occupa lugar nas academias, nos conselhos, nos dispensatorios, nos asylos de beneficencia, na administração dos hospicios; é o homem util, esclarecido, notavel pelo seu zêlo desinteressado e pela sua dedicação. O viajante, o sabio ou o naturalista que visita pela primeira vez regiões afastadas, approxima-se de uma pequena cidade; onde achará elle indicios dos objectos que o interessam, no centro dos paizes que percorre? A auctoridade administrativa é de aspecto carregado e frio; cuidados diversos retêem ou preoccupam o medico, o homem de lei e o abbade; o pharmaceutico, pelo contrario, está sempre disponivel e, reconhecendo a consideração que se lhe testemunha dirigindo-se a elle, indica com interesse os objectos notaveis, os recursos que apresentam as localidades; acompanhar-vos-ha nas vossas excursões e, lisongeadado de se achar em contacto com o merito, a sciencia ou a celebridade, deixar-vos-ha convencido de que o gosto de aprender, o desejo de ser util, é entre ambos um laço de confraternidade, um sentimento de que se sente feliz e orgulhoso de partilhar comvosco.

Bastante economico, para não ter nunca que temer a necessidade; bastante trabalho, para conter o espirito n'uma certa actividade; bastante descanso, para cultivar o estudo e entregar-se aos seus prazeres; paz em volta de si, a estima e a consideração entre os homens, será isto uma felicidade vulgar digna do desprezo de uma alma superior? Não, por certo; mas, todavia, na idade em que o desejo da gloria falla imperiosamente ao coração generoso, se oppresso pelo sentimento de vossas forças e a esperanza de tornar-vos ainda mais util, não hesitaeis em sacrificar o vosso repouso a uma nobre emulação, nada se opporá a que sigaes uma carreira mais vasta e seductora: a das sciencias que se referem á pharmacia abre-se naturalmente perante vós; longe de pro-

curar afastar-vos d'ellas, os mestres e os antagonistas observarão os vossos progressos; e, se houvesse necessidade de animar o vosso zêlo pelo exemplo dos que vos precederam, os nomes famosos não faltariam para vos servir de estímulo, como para honra da nossa profissão. Recordar-vos-iam esses sabios illustres que, saídos do modesto laboratorio e depois de haverem esgotado, na sciencia de preparar os medicamentos, o prazer dos altos conhecimentos em que se funda, augmentaram cada um dos ramos das sciencias physicas e naturaes, as communicaram a numerosos discipulos ou divulgaram em importantes obras o fructo das suas vigílias e experiencia; que crearam, por assim dizer, a botanica, a materia medica, a chimica; a chimica que, segundo a expressão prophetica de um grande homem, deve operar um dia na industria uma revolução igual á que produziu a polvora na arte da guerra. Dir-vos-iam que, se o reconhecimento dos povos se prendesse ao que contribue do modo mais effizaz ao bem estar e á gloria, a pharmacia teria direito a um dos logares mais eminentes no seu respeito e estima; mostrariam o resultado dos esforços d'aquelles que exerceram, pelos progressos do espirito humano e o avanço das sciencias, como contribuíam para o desenvolvimento da industria e para o aperfeiçoamento das artes; citariam com orgulho os nomes dos seus naturalistas viajantes, dos seus philantropos, dos seus agronomos, dos seus industriaes, e provariam que, no seu zêlo pela sciencia, ella teve tambem os seus heroes e as suas victimas.

Eis o que vos ensinaria a notoriedade publica e o que diriam os fastos d'esta profissão respeitavel. O vosso ardor generoso, excitado pelo exemplo de semelhantes talentos, unidos a tantas virtudes, esforçar-se-ia por attingir tão bellos modelos e, como elles, algum dia corresponderieis dignamente ao que esperam de vós a sciencia, a nossa profissão e a humanidade.

J. D. CORRÊA.

Processo para tornar os estofos impermeaveis.—
O processo indicado pelo sr. Martin, de Amsterdam, consiste

em dissolver 5 kilogrammas de sulfato de alumina e outros 5 kilogrammas de acetato de chumbo em 500 litros de agua fria, ajuntar em seguida a este soluto meio kilogramma de soluto de gelatina de peixe e deixar precipitar. N'este soluto decantado serão mergulhados os estofos durante um tempo mais ou menos longo.

Preparado para tornar o couro impermeavel.— Os srs. Galy e Pierrugues, de Rhodéz, apresentaram a composição seguinte: soluto de caoutchouc solvido em 1:000 de essencia de terebinthina, 100; oleo seccativo, 1:000; mastica em lagrimas, 30; pós de sapatos, 20. Misture e ajunte sufficiente quantidade de essencia de alfazema, não só para aromatisar, mas para lhê dar maior fluidez.

Quando se pretender servir d'este preparado, para o introduzir entre duas solas, ajunte, ás proporções acima, betume de Judéa, 80.

Tinota ingleza para marcar roupa branca.— Esta tinctoria indelevel, prepara-se do modo seguinte: *Soluto* n.º 1. Carbonato de soda, 1; agua distillada, 128; gomma arabica em pó, 12. Solva a gomma na agua, depois ajunte o carbonato que solve-se com facilidade. *Soluto* n.º 2. Azotato de prata crystallizado, 10; gomma arabica em pó, 12; agua distillada, 24. Solva a gomma na agua, addicione em seguida o azotato, que solve-se com promptidão.

Os solutos serão conservados separadamente em vidros apropriados; e, quando se pretende fazer uso, opera-se da maneira seguinte:

Tome o soluto n.º 1 e com pequeno pincel molhe o sitio do panno sobre o qual se quer escrever; seque, empregando-se o ferro de engommar; quando esteja bem secco e liso, escreva com penna de ave molhada no soluto n.º 2. Esta penna fornece traços escuros, representando o nome ou qualquer desenho, conforme o desejo da pessoa que escrever.

Graxa.—Carvão animal em pó, 180; sulfato de ferro em pó, 30; gomma arabica em pó, 30; noz de galha em pó, 8;

indigo em pó, 4; acido sulfurico, 15; acido chlorhydrico, 15; melaço, q. b. Misture o sulfato de ferro e a noz de galha com o melaço; ajunte o carvão animal, o indigo e a gomma; e, quando todas estas substancias estejam bem misturadas, adicione os dois acidos e mexa durante algum tempo até ficar bem homogenea e em devida consistencia.

Sociedade de pharmacia de Paris. (Sessão de 6 de novembro de 1878.)—O sr. Paris, presidente do collegio de pharmacia de Philadelphia, offereceu para o museu da sociedade a colleção dos productos que figuraram na exposição universal de 1878, e que podem ser considerados como especimen da materia medica usual dos Estados Unidos. A sociedade recebeu esta offerta com especialissimo agrado.

O sr. Stanislas Martin offereceu uma amostra de *Teli erythrophaxum*, arvore da familia das leguminosas, que cresce nas montanhas do Senegal, e cujo succo é um veneno dos mais violentos.

O sr. Tanret apresentou varias amostras de ergotina crystallizada, e expoz o processo por elle empregado na preparação.

O sr. Lefort communicou mais pesquisas sobre as combinações do acido tungstico com os oxydos metallicos.

O sr. presidente annunciou que a sessão annual da sociedade de pharmacia teria logar no dia 20 do corrente mez.

O sr. Méhu leu uma observação sobre o doseamento da materia gorda do leite pelo methodo do sr. Marchand.

Os srs. Tanret, Baudrimont, Lebaigue e Pétit fizeram, sobre este assumpto, algumas considerações em apoio das apresentadas pelo sr. Méhu.

Purificação dos quartos dos doentes.—Abrir repetidas vezes as janellas, para renovação do ar; collocar no quarto um prato concavo contendo soluto de chloreto de calcio solido (15 grammas de chloreto para 500 grammas de agua); fazer aspersiones com este soluto ou com agua de Labarraque.

Conservação dos animaes empalhados.—O sr. Drapier, lente de chimica e de historia natural em Bruxellas,

tem substituído as materias venenosas, as quaes são muitas vezes perigosas na preparação dos animaes destinados para as collecções de historia natural, com sabão composto de potassa e oleo de peixe.

O sabão prepara-se, solvendo uma parte de potassa caustica em sufficiente quantidade de agua; junta-se depois uma porção de oleo de peixe, mexa-se a mistura até produzir massa solida. Quando este sabão esteja bem secco reduz-se a pó; uma parte é para ser empregada em pasta molle ou sabão liquido, com igual quantidade de camphora solvida em alcool almiscarado. Este sabão liquido serve para untar a pelle bem desgordurada da ave, e a outra parte do sabão em pó é para espargir entre as pennas do animal.

Por este meio resiste-se completamente aos ataques das larvas, e não offerece os perigos e os inconvenientes dos preparados arsenicaes que, como se sabe, saem das extremidades das pennas e dos pellos.

Modo de tirar o cheiro dos almofarizes.—Esfregam-se com a farinha de mostarda ou com a pasta de amendoas amargas, humedecidas com agua fria.

Pharmaceuticas.—Pela escola medico-cirurgica do Porto têm sido habilitadas em pharmacia as ex.^{mas} sr.^{as}:

D. Maria José Henriques de Moraes, natural da extincta villa de Mello, julgado da Guarda. Fez exame em 27 de junho de 1839 e ficou approvada.

D. Rita Rosa Teixeira de Pinho, natural de Ovar, districto de Aveiro. Fez exame em 29 de dezembro de 1866 e ficou approvada plenamente.

D. Anna Maria de Oliveira, natural de Mosteiró, districto do Porto. Fez exame em 30 de outubro de 1868 e ficou approvada plenamente.

D. Rosa Candida de Carvalho, natural da freguezia de S. João do Souto, districto de Braga. Fez exame em 3 de maio de 1879 e ficou approvada plenamente.

J. D. CORRÊA.

SOCIEDADE PHARMACEUTICA LUSITANA
Balancete do 2.º trimestre de 1879

| Recetta | | Despesa | |
|---|----------|---|-----------------|
| Saldo em cofre em 1 de abril de 1879..... | 55,5970 | Analyses toxicologicas..... | 106,5000 |
| Quotas dos membros contribuintes..... | 52,5800 | Compra de livros e assignaturas de jornaes estrangeiros..... | 3,3200 |
| Diplomas..... | 1,5200 | Renda da casa (2.º semestre de 1879)..... | 100,5000 |
| Juros de inscripções..... | 124,5500 | Iluminação..... | 1,8830 |
| Analyses toxicologicas..... | 142,5000 | Ordenado do continuo..... | 40,5500 |
| Assignaturas do jornal..... | 1,5440 | Gratificação ao jardineiro..... | 1,5500 |
| Diferença da renda da casa, relativa ao 2.º semestre de 1879..... | 10,5000 | Gratificação ao escriptuario..... | 9,5000 |
| Venda de jornaes avulsos..... | 5120 | Estampilhas para jornaes e correspondencia..... | 8,2245 |
| | | Compra de livros e impressos e outras despezas de expediente..... | 5,5480 |
| | | Gratificações por diversos servigos extraordinarios..... | 3,2150 |
| | | Diversas despezas..... | 42,5170 |
| 388,5030 | | Saldo para o 3.º trimestre de 1879..... | 321,5175 |
| | | | 66,8835 |
| | | 388,5030 | |

Secretaria da sociedade pharmaceutica lusitana, 30 de junho de 1879.

O primeiro secretario,

Antonio Augusto Felix Ferreira.

O thesoureiro,

João Francisco Delicioso.

Centro de Documentação Farmacéutica da Ordem dos Farmacêuticos

DIREITO PHARMACEUTICO PORTUGUEZ

Chronologia de todas as leis, alvarás, decretos, portarias, editaes, etc., relativos aos pharmaceuticos, desde a fundação da monarchia portugueza

(Continuado da pag. 192)

N.º 335

Portaria do ministerio dos negocios da marinha e ultramar, de 4 de outubro de 1879, louvando o desempenho do serviço prestado pela commissão nomeada por portaria de 19 do março do corrente anno e encarregada de apresentar o projecto de um novo formulario para uso do hospital da marinha e das enfermarias de bordo.

Tendo apresentado o resultado dos seus trabalhos a commissão que foi encarregada, em portaria de 19 de março do corrente anno, de apresentar o projecto de um novo formulario para uso do hospital da marinha e das enfermarias de bordo: Sua Magestade El-Rei ha por bem mandar dissolver a mesma commissão, composta do inspector de saude naval, Carlos Guilherme de Faria e Silva, dos facultativos navaes de 1.ª classe José Joaquim da Conceição Gomes e Manuel Caetano da Silva Lima, e dos pharmaceuticos navaes de 1.ª classe Joaquim José Alves e Joaquim Urbano da Veiga, a qual no desempenho do serviço que lhe foi incumbido deu provas de zêlo e competencia.

O que, para os devidos efeitos, se communica ao conselheiro director geral da marinha.

Paço, em 4 de outubro de 1879. — *Marquez de Sabugosa.*

(*Diário do governo*, n.º 255, de 1879.)

N.º 336

Decreto do ministerio dos negocios do reino, de 26 de abril de 1879, nomeando commendador da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo a José Tedeschi, pelos serviços que prestara com reconhecida dedicação por occasião da doença de Sua Magestade a Rainha.

Attendendo aos merecimentos e qualidades que concorrem na pessoa de José Tedeschi, professor jubilado de phar-

macia na escola medico-cirurgica de Lisboa; e Querendo Dar-lhe um publico testemunho da Minha Consideração e de aprêço pelos serviço que prestara com reconhecida dedicação, por occasião da doença de Sua Magestade A Rainha, Minha Muito Amada e Prezada Esposa: Hei por bem Fazer-lhe Mercê de o Nomear Commendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra e interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. — Paço da Ajuda, em 26 de abril de 1879. — Rei. — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

(Continúa.)

J. D. CORRÊA.

PEÇAS OFFICIAES

Extracto das actas das sessões litterarias

Sessão de 15 de outubro de 1879

Presidencia do sr. Joaquim Urbano da Veiga

Abertura da sessão ás sete horas da noite.

Não estando presente o sr. segundo secretario, occupou o seu lugar, a convite do sr. presidente, Alfredo da Silva Machado.

Não foi lida a acta da sessão antecedente por o sr. segundo secretario não a ter mandado.

O sr. *João de Jesus Pires* apresentou a acta da sessão de 11 de junho de 1879, que foi lida e approvada, salva a redacção.

O sr. *primeiro secretario* deu conta da seguinte

Correspondencia

Officios:— 1.º Do delegado em Portugal do congresso internacional de geographia commercial, enviando os bilhetes de admissão correspondentes ás quotas com que a sociedade subscreveu, e dando parte das publicações a que a sociedade tem direito. — Inteirada.

2.º Do sr. Van de Walle, de Bruxellas, agradecendo a nomeação de delegado da sociedade ao congresso de geographia commercial, e dizendo que não lhe foi possível representá-la ali por ter recebido tarde a participação.—Inteirada.

3.º Da faculdade de philosophia da universidade de Coimbra, dando parte da sua resolução de erigir um monumento ao dr. Brotero, no jardim botânico, e pedindo o auxilio da sociedade.—Foi decidido, depois de algumas considerações apresentadas pelos srs. Felix Ferreira e D. Corrêa, que se convidem todos os socios a subscrever e a sociedade subscreva tambem.

4.º Do sr. Bernardo Pereira Maia, delegado da sociedade em Cabeceiras de Basto, queixando-se do escrivão de fazenda d'aquelle concelho obrigar os pharmaceuticos ali estabelecidos ao pagamento de sello de licença, e perguntando se essa contribuição é legal, e se não teve deferimento a representação que a sociedade dirigiu ás côrtes em 1876.

O sr. *primeiro secretario* disse que é eterna a questão dos escrivães de fazenda com os pharmaceuticos, exigindo aquelles o pagamento de sello de licenças que estes não são obrigados a tirar, quando se limitam a vender medicamentos nas suas boticas. Que a representação da sociedade, relativa a este assumpto, teve parecer favoravel da commissão de saude publica da camara dos deputados, mas que indo depois para a commissão de fazenda lá morreu; e que estão portanto os pharmaceuticos ainda sujeitos á interpretação que os escrivães de fazenda téem dado á lei, na parte que lhes diz respeito, excepto em Lisboa, onde o conselho de districto, a instancias da sociedade, dispensou os pharmaceuticos de tirar licença para terem abertas as suas boticas.

O sr. *José Dionysio Corrêa* disse que lhe parece acertado dar-se conhecimento da resolução do conselho de districto de Lisboa ao sr. Maia, porque as resoluções das auctoridades da capital influem nas da provincia.—Foi resolvido que se respondesse ao sr. Maia dando-lhe conhecimento de tudo que ha concernente ao assumpto.

O sr. *primeiro secretario* disse que a mesa, em observancia do que dispõe o artigo 1.º, § 6.º do regimento interno, organisára as commissões permanentes pela seguinte fórma:

Commissões permanentes

• Saude publica

- J. T. de Sousa Martins, director.
 J. Mendes de Assumpção, vice-director.
 A. R. dos Santos Viegas, vogal.
 J. de Sant'Anna Machado Figueiras, supplente.

Pharmacia

- José Dionysio Corrêa, director.
 João de Jesus Pires, vice-director.
 Joaquim Simões Serra, vogal.
 José Gomes de Mattos, supplente.

Chimica

- Dr. Joaquim José Alves, director.
 Joaquim Urbano da Veiga, vice-director.
 J. R. Guimarães Drack, vogal.
 A. A. Felix Ferreira, supplente.

Physica

- Thomaz de Aquino Alves, director.
 Alfredo da Silva Machado, vice-director.
 José Antonio de Oliveira, vogal.
 José Mendes Jara, supplente.

Historia natural

- João José de Sousa Telles, director.
 A. Gomes Roberto, vice-director.
 José Pereira Rodrigues, vogal.
 V. G. Ferreira Lobo, supplente.

Direito pharmaceutico

- José Tedeschi, director.
 Augusto de Oliveira Abreu, vice-director.
 João Francisco Delicioso, vogal.
 J. Bento Coelho de Jesus, supplente.

Ordem do dia

Posse dos funcionarios

O sr. *presidente* disse que, sendo os funcionarios os mesmos, se podiam considerar já devidamente empossados. Em seguida agradeceu a nova prova de estima e apreço que a sociedade lhe havia dado, mandando a sua casa uma commissão pedir-lhe para retirar a sua escusa, e affirmou que tinha cedido por deferencia, não só para com a sociedade, mas tambem para com os cavalheiros que constituiam a dita commissão.

O sr. *primeiro secretario* exprimiu tambem o seu agradecimento, por identico motivo, e acrescentou que pedia á sociedade para tratar de o substituir, porque *se o logar dá honra não se deve privar d'ella os outros socios e se dá trabalho é justo que seja partilhado por todos.*

O sr. *Corréa* congratulou-se por os srs. presidente e primeiro secretario haverem retirado as suas escusas. Continuando a usar da palavra expoz varias considerações para mostrar a urgencia que ha de representar ás côrtes para ser modificada a lei de saude de 1868, na parte que diz respeito ás pharmacias; e lembrou a conveniencia da mesa recomendar á commissão especial encarregada de estudar a referida lei, que active os seus trabalhos a fim de se poder apresentar na proxima sessão legislativa.

O sr. *primeiro secretario* disse que os trabalhos da commissão estão actualmente em poder do sr. Sousa Telles, que ainda não pôde estudar o assumpto por lhe absorverem o tempo os seus labores de professor e da provedoria municipal.

O sr. *presidente* declarou que é membro da commissão de que se trata, e que tem já a sua resposta prompta. Disse que o systema de enviar as propostas a commissões para serem estudadas é util, mas tem tambem o inconveniente de muitas vezes as commissões não apresentarem parecer, pondo-lhe assim um yeto sem que a sociedade tenha dado a sua opinião.

Não havendo mais nada a tratar o sr. presidente encerrou a sessão, dando para ordem do dia da sessão seguinte: propostas, pareceres de comissões e segundas leituras. Eram novas horas da noite.—*Alfredo da Silva Machado*, servindo de segundo secretario.

Cartas dirigidas á sociedade pelo seu membro correspondente nacional o sr. João José dos Santos, de Macau, acompanhadas de varios productos do Oriente¹.

Ill.^{mo} sr. primeiro secretario da sociedade pharmaceutica de Lisboa.

Macau, 16 de abril de 1837.

... Pelo sr. João Marçal da Matta, cirurgião da barca *Novo Paquete*, envio a v. s.^a dois caixotinhos, com o letreiro = *Sociedade pharmaceutica de Lisboa* =, os quaes contêm o pouco que pude alcançar em tão limitado tempo, ausencia quasi de tres mezes de um ajudante d'esta botica, nativo china, e de um facultativo chinês com quem trato.

Uma das caixas vae cheia de *cantharidas da China* que, não obstante diversificarem, na apparencia, das do Levante, os effeitos são mais promptos e não atacam as vias urinarias; e talvez que o preço convide, pois se poderão vender ahi, com ganho, a menos de 800 réis a libra. A outra caixa contém dentro outras caixas. Uma d'ellas leva *raiz de agarico da China*, a que elles chamam *Foum-Cao-Moo*, que quer dizer «raiz com a figura de cão com cabello amarello». O uso é para estancar o sangue, mas os livros de botanica chinesa não mencionam nada a respeito d'esta raiz; porém a particularidade que tem é que, quando se lhe tira todo o cabello, borrifando-a com vinho ou aguardente torna a crescer-lhe. Outra caixinha encerra *pedra tafú*, o que os chinas chamam *Xá-Koo*. Usam d'este sal interiormente, como calmante e muito refri-

¹ Copias das publicações inseridas n'este jornal, tomos 1.^o e 2.^o da 1.^a serie, 1836 e 1838, pag. 532 e 201.

gerante, e o applicam na irritabilidade do estomago; e a dóse é de tres até cinco oitavas. Tambem usam d'elle para purificar o assucar candi, coalhar o leite, e o tafú de que tira o nome vulgar. Finalmente outra e que vae dividida, leva *cera vegetal*, a que chamam *Chom-Lap*. Os chinas a extrahem de uma arvore grande que cresce na China, Cochinchina e Camboja, e para abreviarem melhor a operação matam a arvore com uma certa qualidade de formigas pretas e muito grandes: mas ordinariamente é extrahida por incisões a través das quaes passa um succo que, concretando-se, é a *cera vegetal*. Os chinas não usam d'ella na medicina, mas usam-na em vélas, misturando-a com vinte vezes o seu peso de azeite, para lhe dar consistencia mais propria; e o seu custo aqui é de 600 a 700 réis. Na mesma caixinha vão umas fructas, que se usam como sabão e se chama *sabão vegetal*, e os chinas lhe chamam *Maó-Van*, vulgarmente conhecido pelo de *Mocorou*. Esta fructa é produzida por uma arvore grande, que cresce espontaneamente na China e floresce em maio e junho. Os chinas e christãos usam da casca, não só para lavarem os vestidos, mas tambem os corpos; o caroço assado tem gosto de castanha, e pôde-se comer sem susto: não tem uso na medicina e cresce em quasi todos os terrenos.

Ha uma raiz que, por ser muito cara e escassa, não a posso mandar; porém vae a descripção tal qual a pude obter, e é como se segue:

Raiz de ginsão ou raiz phosphorica

É a raiz de uma planta propria da China, Tartarea e Coréa; porém a melhor é a da China e lhe chamam *Tou-Moo-Ginsão*. Para conhecerem e apanharem esta planta, vão aos sitios, onde desconfiam que a ha, em uma noite bem serena; e, observando uma luz phosphorica, atiram áquelle sitio com uma setta de flecha, para bem marcarem a planta, e não se enganarem com outra ou com a mais inferior. A raiz da primeira qualidade ou superior custa, cada onça, de 200\$000 a 300\$000 réis.

É considerada como um poderoso tonico e muito propria para fortificar os nervos. Antigamente se usava com muito escrupulo, mas agora considera-se como remedio o mais efficaç em todos os casos, na declinação das febres lentas ou hecticas, na remissão, quando o enfermo está muito debilitado. Tambem se tem conhecido a sua grande efficacia nas gangrenas que provêem de causas internas, e em todos os casos d'esta natureza; nas bexigas, quando não supporam bem, ou quando se recolhem e apresentam maus symptomas. A dôse para os adultos é de um até dois escropulos.

O methodo mais ordinario de usar o ginsão é o seguinte: *Hom-Vai-Chi-Tou-Nhão*, que quer dizer «Bebida tonica e antiemetica».

| | |
|--|--------------|
| <i>Formula.</i> Raiz de ginsão | 2 escropulos |
| Raiz de gengibre | 1 » |
| Agua pura | 6 onças. |

Faça ferver lentamente e em vaso de barro, a B. M., por espaço de duas horas; depois tire o vaso do lume e infunda:

Canella bem oleosa e machucada. . . . 1 escropulo

Depois de frio toma-se por tres vezes.

Os chinas têm diferentes obras de medicina e botanica, e d'esta uma obra que consta de duzentos ou mais volumes; mas não ha meia duzia de pessoas que fallem ou traduzam Chim, e d'aqui nasce a grande difficuldade de se saber muita coisa util: e por isto creio que, se o governo mandasse aqui traduzir qualquer d'aquellas obras pelo *Interprete da cidade*, seria melhor o mesmo encarregar a este governo d'aqui o cuidado de conseguir, por via dos missionarios, os productos naturaes de que tanto abunda a vasta China.

Se a illustre sociedade pharmaceutica acceitar ou julgar digna de estima esta pequena remessa, não terei duvida de continuar e esforçar-me por obter qualquer outra coisa, a ser util. Por estar certo que v. s.^a fará sciente á sociedade d'esta

minha lembrança e da pura sinceridade com que a faço, tenho a satisfação de subscrever-me com respeito e estima.

De v. s.^a

Muito attento, muito venerador e criado

João José dos Santos.

Ill.^{mo} sr. — ... Em um caixotinho, que tenho encarregado ao sr. Manuel Joaquim Pereira, cirurgião do navio *Novo Viajante* remetto, como me cumpre, á sociedade pharmaceutica de Lisboa, outra porção de objectos; e são os seguintes:

Rascunho da *Historia do estabelecimento portuguez na China*, etc., pelo sr. Andrew Ljungstedt, pessoa que muito bem conheci e com quem tratei. A obra não cuida da botanica, mas creio que a nossa sociedade não deixará de ter uma bibliotheca e, depois do adorno que lhe poderá fazer esta obra, por ella se conhecerá o limitado recinto a que os portuguezes estão reduzidos n'este tão invejado cantinho; em o qual sómente têm uma pequena planicie, e esta mesma na escandalosa posse dos chins; os quaes a cultivam de arroz e verduras, que nos vendem, ficando nós sem um palmo de terra para as curiosidades e recreio, restando-nos sómente uma parte da cidade e não toda a pequena distancia do que mostra o mappa X, desde o n.º 6 até 8, unica parte por onde podemos passear. A estampa do frontispicio, que é a vista da praia grande e a do mar, é verdadeira e bem tirada. A obra acima dita é, como verão, escripta em inglez e com boas estampas; a qual, na maior parte, se pôde acreditar.

Cinco folhetos, em lingua ou character chinez, que tratam de *Materia medica e botanica*, com suas ordinarias estampas; a qual obra é impossivel traduzir aqui: mas lá está o reverendo padre Serra, bispo eleito de Pekim, muitos annos n'aquella côrte com 6.º grau de Mandarim, que poderá ser util em alguma traducção ou noticia. Creio que elle estabeleceu um collegio nas immediações d'essa côrte, para a moci-

dade; assim como creio que agora vive nas Caldas da Rainha ou suas visinhanças.

Dois livros, com pinturas feitas pelos chins, de *flores e aves*, em um papel particular formado do amago de uma arvore, com linguagem e letra chinesa e sua traducção em portuguez; e é quanto pude alcançar.

Uma porção de *Conchas*, que não pude examinar; mas talvez entre ellas se encontrem algumas que possam ser uteis para a historia natural.

Uma caixinha com *Caranquejos e buzios petrificados*.

Um pequeno embrulho, com dois pedacinhos de *Pau molave petrificado*, que eu vi tirar, em Manilha, de um logar que ha seculos foi pantanoso, e se achou ao pé de um riacho em que se abriu um alicerce para uma casa, na qual dormia algumas noites pela occasião continuada de dezoito dias consecutivos de tremores de terra.

Um pedaço de *Pau aguila*. Mas, apesar das minhas diligencias, não pude achar do puro e verdadeiro, o qual nasce do amago de uma certa arvore que cresce na Conchinchina, não obstante certificar-me que este é de mui boa qualidade; mas o da primeira sorte, que não tenho podido ver, vende-se aqui, pouco mais ou menos, de 40\$000 a 50\$000 réis o arratel, conforme o estado do mercado: e, d'este que vae, agora mesmo soube que, não sendo da primeira qualidade, custára a 1\$200 réis o arratel. A primeira qualidade é muito usada pelos Mandarins, que compõem a *Côrte do Imperador*, e para os tribunaes vão não depois das tres horas da madrugada d'onde saem muitas vezes depois das dez. Elles usam este lenho feito em contas que, enfiadas á maneira do rosario e trazendo-as ao pescoço, cheiram de quando em quando, em se sentindo encommodados. O uso medicinal da qualidade superior é, dizem os doutores chins, muito estomacal; que expelle o ar e é poderoso tonico, e proprio para acalmar o vomito: como se viu clara e decisivamente na occasião em que aqui appareceu uma molestia que caracterisavam como *cholera-morbus*, e talvez em minha casa se sentisse este effeito.

Dois pedaços de *Pau teca* da China. Estes e os mais levam o nome em letra china e em portuguez.

Dois ditos de *Pau molave*, de Manilha.

Dois ditos de *Pau narra*, igualmente de Manilha.

Dois ditos de *Pau marguzeira*, da China, arvore grande que dá flores alguma cousa semelhantes ás do azareiro; mas de flores é muito cheirosa.

Dois ditos de *Pau de arvore de pagode*, assim chamada pelos chins, arvore grande com que embellezam ou adornam a fronteira de seus templos. Esta arvore sempre está verde e deita muitas e consideraveis raizes até uma incalculavel distancia, atravessando paredes e aficerces os mais compactos, e até destruindo-os; dando um fructo vermelho (sem apparente flor), de algum modo similhante á ginja gallega, de que os passaros gostam muito. O succo d'esta arvore é leitoso, e por isso ella muito elastica que, com pequeno damno, resiste á espantosa impetuosidade dos tufoes de vento, que nos têm flagellado. Dos troncos caem uns tubos capillares ou, se é possível dizer, raizes que, chegando á terra, pegam e reproduzem. Os chins recolhem o succo leitoso que, misturado com agua, dizem ser preservativo do cansaço ou falta de vista. Esta operação do recolhimento do succo tem sido por mim repetidas vezes observada, pois que, defronte da minha botica, ha mais de meia duzia d'estas arvores.

Dois ditos de *Pau camphora*, de que muito se usa para bahús e commodas.

Dois ditos de *Pau jaqueira*, para o mesmo uso.

Dois ditos de *Pau narra* da China, para o mesmo uso.

Um embrulho com pequena porção de *Papel vegetal* de cores, isto é, papel feito do amago de uma arvore, que não vi e da qual não posso ter noticia exacta, mas que os chins usam para n'elle pintar.

Duas *Medidas de bambú*, com o seu nome em letra china, a que chamam *chupa* e com que medem tudo o que se pode medir sem fazerem caso dos pesos; e ha bambús, iguaes a estas medidas, que medem de comprimento vinte e cinco pès

e talvez mais grossos, cujo uso domestico é para carregar volumes enormes, e os arrebentões são excellentes para a cozinha, como eu mesmo tenho experimentado.

O desejo que tenho de ser util, e a idéa de que entre estes artigos poderá haver algum que mereça o apreço da illustre sociedade pharmaceutica, me inspiraram a resolução de enviar-lh'os.

Deus guarde a v. s.^a Macau, em 20 de janeiro de 1838. = Ill.^{mo} sr. José Dionysio Corrêa, primeiro secretario da sociedade pharmaceutica de Lisboa. = *João José dos Santos.*

PHARMACIA

Agua antigottosa

Pelo sr. Bence-Jones

| | |
|----------------------------------|------------|
| Benzoato de potassa | 0,90 gram. |
| Biborato de potassa | 0,90 » |
| Bicarbonato de potassa | 7,25 » |
| Agua distillada | 500,00 » |

Solva e sature este soluto com acido carbonico.

Esta agua mineral artificial é administrada na dóse de um a tres copos por dia aos gottosos, no intervallo dos accessos. Tem por fim transformar os uratos em hippuratos, que são mais soluveis, e contribue para desembaraçar o sangue do excesso de acido urico que contenha.

Balsamo contra a papeira

Pelo sr. Orosi

| | |
|------------------------------|----------|
| Sabão animal | 15 gram. |
| Iodeto de potassio | 12 » |
| Alcool rectificado | 125 » |
| Esseñcia de limão | 1 » |

F. s. a. Fricções, duas vezes por dia, sobre a glandula thyroide hypertrophiada, e usa-se internamente do soluto iodetado.

Clyster antihemorrhoidal

Pelo sr. Semple

Extracto de cravagem de centeio . . 80 centigram.

Agua..... 10 gram.

Solva. Em cinco casos de hemorrhoidas, dois dos quaes eram acompanhados de prolapsos do recto, o sr. Semple fez injectar este soluto no recto, depois de cada evacuação, e conseguiu curar as hemorrhoidas.

Electuario diuretico

Pelo sr. dr. Gallois

Oxymel de scilla..... 50 gram.

Bitartarato de potassa em pó..... 90 »

Misture. Dóse seis grammas, como diuretico, nas diversas formas de hydropsia.

Gargarejo de chloreto de cal

Pelo sr. dr. Gallois

Chloreto de cal..... 8 gram.

Agua..... 500 »

Triture, filtre e ajunte ao producto da filtração :

Mel clarificado 30 gram.

Este gargarejo é recommendado ás pessoas que têm o halito fetido.

Linimento diuretico

Pelo sr. Guibert

Tinctura de colchico..... } aã 12 gram.

Tinctura de dedaleira..... }

Tinctura de scilla..... }

Oleo camphorado..... 24 »

Ammonia liquida 6 »

Misture. Empregado em fricções, duas vezes por dia, sobre o ventre e as coxas, para combater a hydropsia.

Mistura antigottosa

Pelo sr. Giordano

| | |
|------------------------------------|----------|
| Vinho de semente de colchico | 12 gram. |
| Tinctura de opio | 2 » |

Misture. Vinte gottas, tres vezes por dia, contra a gotta e o rheumatismo. O auctor affirma que o colchico associado ao opio, não só adquire mais efficacia, senão tambem evita os symptomas de envenenamento que elle occasiona algumas vezes, quando administrado só.

Mistura contra a hydropisia

Pelo sr. Porcher

| | |
|------------------------------|----------|
| Sulfato de soda..... | 30 gram. |
| Bitartarato de potassa..... | 30 » |
| Xarope de ether azotico..... | 10 » |
| Agua distillada..... | 190 » |

F. s. a. Duas colhêres por dia. Esta mistura é aconselhada contra a hydropisia acompanhada de circulação sanguinea activa. Produz evacuações alvinas abundantes e, muitas vezes, copiosa emissão de urina.

Pilulas antigottosas

Pelo sr. Mayet

| | |
|---------------------------|------------|
| Sulfato de quinina..... | 1,20 gram. |
| Dedaleira em pó..... | 0,50 » |
| Extracto de colchico..... | 2,00 » |
| Quina em pó..... | q. b. |

F. s. a. 40 pilulas. Administra-se uma de manhã e outra de tarde, para combater os accessos de gotta. Applica-se ao mesmo tempo, sobre as articulações dolorosas, embrocações oleosas e calmantes.

Pilulas antihemoptoicas

Pelo sr. Guéneau de Mussy

Extracto de ratania em pó 4,00 gram.

Cravagem de centeio em pó 3,00 »

Dedaleira em pó 0,50 »

Extracto de meimendro 0,25 »

F. s. a. 20 pilulas. Quatro a seis por dia, para fazer cessar os escarros de sangue, tão frequentes na tuberculisação pulmonar. Repouso absoluto, gèlo internamente, sinapismos nos membros superiores e inferiores successivamente.

Pilulas antihemorrhagicas

Pelo sr. Horion

Cravagem de centeio em pó 1,00 gram.

Acido tannico 0,30 »

Digitalina 0,01 »

F. s. a. 10 pilulas. Cinco por dia na hematuria. Injecções frias prolongadas na bexiga, compressas frias no perinéo e no pubis.

Pilulas contra a hemicrania gottosa

Pelo sr. Debout

Extracto de colchico 3,00 gram.

Sulfato de quinina 3,00 »

Dedaleira em pó 1,50 »

F. s. a. 30 pilulas. Uma á noite, para combater a cephalalgia que está sob a influencia da gotta.

Pilulas contra a hydropisia

Pelo sr. G. Séé

Extracto de scilla 1,00 gram.

Scilla em pó 0,50 »

F. s. a. 10 pilulas. Seis a dez por dia, para combater o edéma e a anasarca que acompanham as doencas do coração.

O auctor prescreve ao mesmo tempo 4 ou 5 grammas de brometo de potassio por dia.

Sob a influencia combinada d'estes dois medicamentos, observa-se os symptomas diminuirem e quasi desaparecerem ao mesmo tempo que a hydropisia. Esta dóse de scilla parece elevada, mas é facilmente tolerada pelos doentes.

Pó diuretico

Hospitales de Londres

Escamas de scilla em pó..... 3 gram.

Tartarato borico-potassico em pó..... 27 »

Misture com attenção. Administra-se 50 centigram. até 1,50 gram. d'este pó, duas ou tres vezes por dia, para provocar abundante secreção de urina, nas doenças que se acompanham do edêma mais ou menos pronunciado dos membros inferiores. Dá-se ao mesmo tempo purgantes repetidos.

Poção contra o catarrho epidemico

Pelo sr. Van Holsbeck

Lactuario..... 0,50 gram.

Extracto de opio..... 0,03 »

Oxydo branco de antimonio..... 0,10 »

Glycerina pura..... 2,00 »

Mucilagem arabica..... 60,00 »

Xarope de sabugueiro..... 16,00 »

F. s. a. Para tomar ás colhéres das de sopa, de duas em duas horas.

Poção contra a hemoptysa

Pelo sr. dr. Gallois

Extracto de ratania..... 1 a 4 gram.

Sulfato de alumina e de potassa... 0,10 »

Infuso de rosas..... 120,00 »

Xarope de acido tartarico..... 30,00 »

F. s. a. Para ser administrada ás colhéres, de meia em meia

hora, para combater a hemoptysa. Revulsão cutanea energica, repouso absoluto e gêlo internamente.

Poção contra as hemorragias intestinaes

Pelo sr. Siredey

| | |
|------------------------------|---------|
| Extracto molle de quina..... | 2 gram. |
| Aguardente | 60 » |
| Infuso de café..... | 120 » |
| Assucar em pó..... | 9 » |

F. s. a. Para tomar ás colhéres, de hora a hora. Gêlo sobre a região hypogastrica, immobilidade absoluta e explorar o ventre o menos possivel.

Poção diuretica

Pelo sr. Guersant

| | |
|----------------------------------|------------|
| Azotato de potassa | 0,50 gram. |
| Oxymel de scilla | 40,00 » |
| Xarope de pontas de espargo..... | 40,00 » |
| Decocto de grama..... | 100,00 » |

F. s. a. Para tomar ás colhéres, de hora a hora.

Pomada antihemorrhagica

Pelo sr. Orosi

| | |
|---------------------------|-------------|
| Acido tannico | 2,50 gram. |
| Assucar em pó | 2,00 » |
| Essencia de alfazema..... | 5 gotas |
| Banha preparada..... | 50,00 gram. |

F. s. a. Estenda esta pomada em pranchetas de fios, conservam-se applicadas sobre as chagas, que são a séde de hemorragias passivas.

Pomada parasitica

Pelo sr. Guibout

| | |
|-------------------------|----------|
| Banha preparada | 10 gram. |
| Camphora | 5 » |
| Enxofre sublimado | 5 » |

F. s. a. Para combater o pityriase e o herpes circinado. Se o parasita vegetal está situado profundamente no bulbo pilifero, como na tinha favosa e a sycosa, é necessario praticar a epilacão antes de empregar o agente parasitica.

J. D. CORRÊA.

VARIEDADES

Receita para abrandar as dôres de dentes. — Consiste em metter no ouvido, da pessoa que soffre, pequena porçãõ de camphora embrulhada no algodão em rama.

Topico contra as frieiras. — Balsamo de Fioravanti, 100; acetato de chumbo liquido, 100; azeite, 100; acido chlorhydrico, 3. Lava-se duas ou tres vezes por dia; á noite molha-se um pedaço de panno de algodão e applica-se sobre a parte doente.

Bandolina. — Compõe-se de: gomma adragantha, 6; agua, 220; alcool a 36°, 90. Macere por vinte e quatro horas, cõe e aromatise com essencia de rosa.

Modo de tirar as nodoas de tinta de escrever, já antigas e que resistem ao sal de azedas. — Molha-se primeiramente a mancha com agua fervente, deita-se lhe pequena porçãõ de bioxalato de potassa; esfrega-se levemente e adiciona-se o soluto de chloreto de estanho; esfrega-se, ainda durante alguns instantes, e as nodoas desaparecem completamente.

Maneira de tirar as nodoas de azotato de prata sobre a pelle e sobre o panno. — Molha-se a nodoa com soluto de 1 gramma de chloreto mercurico em 30 grammas

de agua distillada, depois de esfregar lava-se com agua commun. Este methodo é muito expedito.

Modo de tirar as nodoas do papel impresso ou escripto.—Emprega-se a argilla branca reduzida a pó fino, que será posta, com uma lamina delgada de ferro, sobre os dois lados da nodoa, collocando por cima de cada lado uma folha de papel e submete-se á prensa; no fim de vinte e quatro horas tira-se a argilla e repete-se novamente o que fica indicado.

Agua para alimpar o bronze dourado.—Agua, 250; acido azotico, 64; sulfato de alumina, 8. Misture. Se o bronze dourado estiver sujo de oleo ou de gordura, alimpa-se d'estes corpos lavando-os primeiramente com soluto quente de soda ou de potassa caustica, depois com agua e deixa-se seccar; findo este preparo applica-se, com pincel, a mistura acima designada e, restaurada a douradura, será secca ao sol.

Pó para alimpar a prata.—Cremor de tartaro em pó fino, 64; carbonato de cal em pó fino, 64; alumen em pó fino, 32. Misture. Emprega-se, esfregando a prata com esta mistura diluida com pequena porção de agua, servindo-se de panno de linho macio e, em seguida, lava-se e enxuga-se com cuidado.

Para se dar maior brilho ao metal, depois do preparo antecedente, brunirá com pellica.

Destruição dos insectos nos jardins.—Um agricultor da America septentrional experimentou que a agua em que foram cosidas batatas, era bom preservativo contra os insectos, quando deitada fria sobre as plantas ou as sementes. Por este processo, que deve ser repetido mais vezes, aniquila todos os insectos.

Colla forte liquida.—Prepara-se solvendo a banho de agua 1 kilogramma de colla forte de Givet em 1 litro de agua; quando o soluto esteja completo, deita-se-lhe, em pequenas

porções, 200 grammas de acido azotico a 36°, produz-se viva effervescencia devida ao desenvolvimento do acido hypoazotico; tira-se do lume, quando todo o acido tenha sido deitado, e deixa-se esfriar.

Esta colla é inalteravel, conserva-se no estado liquido e por espaço de dois annos, sem perda de suas propriedades, em frascos não rolhados; é de grande utilidade para os marceneiros, entalhadores, etc. Emprega-se a frio.

Maneira de conservar os tubos de chumbo collocados na terra. — Consiste em applicar-lhes a quente, com pincel, uma camada de alcatrão derretido e deitar por cima areia fina passada por tamis; o alcatrão e a areia formam um envolvero que resiste á acção das substancias que actuam sobre o chumbo e que oxydam este metal, oxydação que, n'alguns casos, tem produzido roturas em tubos de seis linhas de espessura.

Processo para dar á madeira de nogueira a cór da madeira de Mahagony. — Esfrega-se a madeira de nogueira com acido azotico diluido e deixa-se seccar; depois solva-se 45 grammas de sangue de drago em 750 grammas de alcool, applica-se este soluto sobre a madeira já preparada com acido azotico e faz-se seccar. Em seguida prepara-se outro soluto de 45 grammas de gomma lacca em 750 grammas de alcool, addiciona-se 8 grammas de carbonato de soda e enverniza-se a madeira. Terminada a desseccação, faz-se polir com pedra pomes ou um pedaço de faia fervida no oleo de linhaça.

Maneira de augmentar o rendimento e a qualidade da batata. — Muitos agricultores do departamento Meurthe, depois de quatro annos de experiencias, adoptam o seguinte: depois de agosto, que a fructificação está completa, corta-se rente da terra os ramos das batateiras, ainda que estejam verdes, e cobrem-se as hastes de 1 decimetro de terra; resultando uma colheita magnifica, não só com relação á quantidade, mas ainda á qualidade.

J. D. CORRÊA.

PEÇAS OFFICIAES

Relatorio dirigido á sociedade pelo seu delegado no Porto, o sr. Francisco Bernardo dos Santos, sobre diversos objectos existentes no seu districto delegativo ¹.

Ill.^{mo} sr. — As attribuições dos delegados da sociedade pharmaceutica lusitana e por ella ultimamente approvadas, emquanto se não discute o seu regimento interno, me impõe o dever de executar algumas de suas determinações, pelo cargo que exerço e que pela mesma me foi conferido.

Descrevendo algumas das particularidades de que tenho a tratar, quizera ser mais minucioso na exposição de varios objectos, como são : *minas, aguas mineraes, etc. etc.*; mas causas que não são estranhas á sociedade me impedem de o fazer como devêra e é meu desejo.

Tratando das minas, mencionarei duas que, posto sejam de carvão de pedra, d'ellas se extrahе algum antimonio, ainda que em mui diminuta quantidade; o qual é remettido á fundição d'essa capital pela administração d'estas minas: tambem não esquecerei uma de estanho e diversas de antimonio, arsenico e enxofre. Do que expozer fui informado por pessoas dos sitios em que se acham as referidas minas.

Já fiz ver á sociedade que se havia marcado terreno para a exploração da mina de azougue, que appareceu n'esta cidade, a que ainda se não deu principio, e a meu vêr tarde se dará, visto demandar expropriações de grande valor, que a sociedade exploradora não podera emprehender; todavia serei prompto em relacionar, segundo minhas forças e como pede o dever, os resultados que houver, se porventura se começar a empreza.

Aguas mineraes, na comarca da minha jurisdicção, não as ha senão ferreas, em tres origens, que abaixo mencionarei,

¹ Copia da publicação inserida n'este jornal, tomo 2.^o da 1.^a serie, 1838, pag. 525.

das quaes já em outro tempo fallei á sociedade, manifestando desejos de que fossem analysadas.

Não tenho noticia de que, na referida comarca, existam pantanos, charcos ou fontes, que prejudiquem a saude publica.

Ultimamente farei abreviada menção das fabricas de cortumes de pelles e das vélas de sebo, etc., que possuiue esta cidade.

Mas, antes de dar principio á exposição dos objectos de que tenho a tratar, e dos quaes acima faço menção, referirei a v. s.^a e á sociedade o seguinte :

Antes da criação das escolas medico-cirurgicas, em 1825, iam examinar-se a Guimarães (uma das villas notaveis da provincia do Minho) varios individuos que aprendiam cirurgia, com receio de não passarem aqui, onde suppunham mais rigor: nem era exclusivo d'estes semelhantes digressões! tambem os que frequentavam pharmacia, nas differentes terras, pela mesma causa ali se dirigiam, certos de que voltavam approvados. Trazendo de mais longe esta particularidade, quero chamar a attenção da sociedade a este fim.

Providenciando e regulando a maneira dos exames de pharmacia, prohibe a lei de 3 de janeiro de 1837 que estes, desde certa epocha em diante, tenham logar fora das citadas escolas; em consequencia unicamente n'estas se deveriam fazer taes exames, porque o contrario seria em contravenção da lei.

Não obstante consta-me que, n'estes ultimos tempos, se tem procedido a exames de pharmacia n'aquella villa, e que não podendo pôr datas exactas, que abranjam as disposições, aliás terminantes, da referida lei, para conseguirem o seu fim formam autos de exames com datas anteriores.

Já a sociedade, em identicas circumstancias e segundo penso menos ponderosas, representou ao conselho de saude publica do reino, em virtude de informações do seu delegado em Faro, que ali se havia feito contra lei um exame de pharmacia; o conselho providenciou a ponto de fazer invalidar si-

milhante exame, compellindo a outro legal, que teve logar n'essa côrte.

Talvez seja sua intima convicção de que se acham legalmente examinados, e que muitos filhos de pharmaceuticos bem cedo vão substituir os paes ou estabelecer-se sobre si!

Estes factos, posto não tiveram logar na comarca da minha jurisdicção, e por isso me não compita denunciá-los, comtudo, desvelado pelo cumprimento da lei, não menos que pela saúde publica, os aponto, para que, em presença d'elles, a sociedade proceda como entender e julgar util.

Minas

Na distancia de uma e meia a duas leguas d'esta cidade, correndo para o nascente, na freguezia de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar, ha duas minas abertas na direcção norte e sul, entre duas serras; d'onde se extrahе carvão de pedra em abundancia, que abastece esta cidade, apparecendo com elle algum antimonio. Uma d'estas minas é aberta no passal da abbadia, junto á igreja parochial de S. Pedro que, por ficar em uma baixa, lhe chamam S. Pedro da Cova; e a segunda no sitio de Vallinhas a mui pouca distancia.

Na villa de Vallongo, duas leguas d'esta cidade, tambem para o norte, ha voltadas ao sul varias minas de antimonio e de outro mineral, que me dizem recusam mostrar, quem sabe se será prata ou oiro?!

Igualmente para o nascente da citada villa, legua e meia, e consequentemente tres e meia d'esta cidade, encontra-se uma mina voltada ao norte, da qual se extrahе assás arsenico e enxofre. Ignoro o processo que empregam para a separação d'estes mineraes; como tambem se existem misturados com alguma outra substancia.

Finalmente, em Rebordoza, uma legua para o norte da já referida villa, por consequencia tres d'aqui, voltada ao sul existe outra mina, aberta em sitio montanhoso, d'onde se extrahе estanho e antimonio.

Sae este, das referidas minas d'aquella villa (Vallongo), no

estado pedregoso, o estanho no argiloso e o arsenico e enxofre no calcareo.

Aguas ferreas

Aguas ferreas, cuja origem deu o nome a uma rua para o norte, na extremidade d'esta cidade, na freguezia de Cedofeita e em um dos bairros ou districto d'este nome. Em um terreno, hoje do publico, que serve de logradouro das lava-deiras de roupa, pela proximidade de um pequeno rego de agua que ali corre e aonde lavam; n'este terreno, digo, existia uma origem antiga de aguas ferreas, mas inteiramente desprezadas. Haverá doze a quinze annos edificaram (ignoro se as obras publicas, se José de Sousa Mello, proprietario de uma quinta contigua) um chafariz com duas bicas de agua commum, que nascé perto, para o qual se desce doze a quinze degraus, mas com suavidade, por vir de longe o declive. Este chafariz é bem construido e de excellente perspectiva.

Á direita d'estas bicas, n'uma especie de pateo, que serve de pavimento ao chafariz, para o lado direito d'este, apparece uma pia, talhada na pedra, que tem de profundidade palmo e meio sobre tres a tres e meio de extensão e dois de largura; da qual rebenta, por uma fenda, um borbulhão de agua ferrea. Desde 1832 é fechada a dita pia, parte por uma capa de pedra e parte por uma chapa de ferro com cadeado e chave; devido isto á camara municipal d'esta cidade, talvez pela necessidade, que n'aquelle tempo havia, em consequencia de ficarem fora do cerco outras origens ferreas, e por diligencias de algum medico que então fosse camarista: o certo é que uma mulher que habita ali perto e a quem a mesma camara paga a casa, tem a chave d'este cadeado para, em tempo proprio, as franquear ao publico, com a obrigação de igualmente ministrar copos, o que lhe produz algum interesse.

São hoje estas aguas muito visitadas; não sei se por sua qualidade, se por ficarem mais perto e offerecerem um passeio commodo aos que habitam o centro da cidade. A agua é transparente, sabor proprio, e deposita no fundo da pia trit'oxydo de ferro.

Furamontes, distante d'esta cidade tres quartos de legua para o nascente, na freguezia de Campanhã, concelho d'esta cidade, em terreno do publico e na profundidade de doze a quinze palmos, brota, de entre umas pedras de granito, uma pequena fonte de agua ferrea, voltada ao sul. D'estas aguas, conduzidas em pequenas garrafas, pois que a distancia difficultava a sua bebida ali, se fazia grande uso antes do assedio d'esta cidade; uso que sensivelmente diminuiu depois do melhoramento das que acima designei.

S. Christovão de Mafamude, no concelho de Villa Nova de Gaya, comarca d'esta cidade e d'ella distante um quarto de legua para o sudoeste, junto á igreja parochial d'aquella invocação (S. Christovão), na mesma direcção borbulha uma pequena fonte de agua ferrea, que ali vão beber as pessoas d'aquelles contornos: algumas garrafas são conduzidas para esta cidade, porém em mui pouca quantidade, pelas rasões já ditas. Tanto esta como a precedente são transparentes, sabor proprio e deposito ocraseo.

Fabricas

As fabricas de cortumes de pelles de carneiro, vitella, cabrioto, etc., que estavam situadas n'uma das extremidades d'esta cidade para o nascente, foram, pela camara municipal, mandadas remover, na mesma direcção, para mais longe de moradores, a quem podiam ser nocivas. As de pelles de boi, ou por determinação da auctoridade publica, ou por interesse particular, ha muito que existem a convenientes distancias nos arredores d'esta cidade, e por isso sem prejuizo da saude publica.

Tambem as de vélas de sebo, que tão incommodas se tornavam aos moradores proximos, especialmente quando o derretiam, estão removidas para sitios distantes; beneficio igualmente devido á camara municipal.

N'esta parte muito ha melhorado esta cidade, e continuará a melhorar quando o actual matadouro, que assás penoso é, mórmente aos habitantes vizinhos, em consequencia das materias animaes que ali se putrefazem, e da falta de agua para

lavar as materias solidas, sangue, etc., se transferir para o novo matadouro, que ao norte da mesma se erige. Algumas causas hão retardado a conclusão de tão util como necessaria obra; todavia a camara, pelos meios a seu alcance, se esforça por concluir-a: assim os seus moradores podessem desfructar outros bens, dos quaes passo a tratar.

Existe aqui um grave inconveniente, resultado da antiga construcção das casas; e, posto algum tanto se tenha modificado, comtudo ainda pede attenção e providencias: fallo das cloacas ou latrinas, no exterior das casas que, apesar de todas as cautelas, as infectam, tornando mais insupportaveis os gazes, quando estão em fermentação as materias solidas. Cesado tem em parte taes inconvenientes, adoptando-se em modernas construcções, a sua collocação no fundo das casas e fazendo-lhe a communicacão por fóra com varandas fechadas; mas ainda elles não desaparecem de todo, resta a extracção dos estrumes que, pôsto se faça uma ou duas vezes em cada anno, todavia força é tiral-o pelo interior d'ellas, e por essa occasião o gaz hydrogenio-sulfurado desenvolve-se com extrema actividade: o que, além de incommodo, ataca as tintas feitas com saes de chumbo.

Este ultimo inconveniente deseja a camara remover, mandando construir canos geraes nas ruas, para a estes serem conduzidos canos parciaes das casas que, com as aguas das cozinhas, lavando as latrinas, a elles vão desaguar: projecto que já em algumas ruas se tem levado a effeito, e por essa rasão as casas são mais saudaveis. Outro expediente quizera que se adoptasse, o qual alguns particulares (mui poucos) têm posto em pratica: mandar construir, nos telhados, calhas para, em tempo de chuvas, introduzindo nas latrinas toda a agua d'elles, assim as lavar melhor. Com o tempo tudo isto se irá melhorando, ao passo que for possivel.

Delegação da sociedade pharmaceutica lusitana, no Porto, em 29 de março de 1840. — Ill.^{mo} sr. José Dionysio Corrêa, primeiro secretario da sociedade pharmaceutica lusitana. — *Francisco Bernardo dos Santos*, delegado.

PHARMACIA

Clyster antihysterico

Pelo sr. Bourdon

| | |
|----------------------------|------------------|
| Extracto de valeriana..... | 10 gram. |
| Camphora | 75 centig. a 1 » |
| Gemma de ovo | n.º 1 |
| Laudano de Sydenham..... | 20 gotas |
| Agua | 300 gram. |

F. s. a. Administra-se depois do insulto de hysteria, para prevenir a repetição.

Collodio morphinado

Pelo sr. Caminiti

| | |
|--------------------------------|----------|
| Collodio elastico | 30 gram. |
| Chlorhydrato de morphina | 1 » |

Misture. Para applicar com pincel sobre as regiões que são a sede de nervalgias. Se a dôr nervalgica repetir periodicamente, administram-se, tambem, dôses mais ou menos elevadas de sulphato ou de valerianato de quinina.

Injecção subcutanea antinervalgica

Pelo sr. Delieux

| | |
|--------------------------------|---------------|
| Chlorhydrato de morphina. | 10 centigram. |
| Agua de hortelã | 9 gram. |
| Espirito de hortelã..... | 1 » |

F. s. a. Este soluto contém por gramma 1 centigramma de chlorhydrato de morphina. Applica-se uma injecção subcutanea com a proporção conveniente d'este soluto, no caso de dôres nervalgicas profundas.

Linimento calmante

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|-----------------------------|---------|
| Extracto de belladona | 2 gram. |
| Chloroformio | 3 » |
| Glycerina | 15 » |

F. s. a. Unções, varias vezes por dia, para fazer cessar a neuralgia do anus, quando não exista fistula nem lesão alguma do recto.

Mistura antinervalgica

Pelo sr. Liégard

| | |
|----------------------------------|------------|
| Extracto de belladona | 0,60 gram. |
| Extracto de estramonio | 1,00 » |
| Extracto de meimendo | 1,00 » |
| Agua de alface | 2,00 » |
| Agua de loureiro-cerejeira | 12,00 » |

Misture. Administra-se seis a quinze gotas, tres vezes por dia, ás pessoas affectadas de dôres neuralgicas. Diminuem-se as dôses se sobrevierem phenomenos toxicos; porém não se suspende precipitadamente o uso do medicamento.

Mistura contra a insomnia nervosa

Pelo sr. Graves

| | |
|--------------------------------|-------------------|
| Tinctura de calumba | 30 gram. |
| Tinctura de genciana | 30 » |
| Tinctura de quassia | 30 » |
| Tinctura de quina | 30 » |
| Chlorhydrato de morphina | 6 a 12 centigram. |

Solva. Tres colhéres das de café, por dia, em meia chavena de chá, uma hora antes da refeição da noite, para fazer cessar as nauseas, aplacar a irritabilidade nervosa e reconciliar o somno, principalmente ás pessoas que abusam de bebidas alcoolicas. Em certos casos, os banhos de duche tepidos são um adjuvante util.

Pilulas antinervalgicas

Pelo sr. Laborde

| | |
|-----------------------------|---------|
| Sulphato de quinina..... | 2 gram. |
| Alcoolatura de aconito..... | 1 » |
| Raiz de althea em pó..... | q. b. |

F. s. a. pilulas de 10 centigrammas. Administra-se tres ou quatro por dia, contra a neuralgia facial, intermitente ou paroxystica, na hemierania, etc.

Pilulas antispasmodicas

Pelo sr. H. Green

| | |
|---------------------------|---------|
| Almiscar | 2 gram. |
| Assafetida..... | 3 » |
| Camphora | 1 » |
| Extracto de genciana..... | q. b. |

F. s. a. 13 pilulas. Tres por dia, nas affecções nervosas e hystericas.

Pilulas contra a hypochondria

Pelo sr. Homolle

| | |
|----------------------------|---------|
| Extracto de aloes..... | 2 gram. |
| Sulphato de quinina..... | 2 » |
| Extracto de valeriana..... | q. b. |

F. s. a. 40 pilulas. Uma a quatro por dia, para combater a hypochondria. Exercício ao ar livre, distracção, regimen conveniente.

Pilulas contra a incontinencia da urina

Pelo sr. Grisolle

| | |
|-----------------------------|------------|
| Extracto de noz vomica..... | 0,20 gram. |
| Oxydo negro de ferro..... | 3,00 » |
| Quassia em pó..... | 3,00 » |
| Xarope de losna..... | q. b. |

F. s. a. 20 pilulas. Uma a tres por dia, semicupios frios, abstinencia de bebida na refeição da noite.

Pilulas contra a leucorrhéa

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|----------------------------|------------|
| Oleo de copaiba | 5,00 gram. |
| Extracto de genciana | 5,00 » |
| Sulphato de ferro | 2,50 » |
| Kino em pó | 2,50 » |
| Alcaçúis em pó | q. b. |

F. s. a. 75 pilulas. Duas a seis por dia, ás mulheres affectadas de leucorrhéa. Semicupios frios, alimentação nutriente e passeios ao ar livre.

Pilulas contra a metrorrhagia

Pelo sr. H. Green

| | |
|------------------------|------------|
| Acido tannico, | 4,00 gram. |
| Extracto de opio | 0,50 » |
| Conserva de rosas..... | 2,00 » |

F. s. a. 30 pilulas. Tres ou quatro por dia, contra a metrorrhagia. Repouso na posição horisontal, sinapismos sobre os braços e o peito.

Pó contra a sycosa

Pelo sr. Dauvergne

| | |
|---------------------------------------|----------|
| Sulphato de ferro crystallizado | 10 gram. |
| Carvão vegetal..... | 30 » |

Reduza as duas substancias a pó fino e misture-as com attenção.

Este pó será applicado, á noite, sobre a barba affectada de sycosa.

Poção contra a embriaguez

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|------------------------------------|----------|
| Acetato de ammonia | 15 gram. |
| Xarope de flor de laranjeira | 45 » |
| Infuso de chá..... | 100 » |

Misture. Para tomar em quatro doses, com intervallos de quinze minutos.

Poção contra a hemicrania

Pelo sr. Piorry

| | |
|--------------------------|---------|
| Quinina pura..... | 1 gram. |
| Alcool a 80°..... | 9 » |
| Tinctura de canella..... | 5 » |
| Xarope de baunilha..... | 25 » |

F. s. a. Para dar ás colhéres das de café, no começo da hemicrania. Infuso de herva cidreira para bebida, repouso na posição horisontal.

Poção contra a incontinencia da urina

Pelo sr. Hedenus

| | |
|------------------------------|-------------|
| Agua de tilia..... | 90,00 gram. |
| Agua de cerejas pretas..... | 90,00 » |
| Extracto de cicuta..... | 0,30 » |
| Bicarbonato de soda..... | 6,00 » |
| Tinctura de cantbaridas..... | 30 gotas |

F. s. a. Para tomar uma colhêr das de sopa, de tres em tres horas, ás creanças affectadas de incontinencia nocturna das urinas.

Poção contra a infecção purulenta

Pelo sr. Seutin

| | |
|--------------------------|-----------|
| Decocto de quina..... | 450 gram. |
| Extracto de quina..... | 4 » |
| Sulphato de quinina..... | 2 » |
| Laudano de Sydenham..... | 2 » |

Solva e filtre. Uma colhêr todas as horas, para combater a infecção purulenta. Limonada sulfurica, bebidas abundantes.

Poção contra a metrorrhagia

Pelo sr. Schneider

| | |
|---------------------------------|----------|
| Tinctura de canella..... | 25 gram. |
| Agua de canella..... | 150 » |
| Ether acetico..... | 5 » |
| Xarope de casca de laranja..... | 30 » |

Misture. Para administrar, nas vinte e quatro horas, ás mulheres affectadas de metrorrhagia.

Pomada antidartrosa

Pelo sr. Hardy

| | |
|--------------------------|----------|
| Chloreto mercurioso..... | 1 gram. |
| Acido tannico..... | 2 ou 3 » |
| Banha preparada..... | 30 » |

F. s. a. Unções, varias vezes por dia, contra o *lichen agrius*.
Banhos alcalinos e de vapor, tisanas amargas adicionadas de bicarbonato de soda.

Suppositorio vaginal

Pelo sr. dr. Gallois

| | |
|----------------------|------------|
| Acido tannico..... | 0,60 gram. |
| Cera branca..... | 25,00 » |
| Banha preparada..... | 5,00 » |

F. s. a. É util nos casos de leucorrhéa. Aconselha-se tambem as injeções adstringentes.

J. D. CORRÊA.

VARIÉDADES

Propriedade da casca de castanheiro. — A casca d'esta arvore (*Castanea vesca*, Wil.; *Fagus castanea*, L.) contém duas vezes mais tannino que a de carvalho, e produz, com o sulfato de ferro (*caparrosa verde*), tincta de bella côr preta. A côr do tannino do castanheiro é menos susceptivel de mudar pela influencia do sol e da chuva que a do sumagre.

Modo de tirar aos mariscos as qualidades nocivas. — Consiste em mettel-os, por espaço de seis horas, em agua fria e renovada duas ou tres vezes, a fim de lhes fazer perder as materias nocivas e o sabor da maresia.

Maneira de alimpar as luvas de pellica. — Sabão branco raspado, 250; agua de Javelle, 465; ammonia liquida, 10; agua, 455. Faça massa, molhe n'ella pedaços de panno de baeta branca e esfregue a luva até ficar limpa.

J. D. CORRÊA.

INDICE ALPHABETICO

DAS

MATERIAS CONTIDAS N'ESTE TOMO



A

Acido salicylico (pesquisas sobre o). 55.

Acido salicylico (pesquisa toxicologica do). 410.

Acta da sessão solemne para comemorar o quadragésimo quarto anniversario da sociedade. 150, 169.

Actas das sessões litterarias da sociedade (extractos das). 7, 21, 42, 44, 210.

Agua antigottosa. 220.

Agua de arcabuzada de Theden, notada no regimento dos preços dos medicamentos de 1866 (consulta da sociedade, em resposta aos quesitos feitos pelo nosso consocio o ex.^{mo} sr. Francisco Fortunato Romeu, de Valença). 3.

Agua de Colonia, 47.

Agua dentifrica. 48.

Agua para alimpar o bronze dourado. 227.

Alcaloide venenoso e crystallisavel extrahido das visceras de dois cadaveres exhumados. 38.

Alcaloides (temperatura na qual se sublimam alguns). 107.

Alguns factos interessantes de toxicologia. 53.

Alterações occorridas no quadro da sociedade, durante o 44.º anno. 167.

Antidoto de diversos envenenamentos (iodeto de amido como). 113.

Arroz em pó. 138.

B

Balancetes da receita e despeza da sociedade, respectivos aos 1.º e 2.º trimestres de 1879. 188, 208.

Balsamo antidontalgico. 81.

Balsamo contra a papeira. 220.

Bandolina. 226.

Banho antirheumatismal. 401.

Bebida anti diarrheica. 401.

C

Caldo (novo) para os doentes. 119.

Cantharida. 55.

Caracoés (destruição dos). 139.

Carta dirigida á sociedade pelo seu membro honorario o ex.^{mo} sr. bispo conde D. Francisco de S. Luiz, acompanhada da copia de outra, escripta de Cochim a El-Rei D. Manuel, em 27 de janeiro de 1516, por Thomé Pires, boticario natural de Leiria, acerca de algumas plantas e drogas medicinaes do Oriente. 192.

Cartas dirigidas á sociedade pelo seu membro correspondente nacional o sr. João José dos Santos, de Macau, acompanhadas de varios productos do Oriente. 214.

Castanheiro (propriedade da casca de). 240.

Castoreo. 39.

Caustico contra a angina escrofulosa. 48.

Chronologia de todas as leis, alvarás, decretos, portarias, editaes, etc., relativos aos pharmaceuticos, desde a fundação da monarchia portugueza. 41, 189, 209.

Cimento chinês para concertar a porcellana. 187.

Cimento inalteravel na agua. 119.

Cimento para os conductos da agua. 119.

Cimento para os dentes. 81.

Clyster antihemorrhoidal. 221.

Clyster antihysterico. 235.

Colla forte liquida. 227.

Colla liquida. 139.

Colla para preservar os livros da picada dos insectos. 140.

Collodio morphinado. 235.

Collutorio contra a angina gangrenosa. 49.

Collutorio contra a laryngita. 48.

Commissões permanentes para o 44.^o anno da sociedade. 14, 212.

Commuicação (nova) a proposito da presença do chumbo no subazotato de bismutho. 90.

Confeitarias, substancias alimenticias, utensilios e vasos de metaes (ordenação do governo francez concernente ás). 76.

Conservação dos animaes empalhados. 206.

Consulta da escola medico-cirurgica de Lisboa, de 12 de março

de 1867, comprehendendo a reforma que a mesma escola entende se deve fazer no actual curso de pharmacia. 113.

Consulta da sociedade, em resposta aos quesitos feitos pelo nosso consocio o ex.^{mo} sr. Francisco Fortunato Romeu, de Valença, acerca da *agua de arcabusada de Theden*, notada no regimento dos preços dos medicamentos de 1866. 3.

Curso de pharmacia (consulta da escola medico-cirurgica de Lisboa, de 12 de março de 1867, comprehendendo a reforma que a mesma escola entende se deve fazer no actual). 113.

D

Decreto do ministerio dos negocios do reino, de 26 de abril de 1879, nomeando commendador da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, a José Tedeschi, pelos serviços que prestára com reconhecida dedicação, por occasião da doença de Sua Magestade a Rainha. 209.

Decreto do ministerio dos negocios do reino, de 23 de julho de 1879, approvando e mandando observar o novo regimento dos preços dos medicamentos, elaborado pela commissão creada por decreto de 21 de junho de 1877. 189.

Decreto do ministerio dos negocios do reino, de 23 de setembro de 1879, resolvendo acerca da idade necessaria para os pharmaceuticos de segunda classe serem admittidos a exame de pharmacia. 191.

Destruição dos caracoos. 139.

Destruição dos insectos. 120.

Destruição dos insectos nos jardins. 227.

Destruição do musgo das arvores. 100.

Discurso feito na sessão solemne,

para commemorar o 44.º anniversario da sociedade, pelo presidente o sr. Joaquim Urbano da Veiga. 469.

Discurso feito na camara electiva, em sessão de 22 de março de 1879, sobre a reforma do ensino pharmaceutico, pelo ex.º sr. deputado e nosso consocio dr. Joaquim José Alves. 57.

Discurso do nosso consocio honorario o ex.º sr. João Ignacio Ferreira Lapa, proferido á beira da sepultura do nosso fallecido collega e consocio benemerito Pedro José da Silva. 17.

Discurso de um alumno do instituto agricola, proferido á beira da sepultura do nosso fallecido collega e consocio benemerito Pedro José da Silva. 20.

Discursos proferidos á beira da sepultura do nosso fallecido collega e consocio benemerito Pedro José da Silva. 17, 20.

Doadores (lista dos) e objectos doados á sociedade, durante o 44.º anno. 159.

Doseamento do chumbo contido no sub-azotato de bismutho. 87.

E

Electuario anticatarrhal. 61.

Electuario diuretico. 221.

Electuario de enxofre. 101.

Electuario sulphuro-magnesiano. 102.

Elixir dentifricio. 81.

Embalsamento. 97.

Embrocação febrifuga. 123.

Embrocação revulsiva. 61.

Emplastro desobstruente. 82.

Enceradura para os soalhos da casa. 139.

Ensino de pharmacia (parecer da commissão de instrucção publica da camara dos senhores deputados, sobre o projecto de lei reformando o), apresentado em sessão de 16 de abril de 1879. 94.

Ensino de pharmacia em Portugal

(representação do centro pharmaceutico portuguez, feita á camara dos senhores deputados, sobre a necessidade de reformar o). 72.

Entoxicação (da) pelos saes de cobre e do emprego do sulfato de cobre na panificação. 92.

Envenenamento pela santonina. 112.

Epithema anticanceroso. 82.

Escola de medicina e de pharmacia de Limoges. 138.

Essencia de sabão para a-barba. 138.

Essencia de sabão para tirar nodos. 138.

Experiencias que demonstram que a uréa pura não produz accidentes convulsivos. 94.

Extractos das actas das sessões litterarias da sociedade. 7, 21, 42, 141, 210.

F

Fallecimento (noticia do) do sr. Dorvault, pharmaceutico em Paris. 46.

Fallecimento (noticia do) do sr. Pedro José da Silva, pharmaceutico e socio benemerito da sociedade. 47.

Farinha vinda de S. Thiago de Cabo Verde (parecer da commissão de chimica sobre uma), cujo exame foi solicitado pelo ministerio do reino. 32.

Fomentação contra a erysipela. 123.

Fomentação resoluntiva. 124.

Fumigações emmenagogas. 49.

Funcionarios para o 44.º anno da sociedade. 9, 14, 212.

G

Gargarejo adstringente. 61.

Gargarejo antiseptico. 50.

Gargarejo antisyphilitico. 49.

Gargarejo de chloreto de cal. 221.
Gargarejo iodado. 50.
Gargarejo resolutivo. 50.
Glycerado contra o eczema. 124.
Glycereo de chloroformio açafroado. 102.
Glycereo contra as fendas. 177.
Gotas brancas. 177.
Graxa. 205.

H

Hervas damnosas nos pateos e jardins (modo de destruir as). 139.

I

Injecção antiblennorrhagica. 62.
Injecção antiputrida. 102.
Injecção contra a cystita. 103.
Injecção contra a cystita chronica. 103.
Injecção contra o empyema. 124.
Injecção subcutanea antinervalgica. 235.
Injecção subcutanea febrifuga. 177.
Iodeto de amido como antidoto de diversos envenenamentos. 113.

L

Lactaria. 37.
Leite (modo de conservação do). 80.
Licor antidontalgico. 83.
Linimento calmante. 236.
Linimento contra a calvicie. 62.
Linimento contra o cholera. 82.
Linimento contra as escaras. 124.
Linimento contra as fendas. 178.
Linimento contra as fendas do anus. 178.
Linimento contra as frieiras. 125.
Linimento contra a sarna. 178.
Linimento diuretico. 221.
Linimento oleo-calcareo opiado. 179.
Linimento revulsivo. 62.

Lista dos doadores e objectos doados á sociedade, durante o 44.º anno. 159.
Loção antiphlogistica. 103.
Luto para uso dos laboratorios e fabricas de productos chimicos. 187.

M

Manchas de gordura nos livros (modo de tirar as). 80.
Maneira de alimpar as luvas de pellica. 240.
Maneira de alimpar os objectos de bronze dourado ou prateado. 187.
Maneira de augmentar o rendimento e a qualidade da batata. 228.
Maneira de conservar os tubos de chumbo collocados na terra. 228.
Maneira de dar aos utensilios de vidro a propriedade de resistirem á mudança subita de temperatura. 187.
Maneira de fazer agarrar as sanguesugas. 100.
Maneira de preservar as colheitas dos estragos causados pelos ratos. 80.
Maneira de tirar as nodoas de azotato de prata sobre a pelle e sobre o paano. 226.
Mistura antigottosa. 222.
Mistura antinervalgica. 236.
Mistura antipyretica. 125.
Mistura antispasmodica. 179.
Mistura hectica. 62.
Mistura contra a amenorrhéa. 50.
Mistura contra a angina. 51.
Mistura contra a aepsia. 63.
Mistura contra a bronchita. 63.
Mistura contra a caria dentaria. 83.
Mistura contra a gastralgia gottosa. 179.
Mistura contra a hydropisia. 222.
Mistura contra a insomnia nervosa. 236.
Mistura vermelha de Standert. 103.
Modo de conservação do leite. 80.
Modo de destruir as formigas. 100.
Modo de destruir as hervas damnosas nos pateos e jardins. 139.